

MARIA LÍLIA IMBIRIBA S. COLARES
ANSELMO ALENCAR COLARES
ELENISE PINTO DE ARRUDA
ADRIELLE NARA SERRA BEZERRA
(ORG.)



HISTEDBR UFOPA: 15 anos de produção do conhecimento, formação e compromisso com a transformação social



DIAGRAMAÇÃO

Elenise Pinto de Arruda

CAPA

Elenise Pinto de Arruda

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Claudio Pinto Nunes – UESB

Profa. Dra. Edna Cristina do Prado – UFSCar

Profa. Dra. Dora Fonseca – Universidade de Aveiro/Portugal

Profa. Dra. Juracy Machado Pacifico – UNIR

Profa. Dra. Lia Machado Fiúza Fialho - UECE

Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto – UFSCar

Profa. Dra. Margarida do Espírito Santo Gordo – UFPA

Profa. Dra. Maria José Pires Barros Cardozo - UFMA

Profa. Dra. Maria Antonia Vidal Ferreira – UFOPA

Prof. Dr. Newton Antonio Pacciull Bryan – UNICAMP

Profa. Dra. Samai Serique dos Santos Silveira – IFPA

Prof. Dr. Tadeu Oliver Gonçalves – UFPA

Publicação viabilizada pela Universidade Federal do Oeste do Pará – Programa de Pós-graduação em Educação - (PPGE-UFOPA) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR UFOPA.

O conteúdo deste E-book é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

H673 HISTTEDBR Ufopa: 15 anos de produção do conhecimento, formação e compromisso com a transformação social [livro eletrônico]./ Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Anselmo Alencar Colares, Elenise Pinto de Arruda e Adrielle Nara Serra [Org.]. – Santarém, Pará: Ufopa, 2025.
183 p. : il.

Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/>
ISBN: 978-65-83897-05-3 (E-book).

Publicação viabilizada pela Universidade Federal do Oeste do Pará – Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE-Ufopa e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR Ufopa.

1. Educação-Amazônia. 2. História - Amazônia. 3. Pós-graduação - Amazônia. 4. Educação – Brasil. I. Colares, Maria Lília Imbiriba Sousa (org.). II. Colares, Anselmo (org.). III. Arruda, Elenise Pinto de (org.). IV. Bezerra, Adrielle Nara Serra (org.). V. Título.

CDD: 23 ed. 370.7098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Anselmo Alencar Colares
Elenise Pinto de Arruda
Adrielle Nara Serra Bezerra
(Orgs.)

**HISTEDBR UFOPA:
15 ANOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO,
FORMAÇÃO E COMPROMISSO COM A
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

2025

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	14
HISTEDBR-UFOPA: 15 ANOS DE ESTUDOS E PESQUISAS	18
HISTEDBR UFOPA E A EXTENSÃO: O PROJETO QUARTA COM CIÊNCIA.....	51
INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS: EVENTOS CIENTÍFICOS ORGANIZADOS PELO HISTEDBR/UFOPA	70
INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “RETRATO DAS ESCOLAS DE VÁRZEA DE SANTARÉM-PA”.....	85
FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA: ORIENTAÇÕES DE TCC, IC, MESTRADO, DOUTORADO, PÓS-DOUTORADO (2010-2025).....	109
15 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: LIVROS E ARTIGOS PUBLICADOS NO ÂMBITO DO HISTEDBR/UFOPA	139
CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA HISTEDBR UFOPA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ARTICULADAS COM A EDUCAÇÃO BÁSICA	166

PREFÁCIO

José Claudinei Lombardi

Coordenador Executivo do Histedbr Nacional

Professor Titular aposentado da Faculdade de Educação / Unicamp

A coletânea que tenho a honra de prefaciar, com o título **“HISTEDBR UFOPA: 15 anos de produção do conhecimento, formação e compromisso com a transformação social”**, é um balanço dos quinze anos de trabalho orgânico e articulado do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – Histedbr – da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA – e que tive o privilégio de acompanhar desde antes da sua institucionalização. Não é necessário me alongar em muitos detalhes, pois os sete capítulos são densos e fundamentados em levantamento cuidadoso das atividades, projetos e produção, organizando as informações e os dados em tabelas e gráficos, sem deixar de lado a minuciosa descrição das informações tematicamente organizadas em sete densos capítulos.

Gostaria de contribuir com este balanço de produção acadêmica de um grupo de pesquisa articulado ao Histedbr, recolocando os antecedentes que levaram à criação institucional do grupo de pesquisa e que tenho acompanhado desde sua organização. Entendo que o grupo não existiria se o coordenador do grupo, Anselmo Alencar Colares, e a coordenadora adjunta, Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, não tivessem buscado a pós-graduação *stricto sensu* no Programa de Pós-graduação em Educação da Unicamp. Nominar o Anselmo e a Lília, ao longo deste prefácio, é a forma que encontrei de homenageá-los e a todos os pesquisadores e alunos do Grupo de Pesquisa Histedbr/Ufopa.

Anselmo é pedagogo formado no Campus de Santarém, da Universidade Federal do Pará (1983-1988). Em 1995, se inscreveu para a seleção do mestrado em Educação da Unicamp, disputando uma vaga no já consolidado Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – Histedbr. Eu estava na banca de seleção e me

lembro do jovem professor de História da Educação do Campus de Santarém, da Universidade Federal do Pará, motivado a estudar a ditadura militar em sua cidade natal e as ações desencadeadas nessa cidade, então a área de segurança nacional. E a motivação para o estudo era a ausência de informações sobre esse período da história da educação na região e, particularmente, nessa cidade que tem sua frente no encontro das águas do rio Tapajós com o rio Amazonas. O mestrado durou de 1996 a 1998, com a defesa do Anselmo, ocorrida em 27 de agosto de 1998, com a dissertação que ficou com o seguinte título “Sociedade e educação em Santarém-Pa: estudo do período em que o município foi área de segurança nacional (1969-1984)”.

Concluído o mestrado, imediatamente em seguida, se inscreveu no processo seletivo para o doutorado, no mesmo programa e grupo de pesquisa. O projeto de pesquisa para o doutorado tinha, inicialmente, como foco o estudo da educação no movimento da cabanagem; com as dificuldades de localizar fontes para o estudo, acabou mudando a temática, mantendo o foco em pesquisar a região, colocando o olhar no retrovisor da história para estudar o período colonial, com o título “Colonização, catequese e educação no Grão-Pará”, defendido em 24 de fevereiro de 2003.

Com o retorno de Anselmo com o doutorado defendido, ainda em 2003, deu-se a criação de um Grupo de Trabalho (GT) do Histedbr no Campus de Santarém, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O GT dedicou-se ao levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para a história da educação em Santarém (PA), contando com a participação de estudantes da graduação do curso de pedagogia da UFPA.

Nesse período também, deu-se a qualificação da Lília, companheira de vida e trabalho de Anselmo, com pequena diferença cronológica, uma vez que teve que se desdobrar nos cuidados da família, ampliada com o nascimento do Lucas que se foi de nosso convívio em plena adolescência, deixando dor para todos nós que

convivíamos com a família. Mas, gradativamente, a dor foi se transformando em saudades e recordações, notadamente para todos que tinham proximidade com a família. Nas atividades do coletivo nacional, o Lucas foi presença ativa e, por isso, eu sempre me referia a ele como mascote do Histedbr. Continua entre nós, sendo o farol – ou a Luz – que nos motiva na caminhada.

Lília é pedagoga formada no Campus de Santarém, da Universidade Federal do Pará (1991-1996). Fez sua seleção de mestrado quando Anselmo terminava o seu doutorado, em 1997, iniciando, em 1998, na área de política e administração escolar; concluindo, em 2000, sua dissertação de mestrado que ficou com o seguinte título: “Concepções de gestão educacional: estudo com diretores de escola pública do ensino fundamental, formado em pedagogia e habilitados em administração escolar pela Universidade Federal do Pará”.

Terminado o mestrado, imediatamente prestou a seleção para o doutorado em 2000, continuando seus estudos na mesma área, concluindo em 2005, com uma tese que recebeu o título de “As políticas educacionais da Secretaria Municipal de Santarém/PA (1989-2002)”. Como podemos constatar, a Lília também focou seus estudos sobre a região norte, particularmente sobre o estado do Pará.

A leitura do conjunto desses dois trabalhos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu* da Lília possibilita entender que seu foco tem sido a política e a gestão educacional, mas colocando o olhar no retrovisor da história para melhor analisar seu objeto de investigação.

Após uma breve temporada em Rondônia (2006-2010), pois ambos prestaram concurso e foram trabalhar na Universidade Federal de Rondônia – Unir – atuando na graduação em pedagogia e na implantação do mestrado acadêmico em educação daquela universidade, o coração pulsou mais forte quando a ebullição com o processo de criação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa –, com sede em Santarém, começou e chegou aos doutores santarenos em Rondônia. Não custa registrar que a Ufopa foi criada pela Lei nº

12.085, de 5 de novembro de 2009, sendo a primeira universidade federal com sede no interior do Estado do Pará, em um dos mais belos e estratégicos pontos da Amazônia, ficando de frente para o encontro das águas dos rios Tapajós e Amazonas. A nova instituição foi instalada rapidamente, resultado da incorporação do Campus de Santarém da UFPA e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), as quais mantinham atividades na região Oeste paraense.

Para cuidar da estruturação, implantação e desenvolvimento dos primeiros anos da nova universidade, foi nomeado o Prof. José Seixas Lourenço, ex-reitor da UFPA e um tarimbado administrador, com trajetória em vários órgãos do governo do Estado do Pará e do Governo Federal. Não posso deixar de registrar que estive em Santarém nesse período inicial de vida da Ufopa e acompanhei a instalação da nova universidade, ficando positivamente impressionado com a proposta e projeto acadêmico original e inovador, voltado para a realidade amazônica, com um ciclo básico de formação geral e multidisciplinar para todos os cursos, com duração de dois semestres, visando a contextualizar o estudante para as características e problemas contemporâneos da região amazônica, fundamentado pelas várias ciências, sejam exatas, naturais, sociais e humanas, bem como com outras expressões do conhecimento que caracterizam a região.

O projeto, apesar de inovador e promissor, gerou sérios problemas ao ser implementado, com acirramento da competição entre os alunos, pois era pelas notas que o estudante passava do ciclo básico para os institutos, ao fim do primeiro semestre, e, para os cursos, ao final do segundo semestre. Passou a haver um grande represamento dos que não alcançavam as notas para chegar aos institutos e cursos desejados; voltavam para o ciclo básico para melhorar as notas. Enquanto isso, ocorria um esvaziamento das áreas de humanas, pois os cursos não conseguiam ampliar o quadro de docentes para atender a continuidade das disciplinas, uma vez que grande parte do corpo docente tinha que

atender às demandas do ciclo básico, por meio do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI. Para o enfrentamento dos problemas, a instituição contou com o esforço, a dedicação e o conhecimento pedagógico que Anselmo acumulou e colocou em prática como vice-reitor da Ufopa, juntamente com a reitora Raimunda Monteiro, os primeiros a serem eleitos após a reitoria indicada pelo governo federal.

O ambiente era desafiador, com muitos debates acalorados acontecendo, e tudo (ou quase-tudo) estava por se fazer, com as frentes de trabalho abertas para o ensino, a pesquisa e a extensão. A ocasião era propícia para a organização de coletivos de pesquisas e, nessa direção, o Dr. Anselmo Colares e a Dra. Lília Colares deram o passo necessário nessa direção, articulando, em 2010, a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas Histedbr (História, Sociedade e Educação no Brasil) da Universidade Federal do Oeste do Pará (HISTEDBR/Ufopa), vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED).

No meio de muitas articulações e das voltas com a vida e com a morte, Anselmo é liberado para um pós-doutorado, no grupo Histedbr, na Faculdade de Educação da Unicamp, entre os anos de 2011 e 2012, quando então já havia sido criada a Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Foi então que Anselmo desenvolveu a pesquisa “Retratos da educação escolar indígena no interior da Amazônia: estudo de caso na localidade Marituba-PA (Aldeia Munduruku)”. Essa pesquisa foi a base para os estudos e pesquisas posteriores, direcionados para as comunidades indígenas, quilombolas e da Várzea. Ou seja, para a educação dos povos tradicionais da Amazônia.

Também é preciso registrar que, durante o período de pós-doutorado, entre 2011 e 2012, demos o passo fundamental para a concretização na Ufopa de um Doutorado Interinstitucional (Dinter), voltado especificamente para a formação de doutores na recém-criada universidade federal, bem como para a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento dos projetos, majoritariamente ambientados na região amazônica.

Era hora de preparar o campo para alavancar o ensino e a pesquisa em educação. As articulações para a organização do Dinter em educação fundiram esforços da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – na condição de instituição proponente – e do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), como instituição receptora. Havia, nesse processo, uma visão estratégica para a área de educação: implantar sólidas linhas de pesquisa, com vistas à organização de um programa de pós-graduação em educação na Ufopa, voltados a estudos originais, com temas de relevância social, fortemente enraizados na realidade regional amazônica. Com a proposta/projeto construído e pronto, foi submetido à Capes, sendo aprovado em 12 de dezembro de 2011, conforme as normas estabelecidas no Edital nº 013/2011.

O Dinter teve início com a realização de um Seminário Temático sobre a “A pesquisa em educação”, entre os dias 28 e 30 de maio de 2012, aberto aos interessados em participar do processo seletivo do Dinter, com 3 (três) linhas de pesquisa: 1) “Políticas, Administração e Sistemas educacionais”; 2) “Ensino e Práticas Culturais”; e 3) “Filosofia e História da Educação”. O processo seletivo ocorreu nos meses de junho e julho de 2012, com a aprovação de 20 doutorandos.

O programa de doutorado foi transcorrendo com as disciplinas, as atividades de orientação e, finalmente, as defesas. Ainda em 2015, ocorreram duas defesas de tese: Maria Mirtes Cortinhas dos Santos (11/12/15); Rodrigo Medeiros dos Santos (18/12/2015). No primeiro semestre de 2016, mais 5 (cinco) defesas: Gilberto César Lopes Rodrigues (04/02/2016); Antonia de Socorro Pena da Gama (25/04/2016); Raimundo Sátiro dos Santos Ramos (28/06/2016); Nilzilene Gomes de Figueiredo (30/06/2016); Lídia Alves de Oliveira (30/06/2016). No segundo semestre de 2016, realizaram-se 09 (nove) defesas: Eleny Brandão Cavalcante (04/07/16); Eliane Cristina Flexa Duarte (18/07/16); Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante (04/08/16); Odenildo Queiroz de Sousa (17/08/2016);

Maria Aldenira Reis Scalabrin (29/08/16); Dércio Pena Duarte (30/08/16); Zair Henrique Santos (31/08/16); Edna Marzzitelli Pereira (31/08/2016); Terezinha de Jesus Dias Pacheco (12/12/16). Além desses docentes da Ufopa, também defenderam suas teses Carlos José de Melo Moreira e Aguinaldo Rodrigues Gomes que, transferidos da Ufopa, conseguiram concluir o doutorado.

Como o plantio foi em terra boa e bem preparada, as sucessivas colheitas têm sido abundantes nos vários campos da vida universitária, organizados no tripé estruturante da instituição universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No ensino, a atuação deu-se a nível de graduação e da pós-graduação. Na graduação, os docentes do grupo avançaram na formação de professores, introduzindo os alunos na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, orientando bolsistas de Iniciação Científica (IC) e Trabalhos de Conclusão de Curso.

A pós-graduação *stricto sensu* é resultado do amplo esforço e trabalho coletivo articulado na instituição: já em 2013, sob a coordenação do Anselmo, foi organizado o Mestrado Acadêmico em Educação que, devidamente aprovado pela Capes, teve início em 2014, estando o Histedbr/Ufopa como um dos grupos da Linha de Pesquisa 1 - História, Política e Gestão Educacional na Amazônia. Desde sua criação, o Histedbr/Ufopa teve mestrandos em todas as turmas.

Ainda no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, o Histedbr vinculou-se, posteriormente, ao primeiro doutorado em educação na Ufopa, criado a partir da aprovação pela Capes, em 05/04/2019, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). Esse foi o primeiro doutorado brasileiro em educação em rede, articulando 39 pesquisadores de nove Universidades Federais e uma Universidade Estadual da Região Norte. Na primeira turma, em 2020, o Histedbr/Ufopa assumiu três doutorandos; em 2021, foram sete doutorandos e, em 2022, foram dois doutorandos. A partir de 2023, o grupo não assumiu mais doutorandos do PGEDA, uma vez que os docentes da educação da

Ufopa estavam em processo de criação do Doutorado em Educação, aprovado Capes em 10 de julho de 2023; e a primeira turma iniciada em 2024, com sete orientandos desenvolvendo suas pesquisas no âmbito do Histedbr/Ufopa.

No âmbito de estudos mais avançados, o Histedbr/Ufopa, desde 2016 até o presente, recebeu dez pesquisadores para estágio de pós-doutorado e, como se pode constatar, quase todos os projetos têm como espaço geográfico a região amazônica, excetuando um único sobre São Paulo, tratando de vários temas sobre a educação, principalmente sob supervisão de Maria Lília Colares e Anselmo Colares (as informações estão detalhadas no quinto capítulo).

Não é difícil concluir que, desde sua criação até os dias atuais, o Histedbr/Ufopa se consolidou como um importante grupo de estudos e pesquisas em educação que, da região Oeste do Pará, têm se projetado nacional e internacionalmente, focando diferentes aspectos da educação na região, abarcando e articulando os projetos e as atividades às dimensões fundamentais do trabalho docente na universidade. Após a leitura dos sete capítulos da coletânea, tem-se uma visão, ao mesmo tempo, geral de um intenso e articulado trabalho coletivo, ainda que cada capítulo aborde os diferentes projetos e frentes de atuação, destacando particularidades. O primeiro capítulo é o mais geral e panorâmico, apresentando a trajetória, a composição e uma síntese das atividades e produções do HISTEDBR-Ufopa. O segundo capítulo traz o projeto de extensão “Quarta com Ciência” que, por meio de encontros de estudos, aborda a prática pedagógica de modo articulado e coerente, conforme a Pedagogia Histórico-Crítica. O terceiro capítulo relata os eventos realizados pelo grupo, com ênfase na integração acadêmica e socialização do conhecimento científico no contexto amazônico. O quarto capítulo expõe o projeto “Retrato das Escolas de Várzea de Santarém-PA: contribuições para a formação de cidadania ativa”, realizado no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, em escolas de cinco comunidades de várzea de Santarém e que

foi um projeto bem-sucedido de integração ensino – pesquisa – extensão. O quinto capítulo aborda a formação de educadores através da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de Iniciação Científica (IC), de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. O sexto capítulo apresenta as produções científicas do grupo, concretizadas em livros e artigos em periódicos. O sétimo e último capítulo apresenta as contribuições do grupo para educação básica, e que ocorrem por meio de eventos de formação em escolas públicas de Santarém, mostrando o potencial transformador da articulação entre a universidade e a escola pública de educação básica.

Sabemos que o trabalho coletivo é difícil, notadamente num momento em que a universidade é tomada pelo produtivismo e individualismo. O trabalho coletivo, entretanto, mostra que juntos somos mais fortes e que, através dele, conseguimos uma atuação mais ampla e abrangente. A leitura da coletânea com certeza propiciará uma visão panorâmica das atividades do grupo do Histedbr da Ufopa, demonstrando as inúmeras possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva crítica e comprometida com a transformação da sociedade da exploração e da miséria humana e com o projeto de construção de relações igualitárias (numa sociedade desigual), solidárias (quando impera o individualismo e o egoísmo) e colaborativas (num mundo competitivo).

APRESENTAÇÃO

O e-book “**HISTEDBR UFOPA: 15 anos de produção do conhecimento, formação e compromisso com a transformação social**” é uma obra que visa a apresentar as principais atividades e contribuições do trabalho desenvolvido nos últimos quinze anos do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil da Universidade Federal do Oeste do Pará – Histedbr/Ufopa.

Resgatar as ações do grupo envolve um trabalho intenso na expectativa de registrar e publicizar o que vem sendo realizado e, ainda, destacar o compromisso do grupo com a produção do conhecimento científico na área da educação, por meio de estudos e pesquisas, bem como com a educação básica e superior, a partir dos cursos, oficinas palestras e outras formações.

O Histedbr/Ufopa, ao completar quinze anos de atividade na Ufopa, entrelaça-se com a história da Ufopa, pois, criada em 2009, oportunizou à região do oeste do Pará um espaço de formação de profissionais e cidadãos competentes e comprometidos com a transformação local. Assim, o Histedbr representa um espaço de estudos e pesquisas voltado ao desenvolvimento da instituição, da comunidade da região e da educação como um todo, ambos na perspectiva da luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Para ilustrar a história do grupo, esta coletânea conta com sete capítulos, apresentados neste e-book. O primeiro **capítulo Histedbr-Ufopa: 15 anos de estudos e pesquisas**, de autoria de Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Leandro Sartori, Anselmo de Alencar Colares e Elenise Pinto de Arruda faz um panorama geral, abordando a trajetória e a composição do Histedbr-Ufopa e apresenta um inventário de atividades e produções desenvolvidas no âmbito do grupo.

No capítulo seguinte, **Histedbr Ufopa e a extensão: o projeto Quarta com ciência**, as autoras Adrielle Nara Serra Bezerra, Ângela Rocha dos Santos, Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima, Juliana Matos Martins e Maria Sousa Aguiar discorrem sobre um projeto de grande relevância e realizado de forma contínua – o **Quarta com Ciência**, um projeto de extensão universitária que visa, por meio de encontros de estudos, a constituir-se um grande coletivo com o objetivo de compreender, difundir e implementar uma prática pedagógica articulada e coerente, em conformidade com a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

O terceiro capítulo, **Integração acadêmica e socialização de conhecimentos: eventos científicos organizados pelo Histedbr/Ufopa**, das autoras Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa, Juliana Figueira Nogueira e Ronilsa Maria Braga Pereira, relatam os eventos científicos realizados pelo Grupo, demonstrando como este tem contribuído para a integração acadêmica e socialização do conhecimento científico, especialmente no contexto amazônico.

Integração ensino-pesquisa-extensão: a experiência do projeto “Retrato das escolas de várzea de Santarém-PA, de autoria de Francisca Márcia Lima de Sousa, Adrielle Nara Serra Bezerra e Anselmo Alencar Colares é o quarto capítulo; versa sobre como a integração entre ensino, pesquisa e extensão se manifesta nas ações do grupo Histedbr/Ufopa, destacando os desafios e as potencialidades dessas iniciativas, como demonstrado no **Projeto Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na produção do Retrato das Escolas de Várzea de Santarém-PA: contribuições para a formação de cidadania ativa**, realizado, no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, em escolas de cinco comunidades de várzea do município de Santarém.

O quinto capítulo **Formação de Educadores na Perspectiva Histórico-Crítica: orientações de TCC, IC, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado (2010-2025)**, escrito por Bruna Letícia Soares de Carvalho, Ledyane Lopes Barbosa, Maria Lucilene Silva e Talline Luara Moreira Melo Oliveira, aponta para a formação de educadores na perspectiva

histórico-crítica, concretizada nos trabalhos orientados nas categorias: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Iniciação Científica (IC), Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado do Histedbr/Ufopa, no período de 2010-2025, considerando os dados internos do grupo, bem como o *Curriculum Lattes* dos professores, pesquisadores e discentes vinculados ao grupo ao longo desse período, conforme os registros do espelho do grupo, disponibilizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq.

Os autores Lucas de Vasconcelos Soares, Luciene Maria da Silva e Rayane Duarte Moreira, no capítulo **15 ANOS de produção científica no interior da Amazônia: livros e artigos publicados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa**, sistematizaram as principais contribuições das produções científicas – livros e artigos em periódicos – produzidas no âmbito do Histedbr/Ufopa, ao longo de seus 15 anos de existência (2010-2025). Fruto de uma pesquisa do tipo bibliográfico-documental, o estudo contemplou o uso de levantamento teórico, análise documental e mapeamento das produções científicas – livros e artigos em periódicos – de membros do grupo (2010-2025). Ao analisar suas contribuições científicas, reafirma-se a centralidade do conhecimento crítico como ferramenta essencial para a emancipação, promoção da justiça social e a construção de um futuro mais equitativo e sustentável no interior da Amazônia.

O último capítulo deste e-book é de autoria de Adriano Araquem Baia Menezes, Eriane Oliveira Sousa, Kédna Syuianne Quintas Melo Menezes e Tânia Castro Gomes, intitulado **Contribuições do grupo de pesquisa Histedbr Ufopa para as práticas pedagógicas articuladas com a educação básica**, e apresenta as contribuições do grupo para educação básica, destacando as diversas iniciativas que fortalecem a articulação entre a universidade e a escola e que ocorrem por meio de eventos acadêmicos. As contribuições também decorreram do projeto **Formação nas Escolas Públicas de Santarém – Visitando o Chão da Escola**, que é o resultado de a universidade ir até às escolas, com

palestras e oficinas para os profissionais da rede pública municipal. Por meio dessas formações, a relação estabelecida entre o grupo de pesquisa e a educação básica exemplifica o potencial transformador da articulação entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica, demonstrando o compromisso do grupo com a formação de professores e a articulação entre a universidade e a escola.

HISTEDBR-UFOPA: 15 ANOS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares – UFOPA¹

Leandro Sartori – UERJ²

Anselmo de Alencar Colares – UFOPA³

Elenise Pinto de Arruda – UFOPA⁴

Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) foi criado nos anos de 1986 e esteve vinculado ao trabalho desenvolvido por Dermeval Saviani e seus orientandos na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ao longo de seus quase 40 anos de existência, o grupo cresceu e ganhou forças, espalhando-se por diversos estados brasileiros. Atualmente, são mais de trinta núcleos do HISTEDBR vinculados a universidades em todo o território nacional, inclusive na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e que desenvolvem pesquisas na área da educação.

Este capítulo tem o objetivo de realizar um inventário das atividades e produções realizadas pelo HISTEDBR-Ufopa, criado há 15 anos no Oeste paraense e vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Para tanto, emprega-se como metodologia o

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora titular da Ufopa. Vice-coordenadora do PPGE da Ufopa. Pesquisadora PQ2 no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Vice-líder do HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5915-6742>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9671465461954562>. E-mail: liliacolares@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pós-Doutor pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Professor adjunto no Departamento de Gestão de Sistemas Educacionais - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor permanente no PPGECC - UERJ. Vice-líder do HISTEDBR-RJ. Procientista da UERJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6073-1313>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6020882116183008>. E-mail: leandrosartorigoncalves@yahoo.com.br.

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor Titular da Ufopa. Pesquisador PQ2 no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Líder do HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1767-5640>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107767923215438>. E-mail: anselmocolares@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Pedagoga na Ufopa. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR/Ufopa). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8415-9160>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1699980372053932>. E-mail: elenisearruda23@gmail.com.

levantamento e a análise de dados, a partir de informações disponibilizadas no diretório dos grupos de pesquisas do CNPq; nos currículos *lattes* de pesquisadores-membros do grupo; e informações publicadas no site do HISTEDBR nacional e do HISTEDBR-Ufopa.

Organiza-se a exposição deste texto nas seguintes seções: a primeira discute a trajetória e a composição do grupo HISTEDBR-Ufopa; a segunda apresenta um inventário de atividades e produções desenvolvidas no âmbito do grupo; por fim, apontam-se considerações finais.

HISTEDBR-UFOPA: os marcos de sua trajetória

O HISTEDBR nacional foi criado em 1986, sob coordenação de Dermerval Saviani⁵, tendo como sede a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp), e reunia estudantes que estavam desenvolvendo trabalhos de pós-graduação. Saviani explica que

A denominação “História, Sociedade e Educação no Brasil” foi escolhida por duas razões: de um lado, buscou-se uma denominação suficientemente abrangente para acolher a diversidade de temas dos projetos de tese dos alunos, não se limitando aos estudos específicos tradicionalmente classificados na disciplina História da Educação; de outro lado, procurou-se definir um eixo que sinalizava a perspectiva de análise aglutinando investigações que estudassem a educação enquanto fenômeno social que se desenvolve no tempo. Assim, o termo “sociedade” aparecia como mediação entre

⁵ Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1966) e doutorado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971). É professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia e História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação brasileira, história da educação brasileira, história da educação, pedagogia e política e educação. É Professor Emérito da UNICAMP, Pesquisador Emérito do CNPq e Doutor "Honoris Causa" pelas Universidades Tiradentes de Sergipe, Federal da Paraíba (UFPB), Federal de Santa Maria (UFSM), Federal de São Carlos (UFSCar), Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Continua como Professor Titular Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. Possui 29 livros publicados; 146 artigos publicados em periódicos e 55 capítulos de livros.

“história” e “educação” sugerindo que a História da Educação seria entendida em termos concretos, isto é, como uma via para se compreender a inserção da educação no processo global de produção da existência humana, enquanto prática social determinada materialmente (Saviani *apud* HISTEDBR, S/D).

O objetivo do grupo de pesquisa era de propiciar o intercâmbio entre os estudantes de pós-graduação em educação da Unicamp, no entanto, com o término do curso de diversos pós-graduandos, optou-se pela ampliação do espaço de interlocuções e pesquisas em nível nacional. À medida que orientandos concluíam suas teses e dissertações e retornavam para as suas instituições de origem, muitas vezes, criavam grupos de trabalho (GTs), de recorte regional ou estadual. Atualmente, o HISTEDBR se consolidou como um grupo de abrangência nacional que permanece sediado na Unicamp, mas que possui mais de 30 GTs em todas as regiões do Brasil.

Segundo Saviani,

O trabalho coletivo que desencadeou as atividades do HISTEDBR foi o projeto “Levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias da educação brasileira”. Em torno desse projeto foram organizados Grupos de Trabalhos (GTs) em vários locais dos diferentes estados brasileiros. Com o desenvolvimento das atividades, foram sendo identificadas temáticas específicas a serem investigadas, surgindo, assim, diferentes tipos de estudos que, para efeitos organizacionais, foram agrupados em três linhas de pesquisa que o HISTEDBR vem trabalhando atualmente: a) Historiografia e Concepções teórico-metodológicas da História da Educação; b) Estudos temáticos e História Regional da Educação; c) Estudos Histórico-bibliográficos da Educação⁶. O projeto “Levantamento e Catalogação das fontes” foi mantido como permanente e, em caráter instrumental, visando preservar e tornar acessíveis determinados tipos de fontes, foi instituído o projeto “Digitalização e disponibilização de

⁶ No site do HISTEDBR, há um esclarecimento de que no III seminário do grupo, realizado em 1995, estavam estabelecidas as temáticas, conforme citadas por Saviani. Entretanto, no VI seminário do grupo, realizado em 2003, as linhas foram redefinidas, constando os seguintes temas: I. Historiografia e questões teórico-metodológicas da história da educação; II. História das Políticas Educacionais no Brasil; e III. História das Instituições Escolares no Brasil.

fontes para a pesquisa histórico-educacional" (Saviani, 2011, p. 21).

Sendo assim, o aspecto integrador das pesquisas realizadas no âmbito do HISTEDBR tem sido o trabalho com a teoria e metodologia da história, aplicadas aos estudos dos problemas da educação brasileira de forma histórica, política, geográfica, social e culturalmente determinada.

Ao longo dos últimos anos, foram realizados diversos eventos, quais sejam: seminários e jornadas, que versam sobre temas, como: metodologia; fontes históricas; capitalismo; trabalho e educação; escola pública; temas históricos da política educacional; pedagogia histórico-critica; historiografia da educação; instituições escolares; educação do campo etc. Além dos eventos realizados, o HISTEDBR promove, há anos, o evento Comunicações em História da Educação, com de resultados de pesquisas, das dissertações e teses, bem como das obras publicadas; criou a revista HISTEDBR on-line; mantém lista de discussões abertas; oferece disciplinas para cursos de pós-graduação e cursos de extensão, com abrangência nacional; dentre outras atividades.

Em 2003, foi criado o GT na Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus de Santarém, pelo Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares e, inicialmente, "voltou-se para o levantamento e catalogação de fontes para a história da educação em Santarém (PA), com a participação de estudantes da graduação, curso de pedagogia da UFPA" (HISTEDBR-UFOPA, s/d). No ano de 2010, com a transformação do Campus de Santarém/UFPA, pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), passou a ter vinculação institucional na Ufopa e foi denominado Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR (História, Sociedade e Educação no Brasil) da Universidade Federal do Oeste do Pará (HISTEDBR/Ufopa), na qual se mantém até o presente (2025), sob a coordenação dos professores doutores Anselmo Alencar Colares e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, ambos vinculados ao curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação/ICED.

Em 2013, sob a coordenação do Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares, foi criado o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFOPA), que iniciou com a oferta do Mestrado Acadêmico em Educação, em 2014. O Histedbr/Ufopa passou a integrar os grupos de estudos e pesquisas do Programa, vinculando-se à Linha de Pesquisa 1 - História, Política e Gestão Educacional na Amazônia. Com o mestrado, no primeiro ano do curso (Turma 2014), o grupo ampliou seu quadro de estudantes com a participação de mestrandos, sendo três orientandos da Profa. Lília Colares e três do Prof. Anselmo Colares. Até o ano em que completa seus quinze anos (2025), o Histedbr/Ufopa teve mestrandos⁷ em todas as turmas, o que demonstra a permanência e continuidade exitosa dos trabalhos do grupo no âmbito da pós-graduação.

Na pós-graduação, o Histedbr vinculou-se, posteriormente, ao primeiro doutorado em educação na Ufopa, criado a partir da aprovação pela Capes, em 05/04/2019, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), com a característica de ser o primeiro Doutorado em Educação em Rede do país, que articulou 39 pesquisadores de nove Universidades Federais e uma Universidade Estadual da Região Norte: UFPA, UFAM, UFOPA, UFT, UFAC, UNIFAP, UFRR, UNIR e UEA. Na primeira turma ofertada (2020), foram três doutorandos vinculados ao Histedbr/Ufopa; em 2021, foram sete doutorandos; em 2022, dois doutorandos; e, a partir de 2023, não houve mais doutorandos do PGEDA, pois os docentes estavam trabalhando na criação do Doutorado em Educação da Ufopa, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 10 de julho de 2023. No Apêndice 2, estão relacionadas as teses concluídas pelos membros do grupo no âmbito do PGEDA.

O Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFOPA) teve

⁷ Para ver a lista dos mestrandos, consultar o Apêndice 1, ao final do capítulo.

sua primeira turma ofertada em 2024, contando com sete orientandos que desenvolvem suas pesquisas no âmbito do Histebr/Ufopa.

Quadro 1 – Ingressantes no Doutorado em Educação do PPGE/Ufopa vinculados ao Histedbr/Ufopa

NOME	ANO DE INGRESSO	ORIENTADOR (A)	TÍTULO DO PROJETO
Everaldo de Souza Cordeiro	2024	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Educação e Comunicação: interface formativa na perspectiva histórico crítica.
Juliana Figueira Nogueira	2024	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	As condições de acesso à formação escolar de mulheres na Amazônia paraense: Estudo geracional em comunidades de rios em Santarém-PA entre as décadas de 1970-2000.
Kédna Syuianne Quintas Melo	2024	Profª. Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Financiamento da educação integral na Amazônia: estudo na região metropolitana de Santarém/PA.
Lucas de Vasconcelos Soares	2024	Profª. Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A implementação das políticas de Educação Integral nas cinco regiões brasileiras: análises comparatistas em teses publicadas no período de 2008 a 2024.
Luciene Maria da Silva	2024	Profª. Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A política pública de educação integral de tempo integral: análise da implementação nas Escolas públicas municipais da zona urbana em Oriximiná-Pará.
. Eriane Oliveira Sousa	2025	Profª. Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Políticas de educação em tempo integral nos municípios de Faro e Terra Santa Pará: identificando limites, interfaces e perspectivas no baixo Amazonas. (2015-2025)
Jaine Bezerra Martins	2025	Profª. Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Políticas de educação em tempo integral no município de Alenquer/PA: desafios e perspectivas (2015-2025)
Raimundo Clecionaldo	2025	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Religião e Educação Escolar na Várzea da Cidade se Santarém- Pará

Vasconcelos Neves			
Eliane Gracy Lemos Gomes	2025	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A mediação pedagógica por meio do PNAE: possibilidades para o fortalecimento da agricultura familiar e soberania alimentar em comunidades tradicionais da Amazônia Paraense (2013-2027)
Elaine Cristina dos Santos Caetano	2025	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Sociobioeconomia e povos tradicionais na Amazônia: Uma análise a partir do programa nacional de alimentação escolar (PNAE)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Ainda no âmbito da pós-graduação, o grupo contou com a participação de dez pesquisadores para estágio de pós-doutorado.

Quadro 2 – Pesquisadores para estágio de pós-doutorado vinculados ao Histedbr/Ufopa

NOME	ANO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM	ORIENTADOR (A)	PROJETO
José Roberto Montes Heloani	2016	UNICAMP	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Identidade, condições de trabalho e realização profissional do professor do aluno com deficiência no interior da Amazônia Paraense
Maria Ivonete Barbosa Tamboril	2016 - 2017	UNIR	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Povos Indígenas e a implantação da lei 12.711/2012 em duas Universidades Amazônicas".
Pedro Ganzeli	2016	UNICAMP	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	O Programa Ensino Integral nas escolas da rede estadual de educação de São Paulo: novas formas de regulação do trabalho docente
Maria José Pires Barros Cardozo	2017 - 2018	UFMA	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Gestão democrática na mesorregião Oeste Maranhense: enfoques e destaque nas leis dos

				Sistemas Municipais de Educação.
Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis	2017 - 2018	UNICAMP	Prof. Dr. José Roberto Rus Perez	Educação Integral no Município de Santarém: Aspectos de uma Política Intersetorial
Leandro Sartori Gonçalves	2021	UERJ	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Balanço da produção do conhecimento sobre educação integral na linha história, política e gestão educacional na Amazônia do PPGE da Ufopa.
Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo	2022	UFPA	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	O lugar da Educação Integral na Educação Física na escola: o que dizem as pesquisas em periódicos nas cinco regiões brasileiras.
Denilson Diniz Pereira	2023	UFAM	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A inclusão escolar de alunos com deficiência no contexto do Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) de Parintins no Baixo Amazonas.
Rosimeire Costa de Andrade Cruz	2023	UFC	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Propostas pedagógicas e/ou curriculares de Instituições de Educação Infantil Quilombola (EIQ) situadas na Região Amazônica e os principais marcos conceituais da BNCC- EI (BRASIL, 2017a): diálogos possíveis?
Rosimeire Costa de Andrade Cruz	2024 - 2025	UFC	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Diálogos entre a Base Nacional Comum Curricular referente à Educação Infantil e a Política Nacional de Educação Integral: estudo em comunidades quilombolas da Amazônia.
Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos	2024 - 2025	UFAM	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Histórias e memórias de formação de professores da várzea do Baixo Amazonas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Desde sua criação, portanto, até os dias atuais, o Histedbr/Ufopa tem se consolidado como um importante grupo de estudos e pesquisas da região Oeste do Pará, abordando temáticas correlatas às linhas do grupo e abrangendo estudantes e pesquisadores dos diferentes níveis da educação superior (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

O HISTEDBR/Ufopa organiza as atividades de pesquisa em duas linhas: 1. Educação na Amazônia: História e Memória; 2. Formação de Professores, Política e Gestão Educacional. Destaca-se a singular e relevante contribuição que os pesquisadores do grupo têm apresentado para o aprofundamento dos estudos e sistematizações para a história da educação e as políticas educacionais e, em particular, para o aprofundamento da compreensão dos problemas educacionais no contexto amazônico.

Em 2025, o grupo completa 15 anos de atuação e conta com uma composição ampla de pesquisadores e estudantes a ele vinculados. Eis a tabela de indicadores de recursos humanos disposta no espelho do grupo no site do CNPq:

Tabela 1 – Indicadores de Recursos Humanos do Grupo

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	Colaboradores estrangeiros	Total
Doutorado	19	9	0	0	28
Mestrado	0	8	0	0	8
Graduação	0	12	0	0	12
Ensino Médio	0	4	0	0	4
Outros	0	28	0	0	28

Fonte: CNPq (2025).

De acordo com os dados expressos na Tabela 1, em 2025, são 80 pesquisadores e estudantes que integram o grupo, com destaque para a composição de 25% desses como doutores. Dentre os participantes, constam pesquisadores vinculados a outras instituições de nível superior, como a UFPA, UFMA, UERJ, UFAM, UECE e UFMT.

Além dos recursos humanos atualmente vinculados ao HISTEDBR/Ufopa, há um grupo de pessoas que participaram do grupo no passado, sendo 17 pesquisadores doutores e 29 estudantes egressos.

A participação destes “recursos humanos”, mantendo o termo utilizado pelo CNPq, tem possibilitado o desenvolvimento de atividades e produtos de pesquisas que serão descritos na próxima seção.

Inventário de atividades e produtos gerados pelo HISTEDBR-UFOPA ao longo de seus 15 anos

O estudo sobre a trajetória do grupo demandaria, talvez, a realização de um balanço das atividades, produções e impactos gerados a partir das ações do HISTEDBR/Ufopa. Para Saviani (2021), há possibilidades semânticas distintas de compreensão do termo “balanço”:

a) O balanço como um levantamento da situação em que se encontra a produção teórica da PHC, uma espécie de “estado da arte”, realizado em função dos objetos específicos de pesquisa que se pretende investigar; b) o balanço como registro sequencial do conjunto da produção da área, visando evidenciar a progressiva constituição, desenvolvimento e consolidação da PHC; c) o balanço como uma sistematização da produção disponível tendo em vista sua incorporação ao ensino tanto nas redes públicas nos níveis da educação básica como nos cursos superiores de graduação e pós-graduação; d) o balanço como um levantamento, mais ou menos exaustivo, dos estudos e pesquisas produzidos sobre a PHC, tendo em vista compor um registro global que, colocado à disposição dos estudiosos da área, será utilizado de acordo com os seus interesses específicos (Saviani, 2021, p. 115).

Não se trata de uma meta deste texto aprofundar os tópicos definidos por Saviani em específico, mas pretendemos olhar para o conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas pelo grupo no momento atual, a partir dos caminhos percorridos e das contribuições à educação conquistadas por meio do trabalho deste coletivo, numa perspectiva de tomada de consciência daquilo que somos. Para Gramsci,

O início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um “conhece-te a ti mesmo” como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em cada pessoa uma infinidade de traços recebidos “sem benefício do inventário” [= sem saber sua origem]. Deve-se fazer, inicialmente, este inventário (Gramsci, 2010, p. 71).

Deste modo, o uso do termo inventário ficou melhor empregado no título desta seção, já que buscamos observar atividades, cursos, eventos, temáticas gerais de pesquisa e produções decorrentes do HISTEDBR/Ufopa. Por certo, não será possível, no momento, esgotar a totalidade de atividades desenvolvidas, de modo que se faz necessária a apresentação de alguns princípios metodológicos que guiaram a busca por essas informações.

Em relação às atividades de cunho extensionista em disciplinas e cursos oferecidos pelo grupo, utilizamos informações registradas no site do HISTEDBR/Ufopa (Figura 1). O levantamento foi realizado em janeiro de 2025, utilizando a descrição e as informações que estão evidenciadas na página on-line do HISTEDBR/Ufopa.

Figura 1 – Interface do site do HISTEDBR/Ufopa em 09 de fevereiro de 2025

Fonte: Print produzido pelos autores, 2025.

Além da pesquisa no site do grupo, realizamos consulta individualizada no currículo *lattes* de cada um dos 19 pesquisadores-

doutores vinculados ao grupo. Na consulta, buscamos identificar a quantidade de artigos, livros e capítulos de livros publicados no período em que cada pesquisador esteve como membro de equipe do grupo, pressupondo que essas produções correspondam, ainda que de forma indireta, ao esforço de pesquisa em história e política educacional. Além disso, foram observados os temas que permeiam os projetos de pesquisa empreendidos pelos pesquisadores, bem como as orientações de pós-graduação concluídas e vinculadas a estes docentes – sejam elas de mestrado, doutorado sejam de supervisões de pós-doutorado.

No que se refere aos eventos realizados, destacamos a participação do grupo na organização dos seminários de dissertações em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFOPA), com realização anual; e dos encontros Regionais de Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR.

Em relação aos cursos, destacamos:

- Curso de Extensão “Pedagogia Histórico-Crítica e Prática Transformadora”, realizado como atividade conjunta com o HISTEDBR Nacional, em 2020, com duração total de 60h. O curso também foi promovido como disciplina de pós-graduação na Unicamp, UFSCar, Ufes, Ufopa, Unirio, Uesb e UFPB. Tinha como ementa o Estudo das dimensões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica visando a assegurar a compreensão da articulação dialética da teoria pedagógica com a prática docente no desenvolvimento da atividade educacional e, como objetivo, socializar estudos e pesquisas vinculados à Pedagogia Histórico-Crítica e seu potencial transformador da sociedade. De caráter interinstitucional, o curso gratuito foi realizado por meio de transmissões ao vivo (lives) no canal do Histedbr Nacional no Youtube e foi destinado a estudantes de curso de graduação, professores das redes pública e privada de ensino, estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado), professores universitários e membros dos movimentos sociais e da sociedade em geral.

Figura 2 – Cartaz de divulgação do curso



Fonte: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

- Curso de Extensão “Pedagogia Histórico-Crítica: Ciência, currículo e didática”. Seguindo o mesmo formato e público-alvo do curso anterior, foi realizado como atividade conjunta com o HISTEDBR Nacional, na modalidade on-line, em 2021. Foram instituições parceiras no curso: Unicamp, Ufopa, Unirio e UFPB. A ementa apontava o Estudo das questões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica no que diz respeito à concepção marxista de ciência, método, currículo e didática, na perspectiva de assegurar a compreensão da articulação dialética da teoria pedagógica com a prática docente no desenvolvimento da atividade educacional.

Figura 3 – Cartaz de divulgação do curso



Fonte: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

- Curso de Extensão e disciplina de pós-graduação “Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Infantil”, realizado como atividade conjunta com o HISTEDBR nacional, na modalidade on-line. O curso foi oferecido em 2022 e teve duração de 60h. Vale observar que, na época, o curso foi oferecido, conjuntamente com universidades, como disciplina, para a pós-graduação (Unicamp; Uerj; Ufopa) ou como curso de extensão (Unirio, UFMS, UFSCar, UFT, IFC, UFSC, UFAL, UEMG). Teve como ementa o Estudo das questões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica relacionadas à educação infantil, com ênfase na concepção marxista de ciência, método, conteúdo curricular e didática, na perspectiva de assegurar aos alunos da educação infantil uma formação crítica comprometida com a transformação da sociedade da exploração e miséria humana e a construção de relações igualitárias (numa sociedade desigual), solidárias (quando estamos rodeados pelo egoísmo) e colaborativas (num mundo competitivo).

Figura 4 – Cartaz de divulgação do curso



Fonte: Instagram @Histedbr Ufopa

- Curso de Extensão e disciplina de pós-graduação Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Fundamental – Anos Iniciais: escola, currículo e didática e que foi o quarto curso realizado em conjunto com o Histedbr Nacional. Foi oferecido em 2024, como disciplina de pós-graduação nas

instituições: Unicamp, Ufopa, UENP, UFPB, Unir, UFES, UECE; e, como curso de extensão: UNIRIO, UFSM, UFSCar Sorocaba, IFC - Camboriú e Concórdia, UFAL - Rede LEPEL, UnB, Unesp Bauru, UFC, Unioeste, UECE, UFT, UDESC, UESB. A ementa do curso abordava o Estudo das questões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica relacionadas ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais –, com ênfase na concepção marxista de ciência, método, conteúdo curricular e didática, na perspectiva de assegurar aos alunos do ensino fundamental, uma formação crítica comprometida com a transformação da sociedade da exploração e miséria humana e a construção de relações igualitárias (numa sociedade desigual), solidárias (quando estamos rodeados pelo egoísmo) e colaborativas (num mundo competitivo).

Figura 5 – Cartaz de divulgação do curso



Fonte: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

- Curso História das Ideias Pedagógicas no Brasil: Estudo das Pedagogias Contra-hegemônicas, oferecido também em 2024, igual aos formatos anteriores. Como disciplina de pós-graduação, foi oferecida nas instituições: Unicamp, UFSCar - Sorocaba, UFPB, UFC, UECE; e como cursos de extensão: UNIRIO, Ufopa, UFPB, UFSM, UENP, IFC - Camboriú e Concórdia, UECE, UFC, UFT – Miracema do Tocantins, UESB – Museu Pedagógico, UEM, UFMA. Teve como ementa o Estudo histórico das ideias pedagógicas no Brasil através do exame das principais concepções

pedagógicas contra-hegemônicas, tendo em vista a compreensão das alternativas que se põem para a educação brasileira atual.

Figura 6 – Cartaz de divulgação do curso



Fonte: Instagram @Histedbr Ufopa

Outras parcerias para cursos de extensão foram realizadas, especialmente, no projeto Quarta com ciência⁸, desenvolvido em algumas edições com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

O Quarta com Ciência “configura-se como um projeto desenvolvido, quinzenalmente, às quartas-feiras na Universidade Federal do Oeste do Pará desde o ano de 2017” (HISTEDBR-Ufopa, s/d), com objetivo de integrar estudantes de graduação e pós-graduação e realizar o aprofundamento de estudos de temas.

Muitos cursos, oficinas, palestras e conferências foram realizados ao longo dos 15 anos do Histedbr/Ufopa. Relacionar tudo o que foi desenvolvido é um trabalho hercúleo, o que impede uma listagem completa com exatidão. Contudo, com base nas divulgações postadas nas redes sociais do grupo, desde março de 2019, é possível indicar as atividades realizadas desde aquele ano: Oficina de “Edição de Vídeos”, Oficina “Currículo Lattes: cadastro, preenchimento e atualização”;

⁸ Os detalhes do Quarta com Ciência serão apresentados em seção específica.

Minicurso “LATEX na Construção de artigos e trabalhos acadêmicos”; Minicurso “Contação de histórias infantis”; Minicurso “Tecnologias Digitais de Apoio à Pesquisa Científica”; Minicurso “Produção Científica”; Conferência “Pesquisa em Educação”; Palestra “A História no Marxismo”; Palestra “A dialética na perspectiva marxista”; Live “A escola após a pandemia”; Live “Privatização, Financeirização e Formação Docente”; Palestra “A elite do atraso: contribuições de Jessé Souza para a compreensão do Brasil contemporâneo”; Palestra “Sustentabilidade e Educação Superior: ambientalização curricular nos cursos de licenciatura na Universidade Federal do Oeste do Pará”; Palestra “Professores e professoras das escolas quilombolas de Santarém - perspectivas de sujeito, tempo e espaço”; Roda de Conversa “Epistemologia na pesquisa em Educação”; Palestra “A implantação do Programa Mais Educação no Município de Itaituba – Pará”; Palestra “Desafios e proposições da educação em tempo integral: Programa Municipal de Educação Integral no Contraturno – PMEIC”; Palestra As Instituições Escolares da Companhia Ford Industrial do Brasil na Amazônia (1927-1945)”; Palestra “Métodos Quantitativos na Pesquisa em Educação”; Palestra “A Educação Especial na perspectiva Inclusiva no Baixo Amazonas: A vida parida pelos percursos dos rios”; Palestra “Vozes que contam a história da educação da comunidade de remanescentes do Quilombo Bom Jardim, Santarém-PA”.

Em colaboração com o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/Ufopa), outras atividades também foram desenvolvidas: Roda de conversa “Publicação científica e índice de citação”; Roda de conversa “COVID-19: Aspectos Epidemiológicos e Pedagógicos”; Roda de conversa “Ética na pesquisa: introdução à Plataforma Brasil”; Roda de conversa “Google documentos: maximizando as ferramentas digitais”; Roda de conversa “O centenário de Paulo Freire e o Ensino Superior”; Roda de Conversa “Agenda Política Educacional em debate no congresso”; Roda de Conversa: “Os desafios contemporâneos para a formação de pesquisadores”; Roda de

Conversa “Tecnicismo e Neotecnicismo na Educação Brasileira”; Roda de Conversa “Revisão de literatura na pesquisa em educação: importância, estratégia e protocolos”; Roda de conversa “Desafios para a avaliação dos programas de Pós-graduação na área da educação”; Roda de Conversa “Avanços tecnológicos sob a hegemonia do capital: problematizando a chamada ‘inteligência artificial’”; Palestra “Biodiversidade, recursos minerais e hídricos e suas interfaces com a educação”; Palestra “Questões Agrárias, Ambientais e suas interfaces com a educação”; Palestra “Diversidade Cultural, questões sociais e suas interfaces com a educação”; Palestra “Inclusão e suas interfaces com a educação”; Palestra “Agronegócio, desenvolvimento, sustentabilidade e suas interfaces com a educação”; Palestra: “A Educação na Amazônia e os desafios globais”.

Além dos cursos e atividades de extensão, a Revista *Exitus* é vinculada ao PPGE/Ufopa e possui como editora-chefe a professora Dra. Lília Colares, se configurando como mais um dos veículos de publicação e socialização dos conhecimentos científicos. A revista existe há 14 anos, é classificada como Qualis A3 pela Capes (2016-2020). Diversos pesquisadores do grupo vêm colaborando para a manutenção da qualificação das atividades editoriais do periódico, seja pela participação no conselho científico ou como avaliadores *ad hoc*.

No que se refere às dissertações e teses produzidas por integrantes do grupo e indicadas no site, encontram-se 32 trabalhos de mestrado e 8 de doutorado que versam sobre: Políticas Educacionais; Educação Integral; Ensino Superior; História da Educação; Gestão; Diversidade; e Ensino.

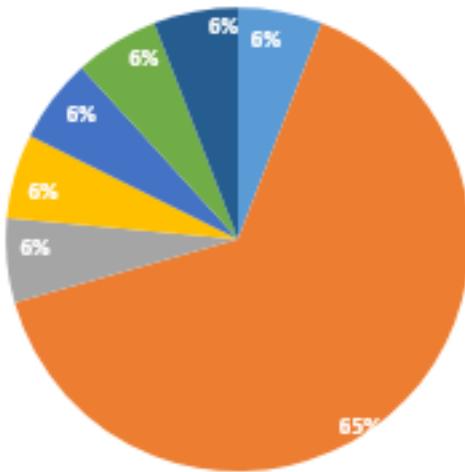
No site, são evidenciadas as publicações em livros impressos e digitais que abordam assuntos sobre a formação docente, políticas educacionais, gestão escolar e gestão da educação, estágio supervisionado para licenciatura, Educação Integral e Educação na Amazônia. Estes livros citados foram publicados por editoras distintas, como a CRV e a Navegando Publicações, entre outras.

Na sequência, apresentamos as produções vinculadas aos pesquisadores associados do grupo. A pesquisa foi realizada em janeiro de 2025, por meio do acesso ao currículo lattes dos pesquisadores – desconsiderando a consulta a uma das pesquisadoras associadas, já que sua participação no grupo teve início em 2025, não fazendo sentido considerar sua produção como integrante da produção precedente do HISTEDBR/Ufopa. Na busca realizada no *lattes*, identificamos: a vinculação institucional do pesquisador; os projetos de pesquisa que estão em desenvolvimento pelo pesquisador – apenas os projetos assinalados como “atual” –; o quantitativo de artigos, livros (completos ou organização de coletânea); e capítulos de livro produzidos, além de quantitativo de orientações de pós-graduação que tenham sido feitas em mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado. Dois pontos metodológicos são dignos de nota: a) cada pesquisador está vinculado ao HISTEDBR/Ufopa a partir de uma data determinada indicada no espelho do grupo no CNPq. Foi considerado, na pesquisa, o ano de início da participação do pesquisador no grupo para a contabilização das produções e orientações; b) ao realizar a contagem das produções, pode ter ocorrido duplicidade de produtos, já que alguns pesquisadores produzem em parceria. Neste levantamento, não realizamos a eliminação de duplicidades.

No que tange à vinculação institucional, obtivemos os seguintes dados representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Vinculação institucional dos pesquisadores associados

UFMS UFOPA UFAM UERJ UFPA UFMA UFC IFPA



Fonte: Elaborado pelos autores a partir das informações do site do grupo

Percebemos que a maior parte dos pesquisadores são vinculados à Ufopa, mas cerca de 36% estão vinculados a sete outras instituições situadas no centro-oeste; sudeste; nordeste e norte do país, o que atesta que o GT está ampliando seus diálogos interinstitucionais.

Para verificação dos principais assuntos que estão sendo investigados por esses pesquisadores, elencamos os projetos “de pesquisa” listados no currículo lattes de cada pesquisador e demarcados como “atual”, ou seja, que estão ativos. No quadro 3, apresentamos uma listagem nominal de cada projeto e sua respectiva linha de pesquisa do HISTEDBR/Ufopa:

Quadro 3 – Projeto de Pesquisa em que há participação ou coordenação dos pesquisadores do HISTEDBR-Ufopa

Linha	Título do projeto
Educação na Amazônia: História e Memória*	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identidades e suas representações no antigo Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul 2. A Educação no Caminho das Águas na Amazônia Brasileira (Município de Santarém/PA): estudo histórico analítico de aspectos singulares e universais da expansão e democratização da escola pública 3. Retratos das Escolas de Várzea na Amazônia Brasileira (Município de Santarém/PA) 4. Trajetória de uma Mulher Trans no Ensino Superior Público em Manaus/AM 5. História das Instituições Escolares em Santarém: Primeiras Aproximações 6. Interculturalidade, Sociedades, Estado e Educação na Amazônia 7. A Inserção do Sindicato dos Profissionais da Educação de Duque de Caxias na Luta pela Escola Pública: sentidos e contradições da relação trabalho-escolarização dos trabalhadores na história 8. Sentidos e Contradições Imbricadas na Relação Trabalho e Educação na História Contemporânea: a Formação Escolarizada dos Trabalhadores em Periferias 9. Vozes que contam a história não contada - Memórias das escolas quilombolas de Santarém-PA 10. Matizes nas Matrizes: um Estudo sobre as Áreas de Concentração da Pedagogia e seu Alcance Histórico na Teoria Do Movimento Dialético. 11. Estado laico e educação: a laicidade na rede pública de ensino de Santarém 12. Rede de cooperação em ensino, pesquisa e extensão: O alimento como expressão cultural, fortalecendo a agricultura familiar e induzindo a sustentabilidade em comunidades ribeirinhas tradicionais da Amazônia. 13. Diálogos entre a Base Nacional Comum Curricular Referente à Educação Infantil e a Política Nacional de Educação Integral: estudo em comunidades quilombolas da Amazônia.
Formação de Professores, Política e Gestão Educacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de Professores e a Prática no Atendimento Educacional Especializado-AEE Em Manaus/Amazona 2. Mineração de dados educacionais: Estudos de indicadores da educação nos municípios da região Oeste do Pará 3. Acompanhamento dos egressos do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR 4. Métodos quantitativos em educação: um estudo bibliográfico 5. A implementação da educação integral na Região Metropolitana de Santarém/PA: identificação e análise das singularidades, com vistas ao aprimoramento do processo

-
6. Dilemas e Desafios da Formação de Comunidade leitora na periferia em períodos de pandemia: da leitura do mundo à leitura dos clássicos
 7. A Educação Física e a Pedagogia Histórico Crítica: uma relação possível na escola?
 8. Conselhos de Educação no Estado do Maranhão: Participação e Representação nos Instrumentos Normativos e nas Práticas dos Conselheiros
 9. Qualificação de Periódicos Científicos de Educação Articular Para Internacionalizar
 10. Políticas e gestão da educação em tempo integral em unidades escolares da Região Metropolitana da Santarém/PA
 11. Impactos socioambientais dos extremos climáticos nas escolas de várzea do rio Amazonas.
 12. SinBiAm - Sínteses da Biodiversidade Amazônica – INCT
 13. SEM-FLAMA: Soluções para reduzir os impactos socioambientais do fogo em Florestas Amazônicas de Uso Sustentável
-

Fonte: Elaborado pelos autores.

- Apesar de, no título, constar a região da Amazônia, fizemos a opção de manter nesta linha todos os estudos sobre história, ainda que a marcação seja de outro local.

Há 26 projetos de pesquisa em desenvolvimento e se concentram em estudos sobre história e política da educação, versando sobre temas: identidade, gênero e relações étnico-raciais; instituições educativas e democratização do acesso à escola; estudos sobre a Amazônia; trabalho e educação; movimentos sociais; teoria e método da pesquisa em educação; editoração de periódicos; educação integral; educação ambiental; laicidade e religião; leitura; educação especial. A diversidade de temáticas expressa pluralidade de posicionamentos teórico-metodológicos e o possível espraiamento dos impactos e ações coletivas de pesquisa em diálogos e parcerias com as instituições de origem dos pesquisadores.

O grupo tem apresentado números significativos de produções e orientações de trabalhos no âmbito da pós-graduação, conforme podemos observar na tabela 2.

Tabela 2 – Quantificação de Produtos gerados pelos pesquisadores

Artigos em Periódicos	Livros completos ou organizados	Capítulos de Livro	Orientações e supervisões concluídas
247	73	210	98

Fonte: Produzido pelos autores.

Esses dados quantitativos se referem às produções vinculadas ao trabalho do HISTEDBR/Ufopa, ao longo dos últimos anos. Não é possível, neste texto, saber o impacto gerado por essas produções em termos de influências exercidas na produção científica nacional, mas considerando apenas os pesquisadores atualmente vinculados ao grupo, percebe-se a produção de mais de 500 trabalhos. Cabe salientar que, quanto aos trabalhos de pós-graduação, consideramos na contagem apenas os trabalhos concluídos. Caso fossem mensurados os trabalhos com orientação em andamento, os números seriam mais promissores no que se refere à formação de novos recursos humanos.

Por fim, uma atividade regular e marcante na trajetória do Histedbr/Ufopa é a Orientação Coletiva. Trata-se de um momento em que os membros do grupo que estão desenvolvendo projetos de pesquisa, sejam no âmbito da graduação com Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, dissertação, tese ou pós-doc, apresentam seus projetos e são avaliados pelos outros integrantes. O processo se dá de forma colaborativa, a fim de promover o crescimento do estudante, bem como o aperfeiçoamento do trabalho a ser desenvolvido.

As orientações ocorrem quinzenalmente e os responsáveis pela apresentação do estudo da semana encaminham antecipadamente um resumo expandido com as informações do projeto. É um momento aguardado pelos participantes, pois se tornou um espaço rico de aprendizagem e de trocas de experiências entre pesquisadores mais novos e os mais experientes. A partir das contribuições e reflexões, cada orientando e seu respectivo orientador decidirão, posteriormente, as sugestões a serem acatadas.

Além da formação acadêmica e científica, a orientação coletiva promove a interação entre todos os membros do grupo, fortalecendo os laços de colaboração e amizade, tornando o processo de pesquisa mais humanizado e prazeroso.

Conclusão

Este texto teve o objetivo de realizar um inventário das atividades e produções realizadas pelo HISTEDBR/Ufopa, viabilizando a possibilidade de olhar para os caminhos que têm sido trilhados pelos componentes do grupo. Ficou evidente que, ao longo de seus 15 anos de trabalho, o coletivo tem crescido em termos de formação de recursos humanos, atividades, produtos científicos, diálogos interinstitucionais e abrangência de pesquisadores no território nacional. No inventário que realizamos, percebemos que as contribuições acadêmicas do grupo têm se expressado através de investigações nas áreas da história e da política da educação brasileira, abrangendo uma diversidade de assuntos e objetos de investigação.

Certamente, não esgotamos o conjunto das atividades e produções do coletivo de pesquisa, mas a intenção foi que a tarefa de “olhar para si” promovesse reflexões sobre as possibilidades de aperfeiçoar ações desenvolvidas pelo grupo. Outra contribuição evidente é que, a partir dos estudos iniciais que realizamos, o coletivo possa aprofundar o processo de inventário de suas ações, mapeando outros elementos que não foram abordados aqui, como: a participação dos pesquisadores do grupo em agências e redes de pesquisa nacional e internacional; as abordagens teórico-metodológicas utilizadas nos trabalhos; as fontes de pesquisa utilizadas e suas contribuições para o grupo local e nacional; os financiamentos com os quais os integrantes do grupo têm sido beneficiados; a inserção administrativa que os sujeitos têm na vida universitária e educacional; a forma como a teoria crítica tem sido inserida nos ambientes formativos propiciados pelos componentes do grupo; entre outros aspectos.

A ação de “olhar para si” através do inventário tem o potencial de promover a autocritica em relação às ações em desenvolvimento ou que ainda estão por serem desenvolvidas e, além disso, viabiliza o registro da trajetória, memória e história de lutas e trabalho em prol de processos de pesquisa-educação de qualidade e com comprometimento social.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório de Grupos de Pesquisa**: HISTEDBR-Ufopa. Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1896805275273281 Acesso em 20 jan. 2025.

GRAMSCI, Antônio. Apontamentos para uma introdução e uma iniciação ao estudo da filosofia e da história da cultura. In: MOSTATA, Atílio (org.). Antônio Gramsci. **Recife**: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p. 69-91.

HISTEDBR. **Sobre**. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/sobre> Acesso em: 20 jan. 2025.

HISTEDBR-UFOPA. **Início**. Disponível em: <https://histedbr.ufopa.edu.br/> Acesso em: 20 jan. 2025.

SAVIANI, Demeval. **Educação em Diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demeval. Pedagogia Histórico-Crítica, 40 anos: balanço e perspectivas. In: GALVÃO, Ana Carolina; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; COSTA, Larissa Quachio; LAVOURA, Tiago Nicola. (orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica**: 40 anos de luta por escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2021, p. 7-30.

Apêndice 1 – Quadro 4 – Dissertações concluídas desenvolvidas por membros do Grupo Histedbr /Ufopa

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
1.	Ângela Rocha dos Santos	2014 – 2016	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	As políticas educacionais implementadas pelo município de Belterra/PA no período de 1997-2012.
2.	Elenise Pinto de Arruda	2014 – 2016	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Coordenação pedagógica: contradições e possibilidades para a construção da gestão democrática na escola.
3.	Eliane Gracy Lemos Gomes	2014 – 2016	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Políticas educacionais do MEC para a formação docente: uma análise sobre o PARFOR na UFPNA (2010-2014).
4.	Gerusa Vidal Ferreira	2014 – 2016	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Educação de tempo integral em Santarém: ações da Secretaria Municipal de Educação no período de 2008 a 2014.
5.	Glez Rodrigues Freitas Bentes	2014 – 2016	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Movimento social e política de educação do campo: a prática da casa familiar rural de Santarém – Pará.
6.	Adriana Oliveira dos Santos Siqueira	2015 – 2016	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	O Programa Mais Educação: Concepções e desafios para a gestão escolar.
7.	Francinara Silva Ferreira	2015 – 2016	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Gestão escolar na perspectiva democrática: estudo a partir dos projetos de intervenção desenvolvidos em escolas públicas da região oeste do Pará.

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
8.	Maria Sousa Aguiar	2015 – 2016	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Educação em Tempo Integral: estudo da trajetória do Programa Mais Educação (PME) nas escolas estaduais de Santarém - PA no período de 2009 a 2015.
9.	Caren Alessandra Kluska	2015 – 2017	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A educação escolar em Fordlândia – PA e a influência da companhia Ford Industrial do Brasil – 1931 a 1945.
10.	Lilian Aquino Oliveira	2015 – 2017	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Análise da implantação e do processo inicial da avaliação institucional na UFOPA.
11.	Wendell Rocha Sá	2015 – 2017	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Educação e organização política dos moradores da ilha de São Miguel - Santarém – Pará.
12.	Adriangela Silva de Castro	2016 – 2017	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A educação integral em tempo integral na perspectiva da equipe gestora: a realidade de uma escola municipal de Santarém/PA.
13.	Greice Jurema de Freitas Goch	2016 – 2017	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Santarém no período de 2003 a 2016.
14.	Tânia Castro Gomes	2016 – 2017	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A educação integral e o programa ensino médio inovador – Proemi: singularidades desta política em uma escola estadual.
15.	Carolina Whitaker Pescaria	2016 – 2018	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A educação escolar e a sociedade em Itaituba-PA no processo de expansão da economia extrativista mineral.
16.	Mário Adônis Silva	2016 – 2018	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A educação integral diante do histórico conflito

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
				religiosidade e escolarização.
17.	Gisele da Silva Lopes dos Santos	2017 – 2018	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	As Políticas Educacionais Implementadas pela Secretaria Municipal de Educação de Itaituba/PA de 1997-2016.
18.	Raimundo Solano Lira Pereira	2017 – 2018	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	O lugar da biblioteca na escola de tempo integral em Santarém/PA.
19.	Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa	2017 – 2019	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Programa de Fomento à Educação Integral no Ensino Médio: Análise da implantação na rede estadual do município de Santarém-PA.
20.	Rodinei Bentes da Silva	2017 – 2019	Prof. Dr. José Roberto Rus Perez	Proteção jurídica do direito à educação básica no estado do Pará.
21.	Washington Luiz Godinho da Silva	2017 – 2019	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	Avaliação em Larga Escala como Política do Estado: em um estudo comparativo entre a Teoria Clássica dos Testes e a Teoria da Resposta ao Item na Olimpíada Brasileira de Matemática da Escolas Públicas (OBMEP).
22.	Francisca Márcia Lima de Sousa	2018 – 2019	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	O ensino superior público em Santarém: das origens à criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (1970-2009).
23.	Nirlanda Figueiredo da Silva	2018 – 2019	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	O estado do conhecimento sobre educação integral em tempo integral nas dissertações do PPGE/UFOPA de 2016 a 2018.
24.	Raimundo Jorge da Cruz Couto	2018 – 2019	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Os franciscanos alemães no baixo Amazonas (1907 – 1962): o protagonismo

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
				político educacional de Dom Amando Bahlmann.
25.	Talline Luara Moreira Melo Oliveira	2018 – 2019	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Educação Integral: análise da implementação das políticas educacionais para cumprimento da Meta 6 do PME de Santarém-PA.
26.	Lília Travassos de Sousa	2018 – 2020	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Políticas Educacionais: ações indutoras de educação integral na rede municipal de Belterra/PA (2012/2018).
27.	Diomark Pereira de Araújo	2018 – 2020	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	A implantação do Programa Mais Educação no município de Itaituba-PA.
28.	Juliana Vieira Jordão	2019 – 2020	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	O novo mais educação e os limites das reformas educacionais no contexto de crise estrutural do capital.
29.	Lúcia Pinto Viana	2019 – 2020	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	A precarização do trabalho docente na educação infantil.
30.	Ledyane Lopes Barbosa	2019 – 2021	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Escola de Tempo Integral no Estado do Pará: o estado da questão (2010-2020).
31.	Ormano Queiroz de Sousa	2019 – 2021	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A instrução em Santarém de 1935 a 1956: concepções veiculadas no jornal católico O Mariano.
32.	Roberto Elison Sousa Maia	2019 – 2021	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	Análise da eficiência técnica de cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.
33.	Sidney Augusto Canto Oliveira	2019 – 2021	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Instrução pública no Baixo Amazonas e Tapajós: implantação das primeiras

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
				escolas e os desafios existentes.
34.	Ingrid Coelho de Jesus	2019 – 2021	Prof. Dr. Gilberto Rodrigues	Educação física e educação escolar Indígena: o caso dos Borari da terra indígena Maró.
35.	José Kennedy Oliveira de Araújo	2019 – 2021	Prof. Dr. Gilberto Rodrigues	REFLEXÕES SOBRE A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: o ensino de Filosofia na rede escolar privada de Santarém-PA entre 2005 e 2021.
36.	Duci Alves de Matos	2020 – 2022	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A organização da instrução pública na Província do Grão Pará nas duas primeiras décadas da descentralização (1834-1854).
37.	Ivonely de Brito Pereira	2020 – 2022	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	O ensino religioso nas escolas públicas municipais da cidade de Santarém-PA: práticas cotidianas dos agentes sociais do setor de ensino religioso escolar (SERE), entre 2003 e 2015.
38.	Karolina Carvalho do Amarante	2020 – 2022	Prof. Dr. Gilberto Rodrigues	Formação de professores/as para o ensino das relações étnico-raciais nos cursos de Pedagogia no Estado do Pará
39.	Lucas de Vasconcelos Soares	2020 – 2022	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A Gestão Educacional: entre a democracia e a barbárie.
40.	Raimundo Clecionaldo Vasconcelos Neves	2020 – 2022	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A reforma do ensino médio no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE).
41.	Thaiana Netto	2020 – 2022	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Educação em tempo integral: ações desenvolvidas na Escola

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
	Fonseca Baptista			Indígena Borari, em Alter do Chão (2013-2019).
42.	Eriane Oliveira Sousa	2021 – 2023	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Educação em tempo integral na região metropolitana de Santarém/PA: análise das condições materiais e imateriais.
43.	Juliana Figueira Nogueira	2021 – 2023	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Na enchente e na vazante: a escola na várzea amazônica (2010-2022).
44.	Maria do Socorro Bergeron Lago	2021 – 2023	Prof. Dr. Edilan Sant'Ana Quaresma	Política de ações afirmativas e promoção de igualdade étnico-racial sob a perspectiva de alunos indígenas bilíngues da Universidade Federal do Oeste do Pará.
45.	Valdenira Silva de Melo	2021 – 2023	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	Educação Escolar em um Quilombo de Várzea na Amazônia Paraense: Lutas e desafios (2018-2022).
46.	Camila Silva Gomes	2021 – 2023	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	O poder legislativo municipal e a educação escolar em Santarém entre os anos de 1948 a 1954.
47.	Delisvan Bento da Silva	2021 – 2023	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	O processo de implementação do programa mais educação (PME) em uma escola do município de Rurópolis – PA e suas interfaces com a crise do capital.
48.	Dequim Marques de Araújo	2021 – 2023	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	O conceito de territorialização para compreender os currículos das escolas rurais de Santarém-PA.
49.	Bruna Monique Costa Maia	2022 – 2024	Prof. Dr. Edilan Sant'Ana Quaresma	Análise das políticas públicas educacionais para a formação de professores de Ensino

	Nome completo	Período	Orientador(a)	Título da dissertação
				Religioso escolar, em Santarém - Pará, durante a gestão dos três últimos prefeitos do município (2005 - 2020).
50.	Jaine Bezerra Martins	2022 – 2024	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	Laicidade e Formação de Professores de Ensino Religioso: uma análise do curso de licenciatura em Ciências da Religião no PARFOR da UEA (2014-2018)
51.	Raimunda do Socorro Fonseca da Paixão	2022 – 2024	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	Educação do Campo em Escolas de Várzea da Região do Xicaia no município de Almeirim: Contradições entre o currículo oficial e as práticas culturais.
52.	Bruna Letícia Soares de Carvalho	2022 – 2024	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A gestão da educação em tempo integral na rede municipal de Santarém-PA pós pandemia de Covid-19.

Apêndice 2 – Quadro 5 – Teses concluídas desenvolvidas por membros do Grupo Histedbr/Ufopa

	Nome completo	Ano de ingresso	Ano de defesa	Orientador(a)	TÍTULO DA TESE
1.	Elenise Pinto de Arruda	2020	2024	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Gestão da educação de tempo integral na rede municipal de ensino de Santarém/PA (2005-2020): implicações da nova gestão pública.
2.	Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima	2020	2023	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A educação em tempo integral no município de Belterra/PA (2009-2020): uma análise crítica.
3.	Manoel Ednaldo Rodrigues	2020	2024	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	O calendário escolar diferenciado para escolas de várzea em Santarém-PA: avanços e retrocessos.
4.	Nara Cláudia Alvoreda da Cruz	2020	2023	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A Proficiência em Leitura na Educação Básica no Brasil e em Portugal: uma análise comparativa com base nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de estudantes.
5.	Ângela Rocha dos Santos	2021	2025	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	O direito à educação integral nos planos municipais de educação da região metropolitana de Santarém/PA (2015-2025).
6.	Maria Sousa Aguiar	2021	2024	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Educação em tempo integral: análise dos programas implementados na rede estadual de Santarém/PA.
7.	Tânia Castro Gomes	2021	2024	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	A implementação das políticas de educação integral no município de Mojuí dos Campos/Pará 2013-2020.
8.	Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa	2021	2025	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	A Formação de Professores na Região do Baixo Amazonas no final do Império ao início da primeira República: Santarém, Memórias e Educação.
9.	Francisca Márcia Lima de Sousa	2021	2025	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	História da Educação Superior Pública no interior da Amazônia: Estudo da implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará (2009 2019).

HISTEDBR UFOPA E A EXTENSÃO: O PROJETO QUARTA COM CIÊNCIA

Adrielle Nara Serra Bezerra⁹

Ângela Rocha dos Santos¹⁰

Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima¹¹

Juliana Matos Martins¹²

Maria Sousa Aguiar¹³

Introdução

Este capítulo apresenta a experiência formativa do Projeto Quarta com Ciência, de natureza extensionista, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – Histedbr/Ufopa, em conjunto com outros Grupos de Estudos, em âmbito nacional, voltados para a comunidade acadêmica, escolas, profissionais da educação e comunidade em geral. Na oportunidade, destaca-se a trajetória histórica do Projeto, vivências e experiências de formação,

⁹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Polo Santarém/Ufopa/Rede Educanorte). Técnica em Assuntos Educacionais na Ufopa. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9391-8547> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2056403454786965> E-mail: adriellensb@gmail.com.

¹⁰ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Polo Santarém/Ufopa/Rede Educanorte). Pedagoga na Ufopa. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0003-8362> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1241988046707645> E-mail: angela.santos@ufopa.edu.br.

¹¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Polo Santarém/Ufopa/Rede Educanorte). Pedagoga na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Professora da Educação Básica/Prefeitura Municipal de Santarém. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Doutora em Direito pela Universidade Federal do Pará (PPGD/Ufpa). Docente no curso de Direito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9506-8248> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7827852682256255> E-mail: glaucis.lima@gmail.com.

¹² Doutora em Direito pela Universidade Federal do Pará (PPGD/Ufpa). Docente no curso de Direito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3514-2807> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6206411680060330> E-mail: juliana.martins@ufopa.edu.br.

¹³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Polo Santarém/Ufopa/Rede Educanorte). Técnica em Assuntos Educacionais na Ufopa. Professora da Educação Básica/Prefeitura Municipal de Santarém. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5485-6072> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9705141570593668> E-mail: maria.aguiar@ufopa.edu.br.

ocorridas no período de 2017 a 2024. Evidenciam-se suas contribuições para extensão e formação crítica, a partir dos estudos abordados dentro da perspectiva de concepção da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), pois se constituem como uma teoria pedagógica contra-hegemônica comprometida com a classe trabalhadora e com a transformação social.

O Projeto tem por objetivo possibilitar um espaço de debate sobre temas da área da educação, socialização de estudos e pesquisas, estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, dentre outros, que reafirmam a importância do aprofundamento dos coletivos, fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão, bem como favoreçam as possibilidades de difusão de pedagogia contra-hegemônica, seja na extensão, ensino e/ou pesquisa.

Inicialmente, o texto traz apontamentos e reflexões sobre a trajetória do Projeto de Extensão *Quarta com Ciência* e, posteriormente, discorre sobre as suas contribuições, tecendo aspectos importantes do estudo e ponderações a partir dos diálogos realizados no âmbito da extensão e formação dos participantes, membros do grupo Histedbr/Ufopa, composto por docentes, discentes da graduação, pós-graduandos dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação, profissionais da educação básica e do ensino superior de diferentes cidades e Estados.

Projeto de Extensão *Quarta com Ciência*: trajetória

O *Quarta com Ciência* é uma atividade que objetiva integrar estudantes de graduação e pós-graduação, tendo em comum o desenvolvimento de estudos de textos com temas vinculados aos projetos desenvolvidos por pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – Histedbr/Ufopa. Realiza-se às quartas-feiras, no horário das 17h às 19h. Tem a coordenação dos professores doutores Anselmo Alencar Colares e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. Os responsáveis pela execução são

doutorandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica vinculados ao Histedbr/Ufopa.

A metodologia utilizada dá-se com a organização temática de leituras obrigatórias relacionadas à educação, com a realização de encontros, palestras e cursos ofertados pelo Histedbr/Ufopa, por meio da atividade denominada Quarta com Ciência, realizada pela plataforma do Google Meet, Canal do Youtube Histedbr Oficial, Instagram e presencial, com disponibilização de material e divulgação nas redes sociais do grupo. Os apresentadores são responsáveis pelo planejamento didático do tema, pelos diálogos e discussão do texto de referência, com a participação conjunta na mediação de um coordenador convidado para cada encontro.

O projeto tem destinado suas ações para o público-alvo de Integrantes do Grupo Histedbr/Ufopa; pesquisadores; estudantes de graduação e de pós-graduação nacionais e internacionais; professores da educação superior e da educação básica e demais interessados no tema. No quadro 1, apresentam-se dados sobre as edições do Projeto, no período de 2017 a 2024:

Quadro 1 – Histórico das edições do Projeto Quarta com Ciência e temas – 2017 a 2024

Ano	Tema	Formato	Nº de participantes	Realização/ Parcerias
2017	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica: estudo da obra Escola e Democracia e estudos formativos e relacionados à linha de pesquisa da área sobre Estado, Educação, Educação Integral,	Encontros Presenciais	28	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa

Ano	Tema	Formato	Nº de participantes	Realização/Parcerias
	Gestão e Políticas Educacionais.			
2018	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica: estudo da obra Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações".	Encontros Presenciais	27	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa
2019	Grandes Educadores: vida e obra (Sócrates, Sofistas, Aristóteles, Platão, Pestalozzi, Froebel e Montessori).	Palestras Presenciais	Sem registro	Histedbr/ Ufopa
2020.1	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica: Dermeval Saviani A Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.	Curso Híbrido Canal Instagram Histedbr/ Ufopa	28	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa
2021.1	Educadores Brasileiros: Lourenço Filho; Paschoal Lemme; Anísio Teixeira; Fernando Azevedo; Armando Alberto; Florestan Fernandes; Noêmia Saraiva de Mattos; Paulo Freire; Nísia Floresta e Dermeval Saviani.	Curso Canal Youtube Histedbr Oficial	389	Histraeb e Histedbr/ Ufopa

Ano	Tema	Formato	Nº de participantes	Realização/ Parcerias
2021.2	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica	Curso Plataforma Google meet	38	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa
2022.1	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica	Curso Plataforma Google meet	39	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa
2022.2	Estado-Mercado; Trabalho; Educação; competências – Leituras críticas	Curso Plataforma Google meet	81	Histedbr/ Ufopa
2023.1	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica: Os desafios da institucionalização e implementação da PHC	Curso Plataforma Google meet	62	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa
2023.2	Estudo de temáticas educacionais: · Balanço da produção do conhecimento sobre educação integral na linha história, política e gestão educacional na Amazônia do PPGE da Ufopa. · O lugar da Educação Integral na Educação Física na escola: o que dizem as pesquisas em periódicos nas cinco regiões brasileiras; · Financiamento da Educação Básica;	Palestras Virtuais Canal Youtube Histedbr Oficial	40 a 60 participantes por palestra	Histedbr/ Ufopa

Ano	Tema	Formato	Nº de participantes	Realização/Parcerias
	<ul style="list-style-type: none"> · Impactos socioambientais de cheias e secas nas comunidades e escolas de várzea de Santarém; · Educação Superior e Mudanças Climáticas: um clima de mudanças? · Neoliberalismo e questões da atualidade 			
2024.1	Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica - PHC: por uma nova educação para uma nova sociedade	Plataforma Google meet	69	Histedopr/ Unioeste e Histedbr/ Ufopa

Fonte: Relatórios dos Cursos ofertados, comissão Histedbr/Ufopa.

* Grupo de estudos e pesquisas “História, Trabalho e Educação no Brasil” - (HISTRAEB); Histedopr (Grupo de pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil” – GT da Região Oeste do Paraná), sediado na Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

Trata-se de uma ação institucionalizada, que iniciou no dia 29 de março de 2017, com a discussão do texto *A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si*, de autoria de Newton Duarte (2013). Em cada encontro, ocorre a discussão de um texto cuja indicação é realizada previamente pela coordenação geral ou pelo responsável por dirigir a discussão do encontro. Os temas discutidos no decorrer do ano de 2017 foram relacionados às temáticas de Educação Integral e Pedagogia Histórico-Crítica.

Em 2018, a atividade do Quarta com Ciência esteve vinculada ao Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica da Unioeste. Assim, o cronograma de estudos baseou-se em textos relacionados à PHC e fez parte de uma atividade de extensão, organizada pelo Grupo de

pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – Histedopr, sediado na Unioeste.

Durante o ano de 2019, a atividade do Quarta com Ciência estava vinculada ao Histedbr/Ufopa, consistindo em encontros mensais para discussão acerca dos grandes pensadores, tais como: Aristóteles/Platão; Pestalozzi/Froebel; Montessori; Freinet; Piaget; Vygotsky; Morin e Gardner; Anísio Teixeira; Lourenço Filho e Fernando Azevedo; Paulo Freire; Demerval Saviani.

No ano de 2020, as atividades do Quarta com Ciência foram vinculadas ao Histedbr/Ufopa, com discussão relacionada à PHC, tendo como base o livro de autoria de Dermeval Saviani, intitulado *Pedagogia Histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*, 2019.

Em 2021, o Histedbr/Ufopa retomou a ação conjunta com a Unioeste, por meio da atividade intitulada Quarta com Ciência, vinculada ao Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica da Unioeste. Assim, o cronograma de estudos baseou-se em textos relacionados à PHC e fez parte de uma atividade de extensão, organizada pelo Histedopr, com a finalidade de constituir um grande coletivo de grupos de estudo, objetivando compreender, difundir e implementar uma prática pedagógica articulada e coerente, em conformidade com a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

No ano seguinte, a edição desenvolvida no primeiro semestre esteve associada ao Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica da Unioeste. O cronograma de estudos baseou-se em textos relacionados à PHC e fez parte de uma atividade de extensão, organizada pelo Histedopr. Durante o segundo semestre de 2022, a atividade do Quarta com Ciência ocorreu de forma virtual, em formato de Curso de Extensão, e promoveu o estudo de textos das obras *A ideologia da competência*, de Marilena Chauí, publicada em 2022, e *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços da era digital*, publicada em 2018, de autoria de Ricardo Antunes. O curso possibilitou

aos participantes uma leitura crítica das transformações no mundo do trabalho a partir dos textos estudados.

Em 2023, o Projeto abordou duas modalidades de formação, sendo ofertado, no primeiro semestre, em formato de Curso sobre estudos da PHC, cujo tema foi: *Os desafios da institucionalização e implementação da PHC*, desenvolvido em parceria com Histedopr e Unioeste. No segundo semestre, o projeto desenvolveu ações com estudos de temáticas educacionais relevantes na atualidade, no formato de palestras pelo canal do Youtube.

Dentre os temas abordados, destaca-se a socialização de pesquisas de pós-doutoramento com objetos de estudo sobre a realidade educacional da região amazônica paraense, tais como: *Balanço da produção do conhecimento sobre educação integral na linha história, política e gestão educacional na Amazônia do PPGE da Ufopa* (Prof. Dr. Leandro Sartori); *O lugar da Educação Integral na Educação Física na escola: o que dizem as pesquisas em periódicos nas cinco regiões brasileiras* (Profa. Dra. Margarida Gordo); *Pesquisas de Doutorado: O Financiamento da Educação Básica* (Profa. Dra. Juliana Martins); *Impactos socioambientais de cheias e secas nas comunidades e escolas de várzea de Santarém* (Profa. Dra. Lucineide Pinheiro); *Educação Superior e Mudanças Climáticas: um clima de mudanças?* (Prof. Dr. Luís Alípio Gomes) e temática sobre *Neoliberalismo e questões da atualidade* (Prof. Dr. André Dioney).

No período de 27 de março a 03 de julho de 2024, ocorreu o Curso de Extensão *Pedagogia Histórico-Crítica (PHC): uma nova educação por uma nova sociedade*, vinculado ao Projeto Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica da Unioeste e ao Projeto do Quarta com Ciência 2024, sob coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas Histedbr/Ufopa. O curso teve participação de 62 (sessenta e dois) inscritos e concluintes, com 7 inscritos na condição de ouvintes.

Em relação ao perfil geral dos participantes, o projeto atingiu participantes de diferentes estados brasileiros, tais como Pará, Rio de

Janeiro, Ceará, Paraná, São Paulo, Amazonas, Roraima, dentre outros; profissionais e professores da rede pública e privada de educação básica e de ensino superior; participantes egressos e discentes de graduação e de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) da Ufopa e outras IES.

Entre 2017 e 2024, o Projeto contribuiu significativamente no campo da extensão universitária e da formação humana, reafirmando seu compromisso com a educação como direito, especialmente, da classe trabalhadora. O projeto visa, com isso, a garantir o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, os quais não devem ser tratados como propriedade privada. Neste sentido, a próxima seção destaca as contribuições do Projeto para a extensão e a formação.

Contribuições do Quarta com Ciência: extensão e formação

A universidade é uma instituição dinâmica que tem o potencial de contribuir nas mudanças necessárias para uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse processo, a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao integrar ensino e pesquisa, para promover uma interação transformadora com a sociedade. Por meio da extensão, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática social, e, ao retornar à universidade, docentes e discentes enriquecem sua aprendizagem, que é refletida teoricamente e incorporada ao saber acadêmico. Para isso, é necessário superar a visão assistencialista e a ideia de prestação de serviços, que enfraquecem a função acadêmica da extensão na educação superior brasileira. Para Bezerra e Colares (2023), a Pedagogia Histórico-Crítica, como teoria contra-hegemônica, pode conduzir as ações de extensão; nesse sentido, contribui para a emancipação dos participantes, essencial à transformação social esperada (Bezerra; Colares, 2023).

Grandes Educadores: vida e obra (2019); *Educadores Brasileiros* (2021.1); *Estado-Mercado; Trabalho; Educação; competências – Leituras*

críticas (2022.2); *Estudo de temáticas educacionais* (2023.2), estes são alguns dos temas que nortearam o Quarta com Ciência ao longo de sua existência. A temática central da PHC, no entanto, esteve presente na maior parte das edições do projeto de extensão do Histedbr/Ufopa, sempre em parceria com o Grupo Histedopr, da Unioeste.

A abordagem partiu de diferentes contextos, mas sempre reforçando a finalidade da PHC de integrar a educação escolar com a luta da classe trabalhadora pela superação do capitalismo, em uma perspectiva contra-hegemônica. Além disso, os diversos textos trabalhados têm em comum a defesa da importância política do trabalho educacional, destacando o papel do docente em conectar os conteúdos escolares à prática social. Assim, a PHC foi apresentada e discutida enquanto pedagogia revolucionária, ou seja, um meio de luta em defesa das camadas populares, sendo o conteúdo e o acesso ao saber sistematizado pela humanidade elementos essenciais para tal.

Dada a relevância da PHC como principal objeto de estudo do projeto, compreendemos ser necessário nos aprofundarmos na sua concepção e princípios. Trata-se de teoria crítica não reproduzivista idealizada por Dermeval Saviani como forma de construir uma teoria efetivamente crítica à educação, à sociedade vigente, capitalista e burguesa. A PHC tem por base o marxismo e a luta pelo interesse da classe trabalhadora, a qual prevê a igualdade de direitos e a qualidade da educação, movimento esse que enfatiza mudanças necessárias na sociedade vigente. “É tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às bases psicológicas, como a psicologia histórico-cultural pela ‘Escola de Vigotski’ (Saviani, 2019, p. 28). Teve sua sistematização na década de 1980, com a publicação do livro *Escola e democracia*.

A primeira sistematização da PHC se dá no terceiro capítulo do livro, chamado *Escola e democracia: para além da curvatura da vara*. Em 1991, Saviani lançou o livro *PHC: primeiras aproximações*, culminando

com a construção coletiva que vem se desenvolvendo no campo da construção da PHC. Em 2003, teve sua oitava edição ampliada, com o acréscimo de dois novos estudos: a materialidade da ação pedagógica e os desafios da Pedagogia Histórico-Crítica.

A PHC constitui-se em uma concepção pedagógica transformadora, contra-hegemônica, considerada por seu formulador como expressão da teoria marxista no campo da educação, que ainda está em processo de construção e consolidação, apesar dos limites postos dentro de relações capitalistas de produção e reprodução da vida. Os fundamentos da PHC apresentam discussões sobre os fundamentos históricos (Lombardi, 2017) e os pressupostos do marxismo. Na dialética, constroem-se bases materiais, tendo como ponto de partida que os indivíduos reais produzam os seus meios de vida e sua história, o que fundamenta o materialismo histórico-dialético, base da PHC.

Na PHC, existem unidades teórico-metodológicas e articulações com os fundamentos da psicologia histórico-cultural em forma de ação recíproca (Malanchen; Anjos, 2013).

Nesta perspectiva teórica, o ensino escolar pode ser considerado o instrumento adequado para que a criança obtenha estímulos para desenvolver capacidades essencialmente humanas, desde que este ensino esteja devidamente organizado (Malanchen; Anjos, 2013, p. 126).

Desde a introdução dessa produção, temos pincelado análises no viés da PHC. Porém, é oportuno, nesse momento, apresentar os principais conceitos para a compreensão de tal teoria e sua pertinência na busca por uma educação emancipadora e formação omnilateral, “[...] formação com caráter mais integral, para além dos aspectos cognitivos, e que compreenda o indivíduo em suas múltiplas dimensões” (Colares; Cardozo; Arruda, 2021, p. 1530).

A formação humana omnilateral é uma questão pedagógica que a PHC define como a produção direta e intencional singular da

humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens através da incorporação das formas mais desenvolvidas da produção humana representada pela filosofia, pela ciência e pelas grandes obras de arte. Assim, conforme nos propõe Saviani (2008, p. 13), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelos homens”.

Considerando e nos guiando pelo conceito de formação omnilateral, tendo em vista possibilitar o desenvolvimento das potencialidades humanas, as condições didáticas devem ser garantidas para a organização da prática conforme os fundamentos didáticos e metodológicos propostos pela PHC, tomando como ponto de partida e de chegada a prática social e as várias etapas do desenvolvimento humano.

A PHC concebe o currículo como um produto histórico, resultado de uma luta coletiva, da disputa entre as classes, envolvendo questões ideológicas, políticas e pedagógicas. Ao considerarmos isso, a organização do currículo deve propiciar não somente meios para que sejam compreendidos os conhecimentos nele inseridos, como também o movimento de contradição que existe na sociedade e o modo como a classe trabalhadora nele se insere. A escola faz a mediação entre o saber popular e científico. A igualdade só ocorrerá quando todos tiverem acesso ao saber sistematizado, logo o professor é intermediário desse conhecimento; tanto aluno quanto professor são vistos como agentes sociais e com objetivos de uma sociedade igualitária.

As disciplinas entram na formação do processo curricular como momento analítico em que esses vários aspectos são levados em conta para se compreender a realidade na sua totalidade. O problema pedagógico é exatamente como se chega a articular todos esses elementos, porque a visão fragmentária faz parte da lógica formal, que é a lógica dominante, e os currículos são organizados na forma da justaposição. A PHC faz a crítica desse movimento e busca reorganizar os

currículos e a forma de trabalhar os conteúdos curriculares de maneira a superar essa fragmentação e a permitir a apreensão da totalidade no seu movimento. Ações integradas, como o Quarta com Ciência, reforçam a importância e a necessidade de se trabalhar as temáticas referentes ao contexto socioeducacional brasileiro, especialmente no que tange à efetividade do movimento dialético em prol da transformação social, pois

apesar dos entraves existentes, como a retomada de discursos ideológicos de direita em prol da política neoliberal de mercado, faz-se necessário constituir resistências, disseminando o conhecimento científico fundamentado aos sujeitos desconhecedores de seus direitos (Soares; Colares, 2020, p. 39).

Nesse contexto, apresenta-se a PHC como uma teoria pedagógica que visa a trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual da qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. A organização da educação deve propiciar não somente meios para que sejam compreendidos os conhecimentos nele inseridos, como também o movimento de contradição que existe na sociedade.

Foi nessa perspectiva que o projeto, conforme detalhamento na seção anterior, atingiu, no período de 2017 a 2024, um público de, aproximadamente, 1.000 pessoas, considerando o número de participantes por edição, composto por egressos e estudantes ativos de cursos de graduação e pós-graduação, além de docentes e outros profissionais da educação básica, principalmente da rede pública. Esses dados possibilitam inferir o impacto do Quarta com Ciência para a educação básica, tanto no que se refere à formação dos futuros professores quanto dos trabalhadores atuantes no chão da escola, que puderam, em conjunto, construir um conhecimento crítico e emancipador a partir dos temas abordados, ao longo desses oito anos.

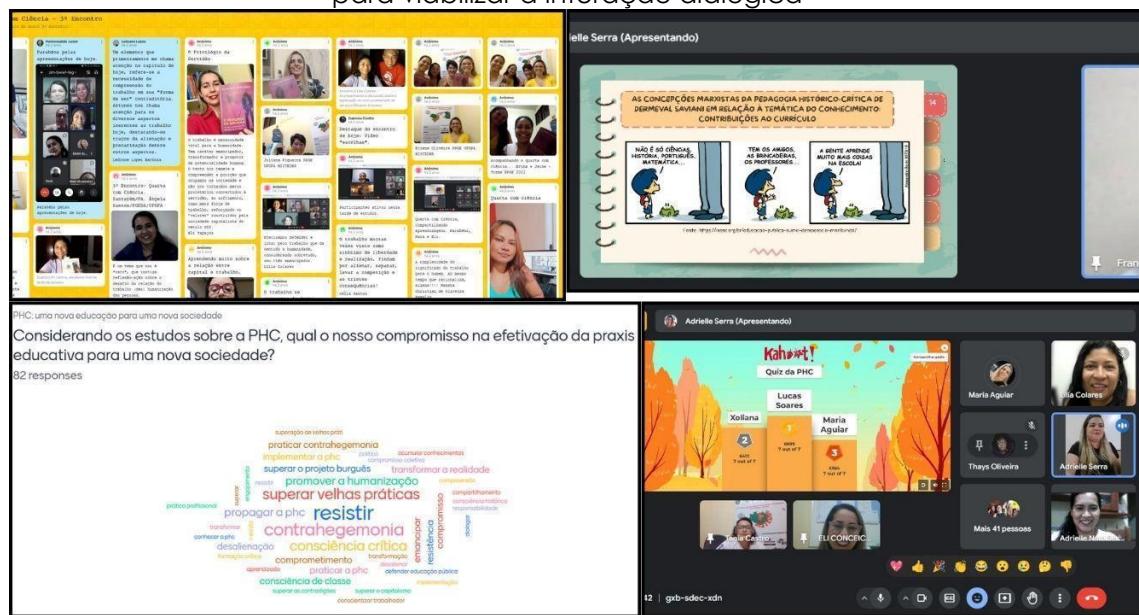
Nos encontros do primeiro semestre de 2021, um dos temas discutidos foi a formação de professores nos cursos de licenciatura, destacando o desafio de promover uma prática pedagógica voltada à transformação social e ao compromisso político com o direito à educação pública e à formação emancipadora dos indivíduos. Também foi abordada a realidade dos sistemas de ensino público voltados à educação infantil, com reflexões sobre os desafios enfrentados, baseadas nos relatos dos participantes, e uma análise sobre as abordagens do como ensinar na educação infantil.

Bezerra, Sousa e Colares (2022) defendem que a interação entre a universidade e a escola, a partir de projetos de extensão, favorece todos os envolvidos, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica, ao mesmo tempo que possibilita o aprimoramento da produção acadêmica. Os extensionistas ganham experiência prática e têm a oportunidade de obter uma formação mais conectada com a realidade; a comunidade escolar acessa o conhecimento produzido na academia; e os professores se sentem estimulados e capacitados a adotar novas práticas.

Cabe destacar que as sete últimas edições do projeto adotaram o formato remoto, utilizando as plataformas Google Meet ou Youtube, o que trouxe mais um desafio: assegurar a interação dialógica, ou seja, a participação ativa dos cursistas e a construção do conhecimento de forma conjunta, características essenciais de uma ação extensionista. Dentre as estratégias adotadas, destaca-se a utilização de ferramentas tecnológicas interativas, tais como o *Padlet*, o *Mentimeter* e o *Kahoot!*, além de formulários google, charges, interação via *chat* e estímulo à participação ao vivo, sempre buscando contextualizar o conteúdo a partir de situações reais (Figura 1). A utilização de questões orientadoras das discussões em cada texto abordado também têm sido um recurso metodológico eficiente para direcionar as exposições e a compreensão dos temas pelos cursistas.

A partir do feedback recebido do público atendido, é possível inferir que a metodologia adotada pelo projeto tem sido eficiente. Na edição do segundo semestre de 2022, por exemplo, a coordenação realizou uma pesquisa junto aos participantes para avaliação do curso. Nesta, foi evidenciado que todos o consideraram Bom ou Excelente, a partir da avaliação dos seguintes critérios: formato de realização, conteúdo estudado, organização, metodologia e contribuição para a formação. Dentre os pontos positivos elencados pelos cursistas, destacam-se a organização, a temática tratada, a pontualidade, as metodologias e as dinâmicas utilizadas. Foram ressaltadas também a qualidade e profundidade das discussões conduzidas pelos expositores e mediadores. Entretanto, na avaliação em questão também foram elencados alguns pontos fracos do curso, quais sejam: problemas com a internet, a falta de presencialidade e a distância de um encontro para o outro.

Figura 1 – Exemplos de Recursos didáticos utilizados no Projeto Quarta com Ciência para viabilizar a interação dialógica¹⁴



¹⁴ Na parte superior à esquerda, um mural no Padlet, no 3º encontro da edição 2022.2; e, logo abaixo, uma nuvem de palavras no Mentimeter, no 8º encontro do Quarta com Ciência, edição 2024.1. Na parte superior direita, uma charge utilizada no 6º encontro da edição 2024.1 e, abaixo, um quiz do Kahoot!, aplicado no 7º encontro da edição 2024.1.

Fonte: Acervo do projeto.

No que concerne à avaliação pela equipe executora, o projeto tem sido considerado exitoso, uma vez que as exposições realizadas têm sido didáticas, interativas e com a profundidade necessária ao nível de ensino superior, mas com linguagem acessível ao público diversificado. A quantidade de participantes dos encontros também tem sido considerada satisfatória, bem como a interação dialógica, característica da extensão universitária, concretizada por meio dos recursos tecnológicos interativos, do chat, bem como da garantia dos espaços de fala.

Acredita-se, assim, que a *transformação social*, o *impacto na formação dos estudantes*, a *interdisciplinaridade* e a *indissociabilidade* ensino-pesquisa-extensão, diretrizes previstas na política nacional de extensão universitária, têm sido atendidas no Projeto Quarta com Ciência através da discussão de temáticas relevantes e atuais que permitem a reflexão acerca da própria realidade e a possibilidade de atuação com vistas à transformação e à emancipação dos sujeitos envolvidos.

Considerações finais

O projeto *Quarta com Ciência*, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – Histedbr/Ufopa, passou por várias fases desde seu início, em 2017, até a edição mais recente, realizada no ano de 2024. Continua passando por transformações e atualizações enquanto projeto de realização contínua na Universidade Federal do Oeste do Pará, em conjunto com outros Grupos de Estudos e Pesquisas em âmbito nacional, integrando aspectos teóricos acerca da Pedagogia Histórico-Crítica, construída por Dermeval Saviani, da prática no ambiente escolar e do intercâmbio de experiências entre a comunidade acadêmica, profissionais da educação e a comunidade em geral.

Com a apresentação do histórico de ações realizadas no âmbito do projeto, foi possível identificar que, a cada ano, novos desafios e contribuições ao estudo da PHC foram apresentados.

Nesse sentido, cabe destacar a participação de coordenadores, apresentadores e mediadores docentes, profissionais e pesquisadores da educação básica, contando a participação crescente de pessoas de várias partes do país, como dos municípios de Santarém, Óbidos, Monte Alegre, Juruti, Belém, Itaituba, Rurópolis, Oriximiná, Juruti, no Pará; Rio de Janeiro; Fortaleza, Ceará; Cascavel, Paraná; Campinas, São Paulo; Parintins e Manaus, do Amazonas; São Luís, Maranhão; Estados de Rondônia, Acre, dentre outros.

Dentre as pesquisas socializadas, sublinham-se aquelas relacionadas ao estudo da realidade educacional na região amazônica paraense, tais como: *Balanço da produção do conhecimento sobre educação integral na linha história, política e gestão educacional na Amazônia do PPGE da Ufopa* (Prof. Dr. Leandro Sartori); *O lugar da Educação Integral na Educação Física na escola: o que dizem as pesquisas em periódicos nas cinco regiões brasileiras* (Profa. Dra. Margarida Gordo); *O Financiamento da Educação Básica* (Profa. Dra. Juliana Martins); *Impactos socioambientais de cheias e secas nas comunidades e escolas de várzea de Santarém* (Profa. Dra. Lucineide Pinheiro); *Educação Superior e Mudanças Climáticas: um clima de mudanças?* (Prof. Dr. Luís Alípio Gomes) e *Neoliberalismo e questões da atualidade* (Prof. Dr. André Dioney Fonseca).

Como desafios, destaca-se que o formato virtual, com encontros remotos, adotado nas sete últimas edições do projeto, exigiu dos organizadores a criação, a cada ano, de novas metodologias de estudos, formas de interação entre os participantes, de modo a estimular sua colaboração ativa durante as reuniões via Google Meet e Youtube. Além disso, a apresentação de questões norteadoras para a reflexão durante a leitura dos textos indicados possibilitou o encaminhamento de vários debates nos encontros.

Referências

- BEZERRA, Adrielle Nara Serra; SOUSA, Francisca Márcia Lima de; COLARES, Anselmo Alencar. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis emancipadora. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20879.072. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BEZERRA, Adrielle Nara Serra. COLARES, Anselmo Alencar. Curricularização da Extensão Universitária à Luz da Pedagogia Histórico-Crítica. **Anais da XVI Jornada do HISTEDBR 2023** [Recurso digital]. Organizado por Jorge Fernando Hermida, Sávio Silva Vasconcelos. João Pessoa: PPGE/UFPB, HISTEDBR, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xvijornadadohistedbr/>. Acesso em: 22 jan. 2025.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; CARDOZO, Maria José Pires Barros. B.; ARRUDA, E. P. Educação integral e formação docente: questões conceituais e legais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1529-1546, 2021. e-ISSN: 1982-5587 DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15296>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15296>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- DUARTE, Newton. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Formação da Individualidade para Si. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 59–72, 2013. DOI: 10.9771/gmed.v5i2.9699. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9699>. Acesso em: 7 jan. 2025.
- HISTEDBR/UFOPA. **Relatório de Atividades do Projeto Quarta com Ciência**, 2021.
- HISTEDBR/UFOPA. **Relatório de Atividades do Projeto Quarta com Ciência**, 2022.
- HISTEDBR/UFOPA. **Relatório de Atividades do Projeto Quarta com Ciência**, 2023.
- HISTEDBR/UFOPA. **Relatório de Atividades do Projeto Quarta com Ciência**, 2024.
- MALANCHEN, Júlia; ANJOS, Ricardo Eleotério dos. O papel do currículo escolar no desenvolvimento humano: contribuições da Pedagogia

Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 118-129, 2013. ISSN 2175-5604. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v5i2.9704>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9704>. Acesso em: 6 jan. 2025

SAVIANI, Demeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008

SAVIANI, Demeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

SITE HISTEDBR UFOPA. **Cronograma do Projeto Quarta com Ciência 2017 a 2024**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YOg4-UFwkQ-6UR7q1aCaPHTtXVCzbsxa/view>. Acesso em: 15 dez.2024.

SOARES, Lucas de Vasconcelos, COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, vol. 12, nº. 28, Set./Dez. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: 20. Mar. 2025.

INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS: EVENTOS CIENTÍFICOS ORGANIZADOS PELO HISTEDBR/UFOPA

Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa¹⁵

Juliana Figueira Nogueira¹⁶

Ronilsa Maria Braga Pereira¹⁷

Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (HISTEDBR/Ufopa), tem desempenhado um papel importante na investigação e valorização da história da educação na Amazônia. O grupo tem promovido pesquisas sobre as dinâmicas educacionais locais e regionais, enfatizando a relação entre educação, sociedade e políticas públicas. Desde a sua criação, ainda no Campus da UFPa, em 2003, vem aprofundando o entendimento sobre a influência dos contextos históricos, sociais e geográficos nos processos educativos.

Ao longo de sua trajetória, o grupo foi gradativamente ampliando suas atividades, incorporando a colaboração de pesquisadores de cursos de graduação, mestrado, estudantes vinculados a programas de

¹⁵ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia PGEDA/UFOPA. Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES. Especialista em Educação na Secretaria Estadual de Educação – SEDUC. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8032-1709>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7256646406736257> E-mail: elitapajós@hotmail.com.br.

¹⁶ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação PPGE/UFOPA. Mestra em Educação. Bolsista CNPq/Brasil. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0530-9686>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3204381754277616> E-mail: nogueir7.jf@gmail.com.

¹⁷ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação PPGE/UFOPA. Licenciada em Pedagogia. Bolsista Capes. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5541-3908>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5486490731670848> E-mail: ronilsampereira@gmail.com.

iniciação científica e extensão, e, nos últimos anos, de doutorado e pós-doutorado. Atualmente, concentra seus esforços em duas linhas de pesquisa principais: Educação na Amazônia: História e Memória, que visa a analisar o fenômeno educacional no contexto amazônico como um processo histórico e social, valorizando as contribuições de indivíduos e coletividades na construção de concepções e práticas pedagógicas; Formação de Professores; Política e Gestão Educacional, dedicadas ao estudo das políticas educacionais brasileiras e seus reflexos na formação docente e na administração de sistemas e instituições escolares.

Conforme observa Saviani (2013), coordenador do HISTEDBR nacional, na introdução de sua obra “História das Ideias Pedagógicas no Brasil”, a história da educação permite compreender as práticas pedagógicas como construções sociais que refletem as necessidades e os interesses dos grupos em diferentes tempos e espaços. Coerente com essa afirmação, o HISTEDBR/Ufopa tem se debruçado sobre a compreensão da história educacional brasileira e da Amazônia e suas relações com a sociedade. Ao mesmo tempo, verifica-se a sua atuação no fortalecimento da formação de pesquisadores em diferentes frentes de atuação, que se preocupam com a compreensão dos desafios envolvidos na oferta da educação e de políticas educacionais na região, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre esses temas em nossa realidade.

Nesta perspectiva, o HISTEDBR/Ufopa, seguindo os princípios do grupo nacional, busca propiciar aos participantes o debate sobre a história educacional brasileira a partir de um recorte temático e temporal. No âmbito desses debates, destacam-se os eventos que possibilitam a produção científica e sua socialização dentro do contexto local e regional, os quais são objeto deste texto.

Desse modo, o objetivo geral deste capítulo é apresentar o relato histórico dos eventos científicos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR/Ufopa), a fim de verificar as suas contribuições para a integração acadêmica e

para a socialização do conhecimento. Como objetivos específicos, destacamos: a) Discutir a importância dos grupos de pesquisa como produtores de condições formativas na vida acadêmica; b) Apresentar as contribuições dos encontros para a socialização e produção do conhecimento, em especial, no interior da Amazônia.

O texto foi organizado a partir informações obtidas por meio dos levantamentos de registros que integram os arquivos internos do grupo, em seu site oficial¹⁸; do site de cadastro do III e IV Encontro do HISTEDBR/Ufopa no sigeventos¹⁹; e das produções científicas decorrentes desses eventos.

Na primeira parte do texto, discutimos sobre a importância de grupos de pesquisa, como o HISTEDBR/Ufopa, como produtores de espaços formativos dos quais se destaca o caráter contributivo para a formação acadêmica. Na segunda parte, são destacadas as contribuições dos eventos regionais para a produção, integração e socialização de conhecimentos no âmbito das universidades públicas no interior da Amazônia. Já no terceiro momento, apresentamos os encontros regionais realizados pelo HISTEDBR/Ufopa fazendo a memória dos acontecimentos e, por fim, as considerações finais.

Grupos de estudos e pesquisas como produtores de espaços formativos na Universidade

De acordo com Mainardes (2022) “os grupos de pesquisa constituem o local de um conjunto de artefatos, técnicas, ferramentas e ideias que tornam possível o desenvolvimento de teorias consistentes”; ele complementa os objetivos dos grupos cuja finalidade seria para o fortalecimento da “[...] pesquisa e o processo de formação de futuros pesquisadores, por meio de atividades sistemáticas” (Mainardes, 2022, p. 4-8). No âmbito de atividades sistemáticas, os grupos de pesquisas, por meio de organização de eventos, colocam em movimento a formação

¹⁸ <https://histedbr.ufopa.edu.br/>.

¹⁹ <https://sigeventos.ufopa.edu.br/evento/histedbrufopa2022>.

de seus integrantes, ao mesmo tempo que instituem ambientes de trocas e de socialização de conhecimentos.

Nesse sentido, essas ações empreendidas pelos grupos de pesquisa se constituem como espaços de formação que são produzidos no interior do próprio grupo e mobilizam tanto a universidade, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação, a ela circunscritos, quanto o seu entorno, como também a conecta com outras instituições. A vivência universitária por meio dos grupos de pesquisa traz contribuições para a formação profissional, abrangendo transformações no modo como o pesquisador se relaciona com o conhecimento, sua produção e disseminação. Nos termos de Mainardes (2022, p. 4), trata-se de os grupos de pesquisa constituírem-se “como comunidades epistêmicas, os grupos são espaços de produção de conhecimento e conduzem ao crescimento da proficiência intelectual e metodológica”.

Verifica-se, portanto, que a adaptação ao ambiente universitário traz consigo a integração social com as pessoas desse novo contexto, a participação em atividades sociais e o estabelecimento de relações interpessoais enriquecedoras (Teixeira; Castro; Zoltowski, 2012). Nesse sentido, como parte desse percurso formativo, especialmente no que se refere à pós-graduação, demanda-se a integração em grupos de pesquisa. Consequentemente, tem-se fortalecida a prática de aprender, produzir e socializar o conhecimento coletivamente, constituindo-se, assim, espaços que ampliam as possibilidades formativas na pós-graduação.

No caso do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa –, pela diversidade de atividades que são realizadas e a participação heterogênea de integrantes em diferentes etapas de formação, como mestrado, doutorado e pós-doutorado, tal cenário fortalece o compartilhamento de experiências com aqueles que estão iniciando a sua vivência acadêmica, sejam aqueles que estão em sua formação inicial, na graduação, sejam aqueles que estão na iniciação científica. Essas possibilidades de

integrantes, estudantes e pesquisadores, em diferentes níveis de formação contribuem sobremaneira para o aprendizado pela pesquisa, além de constituírem uma fonte importante de apoio mútuo e de aprendizagem coletiva.

Entre as experiências proporcionadas pela participação em grupos de pesquisa, destaca-se a organização de eventos científicos, que se configuram como momentos privilegiados de construção, reconstrução e socialização de saberes, uma vez que ampliam o diálogo sobre as pesquisas em andamento. Esses eventos não apenas promovem a interação com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, como fortalecem a consolidação do papel do HISTEDBR/Ufopa como um espaço plural e enriquecedor para a formação de seus integrantes, além de ampliar a inserção do grupo no local, regional e nacional.

Considerando as discussões empreendidas até aqui, a próxima seção destaca as contribuições dos eventos científicos promovidos pelo HISTEDBR/Ufopa, ao longo de sua história, e traz o relato das atividades desenvolvidas nos encontros regionais organizados pelo grupo.

Os Encontros do HISTEDBR-Ufopa: contribuições para a socialização de conhecimentos no interior da Amazônia

O grupo de pesquisa HISTEDBR/UFOPA, desde sua criação, se organiza em torno de atividades que fortaleçam a compreensão crítica da educação, tanto em seus aspectos teóricos quanto práticos, destacando-se por suas iniciativas de extensão universitária e eventos acadêmicos. A atuação do grupo se destaca, sobretudo, por desempenhar um papel importante na promoção de discussões sobre temas relacionados à educação, com foco na história, sociedade e políticas educacionais.

A trajetória do grupo de pesquisa, celebrada nestes 15 anos de existência que se completam em 2025, foi resultado de um trabalho comprometido de seus integrantes. Isso fica demonstrado na inserção acadêmica nacional, regional e interna, consolidando-se entre os grupos

de pesquisas mais atuantes nas atividades que envolvem o ensino, pesquisa e extensão, na Universidade Federal do Oeste do Pará. Por meio dessas ações, o grupo reúne condições formativas que se refletem, principalmente, na diversificação de seus integrantes, reunindo, anualmente, pesquisadores da graduação ao pós-doutorado, dentre os quais mantêm egressos ativos, mesmo após o término de sua formação acadêmica.

Como parte de sua história, ao longo de 15 anos de existência, o HISTEDBR/Ufopa realizou quatro eventos científicos no formato de encontros regionais (embora com caráter nacional, pois sempre participaram pesquisadores de outras regiões do Brasil) em três edições, conforme mencionado anteriormente neste texto. Em todas as edições, estiveram presentes as temáticas em torno da educação pública, das políticas educacionais em diversos contextos sociais, bem como da história e memória da educação na Amazônia.

As condições e localização geográfica na Amazônia consistem na composição de um território, no qual a maioria das cidades de nosso entorno são cercadas por rios; e a locomoção é, majoritariamente, por meio de barcos. Tal contexto dificulta a participação em eventos acadêmicos, considerando os altos custos de deslocamento para outras cidades ou estados e, ainda, a escassez dessas iniciativas na região. Esse cenário reduz as oportunidades de acesso a espaços de troca e produção científica. Diante disso, a realização de eventos com alcance nacional torna-se essencial, pois viabiliza a socialização do conhecimento, fomenta a pesquisa e contribui para o aprimoramento acadêmico e profissional no contexto local.

Dessa forma, os tópicos seguintes apresentam um relato das atividades desenvolvidas pelo HISTEDBR/Ufopa em seus encontros regionais.

O I Encontro Regional do Histedbr/Ufopa

O I Encontro Regional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa foi realizado nos dias 08 e 09 de novembro de 2017 e teve como tema *Educação e Realidade Amazônica: história, formação docente, tecnologia, política educacional e diversidade cultural*.

No dia 8 de novembro de 2017, a programação de abertura do encontro contou com diversas atividades voltadas para o debate do tema. O evento teve início às 8h, com o credenciamento dos participantes, seguido, às 9h, pela solenidade de abertura, com a apresentação da Banda de Música do 8º Batalhão de Engenharia e Construção. Das 10h30min às 12h, no Auditório da Unidade Tapajós da Ufopa, aconteceu a conferência de abertura intitulada “Educação Escolar na Amazônia: história e perspectivas”, ministrada pelo Prof. Dr. José Silverio Baia Horta (UFRJ/Ufam) e coordenada pela Profa. Dra. Maria Lília Colares (Ufopa). Às 14h30min, no mesmo auditório, foi realizado o painel temático “Educação e Realidade Amazônica”, que contou com as contribuições da Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira (Ufopa), do Prof. Dr. Lúcio José Dutra Lord (Unemat), da Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha (Ufopa) e da Profa. Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro (Ufopa), sob a coordenação da Profa. Dra. Maria José Cardozo (UFMA).

A programação da noite teve início às 18h, com uma apresentação cultural da Camerata do Instituto Maestro Wilson Fonseca, seguida, às 18h30min, pela cerimônia de entrega de certificados de reconhecimento a professores que se destacaram na construção educacional da região oeste do Pará, coordenada pela Profa. Dra. Maria Lília Colares (Ufopa). O evento foi encerrado às 19h30min com um coquetel de confraternização.

No dia 9 de novembro, uma programação diversificada deu continuidade às atividades voltadas à educação da realidade amazônica, às 8h30min com uma apresentação cultural da Orquestra Filarmônica de Santarém. Em seguida, no Auditório da Unidade Tapajós da Ufopa, foi realizado o painel temático “Política Educacional e Diversidade Cultural”, com as exposições do Prof. Dr. José Roberto Rus

Perez (Unicamp/Ufopa), do Prof. Dr. Alan Augusto Moraes Ribeiro (Ufopa), do Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues (Ufopa) e da Profa. Dra. Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis (Unicamp), sob a coordenação da Profa. Dra. Eleny Brandão Cavalcante (Ufopa).

No período da tarde, as atividades se deslocaram para a Unidade Rondon da Ufopa, onde ocorreram as sessões de comunicação oral e apresentação de pôsteres. Os trabalhos foram apresentados a partir de três grupos responsáveis pela condução das apresentações: o GT 1 – História e Memória: Educação Escolar na Amazônia, coordenado pela Profa. Ma. Sylvia Castro e pelo Prof. Dr. Alan Ribeiro; o GT 2 – Política Educacional e Diversidade Cultural, sob a coordenação do Prof. Dr. Gilberto Rodrigues e da Profa. Dra. Maria Sousa Aguiar; e o GT 3 – Formação Docente, Tecnologia e Realidade Amazônica, liderado pela Profa. Dra. Antônia Vidal e pela Profa. Dra. Glaucilene Lima. Essas atividades promoveram importantes debates e reflexões sobre os desafios e as especificidades da educação na região.

O evento culminou na produção e publicação de um e-book intitulado com o mesmo nome do encontro, marcando um importante legado para a área acadêmica e educacional. Na composição do e-book, foram publicados 33 trabalhos, sendo: 12 no GT 01, “História e Memória: Educação Escolar na Amazônia”; 10 no GT 02, “Política Educacional e Diversidade Cultural”; e 11 resumos no GT 03, “Formação Docente, Tecnologia e Realidade Amazônica”. Esse material foi elaborado a partir dos trabalhos aprovados no evento, abrangendo as diversas apresentações, debates e reflexões realizadas ao longo do encontro científico. O e-book não apenas reúne as contribuições de pesquisadores e profissionais envolvidos, mas também evidencia a riqueza e a relevância das discussões promovidas, especialmente no contexto da realidade da educação na Amazônia. Com essa publicação, buscou-se registrar os avanços e as perspectivas debatidas e também ampliar o alcance do conhecimento produzido, possibilitando que este seja acessado por um público mais amplo e sirva como

referência para futuras pesquisas e iniciativas. A publicação reforça o compromisso do grupo de pesquisa HISTEDBR/Ufopa com a disseminação científica e com o fortalecimento de políticas educacionais alinhadas às realidades e especificidades da região.

Promover um evento que discute a Educação a partir da realidade amazônica é essencial para compreender as especificidades culturais, históricas, sociais e ambientais que caracterizam essa região única. A Amazônia apresenta desafios educacionais que exigem abordagens diferenciadas, considerando a diversidade de povos, línguas e tradições, bem como as dificuldades de acesso e infraestrutura em muitos de seus territórios. Um espaço de discussão como este é fundamental para construir estratégias que dialoguem diretamente com a vivência das comunidades locais, contribuindo para o fortalecimento de uma educação que respeite e valorize as particularidades da região.

Nesse contexto, a universidade desempenha um papel central. Além de ser um espaço de formação e pesquisa, ela tem a responsabilidade de produzir conhecimento que esteja em sintonia com as demandas da sociedade. Ao aproximar-se das comunidades e compreender suas realidades, a universidade não apenas legitima sua atuação, mas também fortalece sua capacidade de propor soluções concretas e efetivas. Esse vínculo entre academia e sociedade é indispensável para transformar os desafios educacionais em oportunidades de desenvolvimento social e humano.

O grupo HISTEDBR/Ufopa, comprometido com a produção do conhecimento científico, desempenha um papel fundamental nesse processo, especialmente dentro do contexto amazônico. Ao direcionar suas pesquisas e estudos para a compreensão das dinâmicas históricas, culturais e sociais da região, o grupo contribui significativamente para a construção de uma educação mais inclusiva e contextualizada. O compromisso do HISTEDBR/Ufopa com a valorização da realidade amazônica reforça a importância de iniciativas que promovam debates e reflexões críticas, consolidando o papel da pesquisa científica como

motor para mudanças concretas e transformadoras na educação e na sociedade.

O II Encontro Regional

O II Encontro Regional do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” ocorreu de 3 a 5 de dezembro de 2019, no Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Com o tema “*Em Defesa da Escola Pública*”, o evento teve como público-alvo profissionais da educação e estudantes do ensino superior.

O encontro teve como objetivo promover reflexões críticas sobre políticas educacionais, história e memória da escola pública. Além de servir como um espaço de socialização de pesquisas científicas, o evento incentivou a troca de experiências educacionais, consolidando o papel do HISTEDBR/Ufopa como articulador de debates acadêmicos e comunitários.

Como resultado do evento, foram aprovadas 29 produções acadêmicas, distribuídas entre dois Grupos de Trabalho (GTs): GT 1 – História e memória da escola pública; e GT 2 – Gestão e política educacional da escola pública.

A abertura do evento contou com a apresentação dos GTs em painéis temáticos, enquanto nos dias subsequentes as produções apresentadas foram as dissertações da turma de mestrado 2018, dos mestrandos vinculados ao grupo de pesquisa. Os títulos das dissertações, seus respectivos autores e orientadores foram:

- ❖ *Meta 6 do PME de Santarém-PA: análise da implementação das políticas educacionais de educação integral;* da mestrandona Talline Luara Moreira Melo Oliveira, sob orientação da Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares;
- ❖ *O estado do conhecimento sobre Educação Integral em Tempo Integral: as produções acadêmicas do Programa de Pós-*

Graduação em Educação da UFOPA; da mestrandona Nirlanda Figueiredo da Silva; sob orientação da Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares;

- ❖ *O Ensino Superior Público em Santarém-PA: das origens à criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (1970-2009),* da mestrandona Francisca Márcia Lima de Sousa, sob orientação do Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares;
- ❖ *Os Franciscanos Alemães no Baixo Amazonas (1907-1934): O protagonismo político-educacional de Dom Amando Bahlmann,* do mestrandono Raimundo Jorge da Cruz Couto, sob orientação do Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares.

O evento foi encerrado com uma conferência sobre o tema “A formação de professores em defesa da escola pública”, ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto – Ufscar. Em reconhecimento ao trabalho e ao compromisso com a educação na região, ocorreu ainda uma Cerimônia de Entrega de Certificados de Reconhecimento a professores que se destacaram na construção educacional na Região Oeste do Pará. Como produto do evento, ocorreu a publicação de um e-book com os resumos expandidos aprovados.

O Caderno de Resumos Expandidos ficou composto por dois grupos de trabalho (GTs): o GT 1 – História e memória da escola pública, com 7 trabalhos apresentados; e o GT 2 – Gestão e política da escola pública, com 19.

O III e IV Encontro Regional

Em virtude da pandemia de Covid-19, o III encontro regional não foi realizado no ano de 2021, tendo sido executado em 2022 de forma on-line. Nesse formato, foi realizado de forma conjunta o III e IV Encontro Regional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa. O evento ocorreu em 01 e 02 de dezembro de 2022, com o tema “Educação, Democracia e Diversidade: desafios e proposições”. O objetivo do

evento foi discutir, por meio da socialização de pesquisas, conferências e mesas temáticas, o contexto de ameaças que a democracia brasileira vem vivenciando, de ataque às universidades, à ciência e à diversidade.

No dia 01 de dezembro de 2022, o evento teve início com transmissão pelo canal no YouTube do HISTEDBR/Ufopa Oficial às 08h30min, com a composição da mesa de abertura. Às 09h, teve início a apresentação cultural, com a participação de Nato Aguiar – doutorando do PGEDA/Ufopa, que fez a declamação do Poema "Os Estatutos do Homem", de Thiago de Mello. Às 09h30min, teve início a Conferência de abertura, com o Prof. Dr. Darmeval Saviani (Unicamp) e mediação do Prof. Dr. Anselmo Colares (Ufopa).

A programação da tarde retornou às 14h, com o Painel temático: "Educação e Diversidade na Amazônia", com a participação do prof. Dr. Evandro Ghedin (Ufam), Prof. Dr. Salomão Hage (UFPA), Prof. Dr. Gilberto Rodrigues (Ufopa) e a Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (Ufopa).

No período de 17h às 17h30min, ocorreu a *Mostra Destaques Educacionais Amazônicos* (audiovisual), na qual foi apresentado um vídeo, em homenagem ao Prof. Anselmo Colares, líder do grupo HISTEDBR/Ufopa que completava 20 anos de seu doutoramento. Em seguida, das 17h30min às 18h, houve o Lançamento de livros e E-book do evento. Neste momento, foi feito o lançamento do livro "Educação de jovens e adultos no MEB e Mobral em Santarém -PA (1960-1980): História, sujeitos e práticas pedagógicas", de autoria de Danubia Caetano de Sousa e Gilberto César Lopes Rodrigues.

No dia 02 de dezembro de 2022, último dia do evento, realizou-se, das 8h às 10h, as sessões de apresentação de trabalhos transmitidas pelo Google Meet. Em seguida, das 10h às 12h, deu-se início ao Painel temático: "Educação e Democracia na Amazônia", com as participações do Prof. Dr. Luiz Fernandes Dourado (UFG), Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel (Unir), Prof. Dr. André Dioney (UFMS/Ufopa) e da Profa. Dra. Edna Mazzitelli (Ufopa).

À tarde, das 14h às 16h, foram realizadas sessões de apresentação de trabalhos em salas virtuais do Google Meet. Das 16h às 18h, ocorreu a conferência de encerramento, transmitida pelo Youtube, com o Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares (Ufopa) e o Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (Unicamp).

As atividades do III e IV encontro regional do HISTEDBR/Ufopa foram concluídas entre 19h e 19h30min, com a apresentação cultural da Associação Folclórica Cultural Carimbó do Pará, marcando o encerramento de dois dias intensos de trabalho, reflexões e trocas com pesquisadores de diversos estados e programas de pós-graduação.

Como resultado acadêmico-científico dessa edição do evento, foi publicado um e-book com os resumos expandidos submetidos ao evento, intitulado “Educação, Democracia e Diversidade: Desafios e Proposições”, organizado pelos professores Anselmo Alencar Colares e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e a integrante do grupo Talline Luara Moreira Melo Oliveira.

O e-book registra 61 trabalhos aprovados, distribuídos em dois grupos de trabalho: GT 1 – História e Memória da Educação, com 12 trabalhos aprovados; e 49 no GT 2 – Gestão e Política Educacional. Esse número representou um recorde de trabalhos submetidos, considerando as duas edições anteriores, sobretudo pela possibilidade de participação remota, que garantiu que se atingisse um expressivo número de estudantes de graduação, pós-graduação e professores da Educação Básica e ensino superior.

Considerações finais

Ao longo do texto, apresentamos o relato histórico das edições dos encontros regionais do HISTEDBR/Ufopa que, em 2025, completa seus 15 anos de existência. No âmbito da Ufopa, o Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa tem se consolidado como um importante espaço de formação, produção, diálogo e disseminação do conhecimento na região amazônica. Neste último encontro, foi fortalecido pelas

proposições de seus encontros regionais, que congregam momentos importantes de intercâmbio com estudantes da graduação e pós-graduação da Amazônia e até de fora dela.

O HISTEDBR/Ufopa, vinculado ao HISTEDBR nacional, ao longo dos seus anos 15 anos, se alicerça nos diálogos teóricos de temas que ultrapassam a história da educação, passa pela gestão escolar e educacional e, por meio de seus eventos, amplia as discussões para problemáticas que envolvem a educação, inclusão e diversidade, formação docente e relações étnico-raciais.

Os eventos científicos realizados pelo grupo, dentre os quais elencamos, neste texto, os quatro encontros regionais realizados em três edições, destacam-se por seu impacto no cenário educacional nacional, na região oeste do Pará e na Amazônia. No primeiro caso, o evento se tornou um espaço construído para a socialização de saberes e de integração entre estudantes, docentes e pesquisadores de diferentes níveis e instituições de Santarém por meio de instituições públicas e privadas, dos Campi Regionais da Ufopa, bem como de diferentes Estados da Amazônia Legal e, neste último caso, de outras regiões do Brasil, sobretudo pela edição viabilizada por meio remoto (Google Meet e Youtube).

Esses encontros proporcionados pelo grupo não apenas contribuem para discussões críticas sobre as políticas educacionais, a formação docente, a gestão escolar, a educação integral e a memória da educação pública, mas também oferecem a oportunidade de expandir a produção científica e fomentar debates que dialoguem com os desafios locais e globais da educação brasileira.

A publicação de e-books derivados de cada edição dos encontros demonstra o comprometimento do grupo com o registro, o avanço do conhecimento, por meio da preservação e a ampliação do alcance gerado pelos encontros, promovendo resultados que transcendem as fronteiras acadêmicas e regionais.

Referências

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos De Pesquisa**, v. 52, p.1-15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053148532>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/6cNpjBBjGGcLcQSzMwK56jg/?lang=pt>.

Acesso em: 29 de jan. de 2025.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; e ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 5 (1), jan - jun, 2012, p. 69-85. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n1/v5n1a06.pdf> Acesso em: 29 de jan. de 2025.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes(Orgs.). **Encontro Regional do Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e realidade amazônica: história, formação docente, tecnologia, política educacional e diversidade cultural**. Santarém, PA, 2017. Disponível em: http://histedbr.ufopa.edu.br/?page_id=49. Acesso em: 30 de jan. de 2025.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; OLIVEIRA, Taline Luara Moreira Melo (Orgs.). **II Encontro Regional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR Ufopa: em defesa da escola pública**. Santarém, Pará, 2019. 276 pg. (Caderno de Resumos Expandidos). Disponível em: http://histedbr.ufopa.edu.br/?page_id=49. Acesso em: 30 de jan. de 2025.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; OLIVEIRA, Taline Luara Moreira Melo (Orgs.). **III e IV Encontro Regional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR Ufopa. Educação, Democracia e Diversidade: desafios e proposições**. Santarém, PA, 2022. 499 p. (Caderno de Resumos Expandidos). Disponível em: http://histedbr.ufopa.edu.br/?page_id=49. Acesso em: 30 de jan. de 2025.

INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “RETRATO DAS ESCOLAS DE VÁRZEA DE SANTARÉM-PA”

Francisca Márcia Lima de Sousa²⁰

Adrielle Nara Serra Bezerra²¹

Anselmo Alencar Colares²²

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem sido um princípio norteador da educação superior no país, desde a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, sobretudo para as universidades públicas, que têm como missão fundamental a formação acadêmica integrada e comprometida com o desenvolvimento social e cultural das regiões onde estão inseridas. Logo, para que essa integração se torne efetiva, é fundamental que a

articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão seja tarefa de todos os professores da instituição em todos os momentos ou todas as disciplinas [...] de forma prática e contínua nas ações e processo pedagógico de ensino e de aprendizagem dos estudantes (Dias, 2009, p. 51).

A consolidação do princípio da indissociabilidade na universidade pública vai além dos atos normativos e legais, exigindo uma abordagem prática e integrada. Para que esse princípio seja efetivo, é fundamental que haja o alinhamento entre o Projeto de

²⁰ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/Educanorte/Ufopa). Secretária Executiva na Ufopa. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0588-6651>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351608442830835> E-mail: marciaufopa@gmail.com.

²¹ Doutoranda em Educação pelo PGEDA/Educanorte/Ufopa. Técnica em Assuntos Educacionais na Ufopa. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9391-8547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2056403454786965> E-mail: adriellensb@gmail.com.

²² Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor Titular da Ufopa, no curso de Pedagogia, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Ufopa) e no PGEDA/Educanorte/Ufopa. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1767-5640>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107767923215438>. E-mail: anselmocolares@gmail.com.

Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de modo que ambos sirvam como guias para os demais projetos e atividades realizadas na universidade. Além disso, para fortalecer a indissociabilidade, é necessário fomentar parcerias externas e internas, promover a criação de grupos de trabalho, de pesquisa e de estudo, e estabelecer comitês ou fóruns conjuntos de discussão que envolvam docentes, técnicos e alunos. Esses espaços colaborativos devem ser orientados para a reflexão e construção de diretrizes que permitam a reformulação dos currículos dos cursos, incorporando a pesquisa e a extensão como componentes centrais da formação acadêmica.

Os grupos de estudo e pesquisa emergem como espaços privilegiados para essa articulação, pois proporcionam uma vivência acadêmica que transcende a sala de aula, integrando atividades de ensino, investigação científica e ações extensionistas. No contexto da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), o Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa se destaca como um exemplo da aplicação prática desse princípio, articulando essas três dimensões de forma contínua e interdependente. O Histedbr, enquanto grupo de pesquisa, desenvolve projetos que atrelam a produção de conhecimento acadêmico com a realidade social, proporcionando uma interface entre as atividades de ensino e as demandas da sociedade local e regional. Assim, este texto busca analisar como a integração ensino-pesquisa-extensão se concretiza nas ações e projetos do Grupo de Pesquisa Histedbr da Ufopa destacando os desafios e as potencialidades de suas ações no fortalecimento da formação acadêmica e no impacto social gerado por suas iniciativas.

A partir de levantamento bibliográfico, análise documental dos atos normativos da Ufopa, relativos ao tema, e relato de experiência de um projeto integrado desenvolvido pelo grupo de estudos e pesquisa Histedbr/Ufopa, busca-se compreender os desafios e as possibilidades de integrar ensino, pesquisa e extensão na promoção de uma educação

superior que seja, simultaneamente, crítica e socialmente comprometida com a sua realidade local.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na Universidade Federal do Oeste do Pará

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, estabelecido como dever para as Universidades, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), expressa uma compreensão de paradigma para a formação neste nível de ensino.

Anterior à promulgação da atual Carta Magna, o ensino e a pesquisa como funções da Universidade já eram mencionados no primeiro Estatuto das Universidades, a partir da Reforma Francisco Campos, em 1931. Nesse documento, afirma-se que a finalidade do ensino universitário era elevar o nível da cultura geral e incentivar a investigação científica em todos os campos do conhecimento humano. No entanto, ao longo da história do desenvolvimento das universidades brasileiras, percebe-se que as tentativas nesse sentido foram fracassadas, pois a pesquisa, em determinados contextos políticos e econômicos, esteve fortemente atrelada aos interesses do Estado.

Já a extensão, mesmo considerada uma atividade universitária, historicamente, assumiu uma conotação “assistencial”, em virtude de projetos assistencialistas, que fazem a atividade ser “encarada como uma espécie de caridade, que aqueles que podem, prestam àqueles que não podem; um favor” (Saviani, 1987, p. 57). Sem a intenção de historicizar a trajetória que levará à inclusão do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no artigo 207 da CF, até a segunda versão da proposta do ANDES-SN para a universidade brasileira, publicada em junho de 1996, cabe apenas ressaltar que essas legislações consagram uma luta histórica dos movimentos sociais em defesa da liberdade acadêmica e de autogestão. Com efeito, a Constituição Federal de 1988, aliada à reabertura democrática no país, contribuiu para a discussão da função social do ensino superior e das

universidades públicas, abrindo, assim, o diálogo para a construção de um modelo acadêmico forjado no tripé ensino, pesquisa e extensão como missão da universidade.

Por outro lado, vale destacar que a existência desse "tripé" não constitui, necessariamente, a implementação do princípio da indissociabilidade na formação acadêmica e nas ações docentes e institucionais, pois, como destaca Gonçalves (2015, p. 1239), "coexistência não significa indissociabilidade", uma vez que a aplicabilidade deste princípio depende de outros fatores, que vão desde a autonomia universitária até a garantia de suporte financeiro. A concretização da indissociabilidade supõe, neste modo, a realização de projetos integrados no âmbito acadêmico, que estejam garantidos no planejamento institucional, sobretudo, norteados pelas demandas de interesse da comunidade ao seu entorno.

A integração ensino-pesquisa-extensão não deve, assim, ser entendida como sobreposição de atividades, mas como uma prática educativa que visa a produzir conhecimentos e, efetivamente, torná-los acessíveis à formação dos novos profissionais e aos mais variados segmentos da sociedade (Dias, 2009). É com este enfoque que a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a primeira com sede no interior da Amazônia, em Santarém-PA, vem se consolidando.

Criada em um contexto promissor para a educação superior no país, a Ufopa, instituída pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, assim como as demais universidades públicas federais implantadas desde 2003, foi criada a partir de um modelo inovador de universidade, focado em romper com os modos tradicionais marcados por estruturas rígidas, elitismo e desigualdade social e voltar-se para projetos institucionais de aproximação da sociedade e de inclusão de grupos sociais diversos.

Apesar de tratar-se de uma Universidade projetada para apresentar características inovadoras em sua estrutura organizacional (UFPA, 2009), convém registrar a ausência de qualquer menção ao

princípio da indissociabilidade no Projeto de Implantação da instituição (2009). Por outro lado, em sua lei de criação (Lei 12.085), no Art. 3º, se menciona que a estrutura organizacional e a forma de funcionamento da Ufopa, dentre outros requisitos, deveria observar o “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Esse compromisso com a indissociabilidade é ratificado no Estatuto da instituição, aprovado em 2013, por meio da Portaria nº 400/2013-SERES/MEC (publicado no DOU em 16/8/2013). No referido documento é expresso, em seu Artigo 4º, que a autonomia didático-científica fica condicionada ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Tal posição é ainda ratificada no alusivo documento nos Título II e VI, respectivamente. No Artigo 5º, fica expresso que a Ufopa, enquanto instituição social fundada na ética, na liberdade, no respeito às diferenças e na solidariedade, é regida por princípios, e, dentre estes, o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Já no Artigo 70, assevera-se que a instituição

promoverá o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, tomando a indissociabilidade dessas atividades como princípio indispensável para a qualificação do trabalho acadêmico, bem como para a consolidação da função social da Universidade (Ufopa, 2013, p. 23).

Assim como no Estatuto, o princípio da indissociabilidade, é mencionado no Regimento Geral da Ufopa (aprovado pela Resolução Nº 55, de 22 de julho de 2014, e atualizado pela Resolução Nº 314, de 25 de março de 2025), como um dos princípios fundamentais da universidade, o que evidencia, a rigor, que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma questão legislativa, mas não significa que o dispositivo legal em si seja suficiente para garantir que a articulação ocorra, de fato, pois, além de fundamental, o princípio deverá ser também intencional, pedagógico e coletivo.

No Regimento e no Estatuto da Ufopa, não há um conceito fundamentado de Ensino, embora se encontrem, no texto de ambos os

documentos, a definição e a organização das normativas das atividades de ensino. Em complementação, por meio da Resolução CONSUN N° 302, de 11 de outubro de 2023, a Ufopa aprovou o *Plano Acadêmico*, documento que estabelece normas sobre o regime de trabalho docente da Ufopa e expõe a organização destas.

O Estatuto e o primeiro Regimento da Ufopa, respectivamente, Art. 68 e Art. 124, destacam que “as atividades de ensino na Ufopa abrangem cursos de graduação e de pós-graduação” (Ufopa, 2013, p. 23), sendo que “o ensino de Graduação na Ufopa será organizado em forma de cursos que, concluídos, darão direito à emissão de diploma (Ufopa, 2014, p. 46). Descrição simplória que rotula “ensino” como um amontoado de cursos que, concluídos, darão direito à emissão de um diploma.

Em 2025, com a atualização do Regimento, o conceito de ensino de graduação foi ampliado no artigo 92, sendo agora associado à pesquisa e à extensão. O novo texto, assim como o anterior, destaca a emissão do diploma, mas esclarece que o objetivo do ensino de graduação é a formação de profissionais capazes de desempenhar atividades que exigem um nível superior de conhecimento, refletindo uma visão mais integrada e dinâmica, que vai além da simples certificação acadêmica (Ufopa, 2025, p. 28).

Na perspectiva de regulamentar o trabalho docente na instituição, a Ufopa, por meio da Resolução N° 302/CONSUN, em seu Art. 20, ao definir as atividades de ensino no âmbito da instituição, enumerou atribuições docentes diversas, que vão desde a participação de reuniões até ações técnicas no sistema acadêmico SIGAA.

A instituição traz em seus documentos normativos a intenção de concretizar o princípio da indissociabilidade e assume o compromisso de gerar, ampliar e difundir conhecimento científico, tecnológico e cultural, voltado, em especial, para a realidade amazônica. No que refere à pesquisa, conforme expresso em seu Regimento e Estatuto, a atividade visa a atender ao princípio de indissociabilidade, estabelecido na

Constituição Federal de 1988 e integrado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a qual reafirma, no Art. 43, o compromisso da educação superior com a pesquisa e a investigação científica, assim como a promoção da extensão. Ambos, com vistas ao desenvolvimento social e humano.

No Artigo 74 do estatuto, fica expresso que “a extensão universitária é atividade educativa indispensável para a Ufopa, integrada às atividades de ensino e pesquisa” (Ufopa, 2013, p. 24), ou seja, se reforça o compromisso da universidade com o princípio da indissociabilidade. Destaca-se, ainda, no Artigo 75 do documento, que “a extensão objetiva a articulação entre a universidade e a sociedade, compreendida como processo de socialização do conhecimento e como formação de novos saberes” (Ufopa, 2013, p. 24).

Em complementação ao Regimento e ao Estatuto, a Ufopa aprovou, ao longo de sua trajetória, Resoluções Normativas referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito da instituição. Além disso, assim como as demais universidades, a instituição sistematiza suas diretrizes e políticas institucionais em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), os quais estabelecem que “essas políticas podem produzir articulações diversas, mas todas devem objetivar a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão” (Ufopa, 2019, p. 47).

Dentre essas políticas, merece destaque aqui a institucionalização de Programas Integrados, os quais objetivam o fortalecimento dos cursos de graduação a partir da extensão e da pesquisa. A mais importante iniciativa, nesse sentido, é o Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx), que está previsto no PDI 2024-2031 da Ufopa, com o objetivo de articular extensão, ensino, pesquisa e inovação em diálogo tanto com a educação básica quanto com a pós-graduação, por meio de ações contínuas, permitindo a qualificação e a formação cidadã dos estudantes, além da melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Para operacionalizar o PEEx, as Pró-reitorias de Ensino de Graduação (Proen), de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit) e da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) trabalham em conjunto com representantes de suas equipes integrando o Comitê Gestor dos Programas Institucionais (CGPits). Esse comitê atua em consonância com os comitês de avaliação de projetos das unidades acadêmicas para definir fluxos e acompanhar projetos.

O modelo administrativo do PEEx prevê a execução de projetos para alcançar as ações priorizadas. O PDI estabelece o programa, que articula a comunidade acadêmica para projetar e alcançar metas com base no eixo estratégico ensino, pesquisa e extensão, tendo a inovação como propulsor diferencial. Esse eixo deve gerar ações e produtos acadêmicos que atendam às demandas da sociedade ou sejam induzidos como plano estratégico para potencializar o desenvolvimento humano.

Para efetivação do programa, foi publicado o seu primeiro edital no ano de 2019, contemplando 25 (vinte e cinco) propostas, que alcançaram as Unidades Acadêmicas e os Campi. Além da concessão de auxílio financeiro a projetos para execução de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, também foram disponibilizadas bolsas a discentes²³ para o desenvolvimento das propostas aprovadas e classificadas conforme as normas descritas no certame.

Com os resultados positivos da experiência inicial, a instituição deu continuidade ao Programa nos anos posteriores, lançando editais nesses mesmos moldes nos anos de 2021, 2023 e 2024, ano em que foi lançada também a primeira versão do PEEx Internacional, por meio do Edital N° 02/2024/CGPits, no qual se destaca que:

[...] PEEx Internacional Ufopa 2024 é uma iniciativa que visa atender aos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufopa (2024 – 2031),

²³ No PEEx, além das bolsas a discentes de graduação, há a oferta de bolsas para estudantes do ensino médio, provenientes do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic-EM/CNPq) e de orçamento da Lei Orçamentária Anual (LOA).

especialmente o OEPI-02 “Valorizar os processos formativos interdisciplinares, interculturais e de integração ensino-pesquisa e extensão” e o OE-PI-05 – “Ampliar e consolidar as relações acadêmicas e institucionais, nacionais e internacionais” entre outros (Ufopa, 2024, p. 1).

Conforme é descrito em seu PDI atual (2024-2031), percebe-se que a instituição, ao longo dos anos, tem buscado fortalecer o PEEx, no sentido de manter sua articulação com os PPCs e possibilitar a integração do ensino de graduação com a extensão e a pesquisa, para promover uma formação interdisciplinar, conectada com a realidade da região e em articulação com a pós-graduação e a educação básica.

Integrando ensino, pesquisa e extensão para a construção coletiva do retrato das escolas de várzea de Santarém-PA

De forma a se integrar às iniciativas institucionais de incentivo à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o Grupo de Estudos e Pesquisas Histedbr/Ufopa, por meio de seu coordenador, Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares, pleiteou financiamento via Edital nº 01/2023 - CGPrits/Ufopa, referente ao Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade (PEEx/Ufopa). Assim, no período de 01/09/2023 a 30/08/2024, o grupo executou o Projeto intitulado “Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na produção do Retrato das Escolas de Várzea de Santarém-PA: contribuições para a formação de cidadania ativa”, aprovado e contemplado com auxílio financeiro e bolsas no âmbito do referido edital.

Como objetivo geral, o projeto buscou identificar as particularidades das escolas de várzea, problemas e formas de superação, entrelaçando universidade e comunidades por meio do ensino, da pesquisa e da extensão com vistas à formação de cidadania ativa. Para alcançar tal feito, foram traçados alguns objetivos específicos, quais sejam: a) contribuir para a formação de estudantes de graduação do curso de Pedagogia (e licenciaturas) e de Pós-graduação em Educação para que fossem conhcedores da realidade educacional da

região amazônica, em especial da várzea; b) analisar o processo de desenvolvimento histórico de escolas da região de várzea do município de Santarém, com a utilização de fontes diversificadas; c) identificar, de forma conjunta e integrada com as comunidades, as particularidades das escolas de várzea, em termos de: formas de acesso; calendário escolar; concepções e práticas pedagógicas; estruturação das instalações e mobiliário; d) registrar os diversos meios utilizados pelos estudantes para chegarem nas escolas, e se há mecanismos de apoio, bem como as eventuais dificuldades para que o transporte escolar seja implementado. e) desenvolver metodologias para estudos históricos de estabelecimentos de ensino na especificidade amazônica de várzea, de tal forma a constituir-se em um projeto piloto para posterior desenvolvimento de outros estudos na área de atuação da Ufopa; f) promover a integração entre a universidade, escolas e comunidades de várzea do município de Santarém-Pa; g) despertar na comunidade o interesse pela sua história e a valorização das características que as tornam singulares, a partir da realização de oficinas temáticas, gincanas e rodas de conversa.

Proposto de forma integrada ao currículo do curso de Pedagogia (Iced/Ufopa) e dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Ufopa) e em Educação na Amazônia (PGEDA – Educanorte/Ufopa), o projeto foi desenvolvido por docentes, discentes de pós-doutorado, doutorandos, mestrandos, graduandos e discentes do ensino médio, contribuindo, assim, para a formação de estudantes críticos, comprometidos com a educação amazônica e conscientes acerca das singularidades da educação escolar da várzea. A temática do projeto tem interface direta com diversas disciplinas a nível de graduação, notadamente a *História da Educação*, a *Sociologia Educacional* e a *Educação do campo*. No âmbito da Pós-Graduação, é articulado a projetos de mestrado e doutorado orientados pelo coordenador do projeto e a disciplinas, como *Educação e Realidade Amazônica* e *Estudo dos problemas educacionais na Amazônia*.

Conforme previsto na metodologia e no cronograma do projeto, foram realizados dois encontros formativos principais da equipe, com a presença de professores, doutorandos, mestrandos, bolsistas da graduação e estudantes da educação básica. O primeiro encontro ocorreu em novembro de 2023 e o segundo em janeiro de 2024. Além destes momentos de formação e alinhamento, foram realizadas também reuniões com parte dos integrantes ao longo de todo o projeto para planejamento das ações, compartilhamento de resultados preliminares e orientações sobre a realização das atividades previstas.

Figura 1 – Equipe do projeto e comunitários de São Ciríaco do Urucurituba, várzea de Santarém-PA



Fonte: Acervo do projeto.

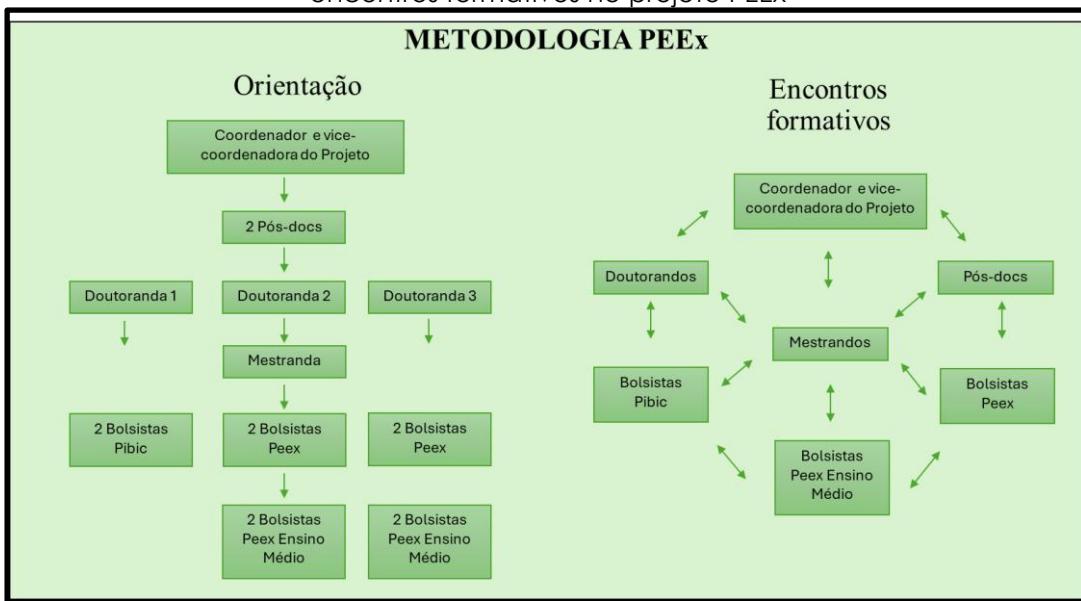
Um diferencial desse programa institucional foi a concessão de quatro bolsas em cada projeto para alunos matriculados no ensino médio da rede pública de ensino (PEEx-EM), que foram implementadas para estudantes das próprias instituições atendidas pelo projeto, facilitando a comunicação dos acadêmicos com a comunidade escolar, bem como a sua compreensão acerca da realidade socioeducacional das localidades participantes. Os bolsistas foram selecionados com o auxílio dos gestores das referidas escolas, que se tornaram importantes parceiros do projeto, auxiliando tanto na

divulgação das ações junto à comunidade, quanto na logística necessária para a realização das atividades previstas. Consideramos que o sucesso das ações se deu, ao menos em parte, devido à tal parceria firmada com as escolas, por meio dos gestores e das bolsistas que integravam o projeto. A Figura 1 mostra a equipe do projeto juntamente com alguns estudantes da educação básica, funcionários, professores e outros comunitários em frente à escola São Ciríaco, após uma ação realizada em maio de 2024, na comunidade de mesmo nome, na microrregião do Urucurituba.

Cabe destacar, acerca dos planos de trabalho PEEx-EM, que estes foram desenvolvidos de forma articulada aos quatro planos de trabalho de graduação, que, por sua vez, foram coorientados por pós-graduandos do grupo. Tal formato mostrou-se eficiente ao propiciar a interação entre discentes de diferentes níveis acadêmicos, favorecendo a integração entre pós-graduação, graduação e educação básica, que faz parte da proposta do Programa PEEx:

O PEEx, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOPA de 2019 – 2023 tem por objetivos: (i) efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação, e desses com a educação básica, a pesquisa e a extensão; (ii) fomentar a produção e a socialização de conhecimentos, contribuindo efetivamente para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia, por meio da execução integrada dos projetos institucionais (Ufopa, 2023, p. 1).

Figura 2 – Demonstração do funcionamento da metodologia de orientação e dos encontros formativos no projeto PEEx



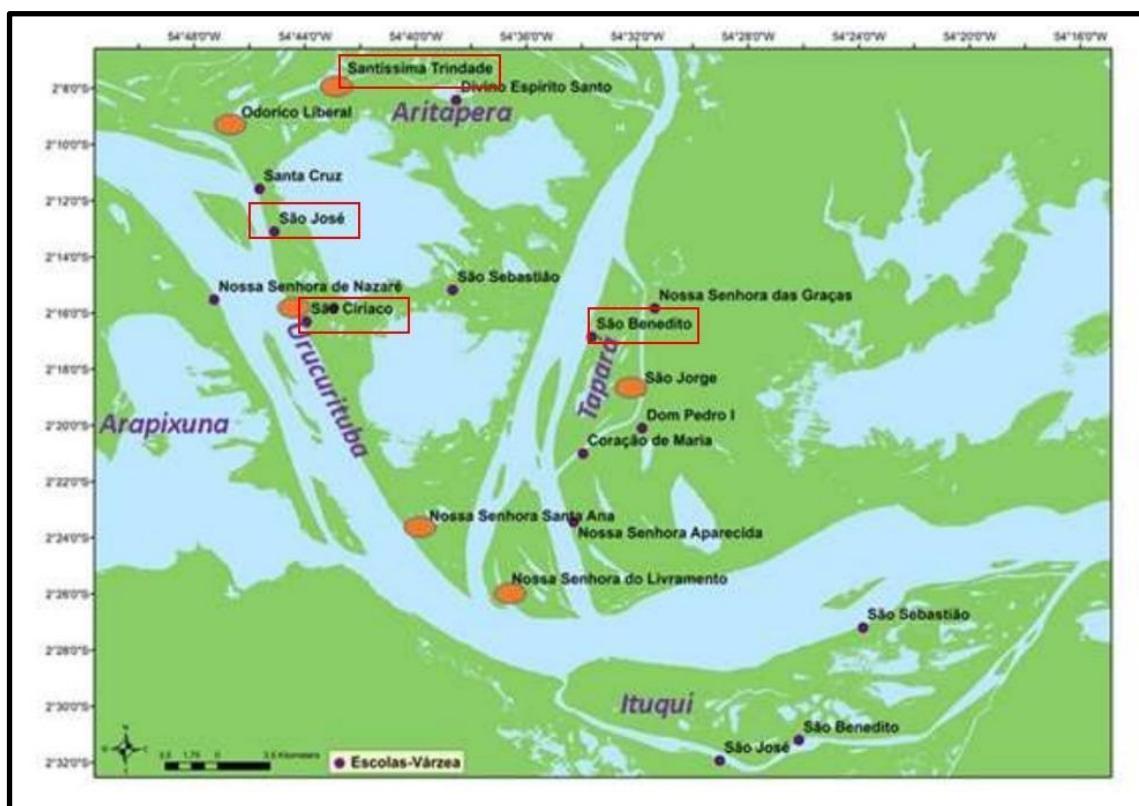
Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 2 demonstra o formato de desenvolvimento do projeto integrado no âmbito do Programa PEEx, com um fluxo definido para a coorientação dos planos de trabalho e para o compartilhamento de conhecimentos e experiências durante os encontros formativos em grupo. Ressalta-se que dois bolsistas de iniciação científica também integravam a equipe do projeto nos encontros formativos e atividades de campo.

Conforme demonstram seu título e objetivos, o projeto foi desenvolvido junto a escolas localizadas em comunidades de várzea, no município de Santarém-PA. Considerando as distâncias e a dificuldade de acesso à região onde estão localizadas as 234 escolas ribeirinhas, dentre as quais estão incluídas 23 escolas de várzea, as ações foram realizadas em uma amostragem representativa de localidades. Deste modo, foram atendidas pelo projeto as escolas de cinco comunidades, abrangendo três das quatro principais microrregiões de várzea de Santarém, localizadas às margens do rio Amazonas, ao norte do município, quais sejam: Aritapera, Tapará e Urucurituba. A Figura 3 exibe as microrregiões de várzea de Santarém e destaca a localização das

escolas participantes do projeto. É importante ressaltar que estava prevista no projeto a visita à Escola Santíssima Trindade, na Comunidade Centro do Aritapera. Entretanto, devido à limitação de recursos, a ação na comunidade durante o período do projeto restringiu-se à pesquisa teórica e empírica, com entrevistas realizadas pela própria bolsista de ensino médio, sob orientação dos pós-graduandos e do coordenador do projeto.

Figura 3 – Localização das escolas atendidas pelo projeto na várzea de Santarém



Fonte: Adaptado de Pinheiro (2022).

O Quadro 2 traz o detalhamento das visitas realizadas.

Quadro 2 – Detalhamento das escolas e comunidades de várzea atendidas pelo projeto, no município de Santarém-PA

Comunidade/ Microrregião	Escola	Data da atividade	Público atendido*
Centro do Aritapera - Aritapera**	Escola Santíssima Trindade	05/02/2022	84

Arapemã - Urucurituba	Escola Nossa Senhora Sant'Ana	19/04/2024	60
São Ciríaco - Urucurituba	Escola São Ciríaco	14/05/2024	50
Piracãoera de Baixo – Urucurituba	Escola São José	15/05/2024	65
Costa do Tapará - Tapará	Escola São Benedito	09/08/2024	75

Fonte: Dados do projeto.

Notas: *A quantidade de participantes foi estimada. ** Visitas realizadas no âmbito da pesquisa de doutoramento de Manoel Ednaldo Rodrigues, em 2022.

Embora não tenha sido visitada durante a vigência do projeto PEEx, no ano de 2022, foi realizada uma Gincana Educacional Cultural na Escola Santíssima Trindade, no Centro do Aritapera, com a participação de outras escolas da região. A ação, que teve como tema “Aritapera: minha terra, minha história”, foi executada no âmbito da pesquisa de doutoramento em Educação de autoria de Manoel Ednaldo Rodrigues, sob orientação do coordenador deste projeto. A gincana buscou potencializar a história educacional e cultural da comunidade e contou com a participação da gestora da escola, de alunos, professores e lideranças comunitárias (Rodrigues, 2024).

As ações integradas de ensino, pesquisa e extensão do projeto tiveram por objetivo promover a troca de saberes entre a universidade e essas comunidades, ao mesmo tempo em que buscaram compreender as especificidades da educação nessas áreas. Em cada localidade visitada, foram realizadas rodas de conversa entre a equipe do projeto e a comunidade escolar, com expressiva participação de moradores locais. Dentre os assuntos abordados nas rodas de conversa, esteve presente, além dos desafios enfrentados na comunidade, durante os diferentes períodos do ano, a apresentação dos cursos da Ufopa, dos seus processos seletivos e das ações afirmativas realizadas pela universidade. Outros temas que estiveram presentes nas discussões foram a história das comunidades e escolas, a infraestrutura, o transporte

escolar, o calendário diferenciado da várzea, o acesso à água potável e a importância da cidadania ativa, termo adotado pelo projeto no sentido do fortalecimento de ações de solidariedade nas lutas pela efetivação de direitos.

A primeira ação integrada de campo do projeto ocorreu em abril de 2024, na Comunidade Quilombola de Arapemã, de forma integrada a uma atividade programada pelo Instituto Mureru Eco Amazônia (IMEA), coordenada pela Profa. Dra. Lucineide Pinheiro. Na ocasião, os estudantes da escola Nossa Senhora Sant'Ana recepcionaram a equipe do projeto com uma belíssima apresentação de músicas e danças que refletem a identidade cultural da comunidade. De forma concomitante às ações do IMEA, o projeto integrado realizou atividades educativas com alunos da educação infantil, a partir de desenhos, pinturas, músicas e danças, além de entrevistas com as crianças e com os gestores. A ação possibilitou o estreitamento da relação entre a universidade e a comunidade e a construção de conhecimentos de forma integrada.

Em maio de 2024, a equipe seguiu para a comunidade de São Ciríaco do Urucurituba, onde foi realizada uma roda de conversa com a participação dos comunitários, alunos da escola São Ciríaco e professores. Durante a atividade, os moradores resgataram a história da comunidade, as suas singularidades no campo da educação e os desafios que enfrentam devido às cheias e secas extremas, que afetam tanto a segurança alimentar quanto a escolarização.

Uma das principais preocupações externadas foi a necessidade de um calendário escolar adaptado à dinâmica hídrica da região, que permita aos alunos frequentarem as aulas nos períodos em que houver possibilidade, reduzindo a discrepância em relação às escolas que seguem o calendário letivo tradicional. O calendário atual, embora seja diferenciado do urbano, é uniforme para todas as áreas de várzea, desconsiderando a grande diferença na realidade das diversas localidades que compõem a região. Além disso, uma grande preocupação das famílias é a segurança das crianças durante as cheias,

uma vez que o transporte escolar é frequentemente realizado por embarcações precárias, sem fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Educação de Santarém.

À época da ação, a inauguração oficial da recém-construída escola São Ciríaco havia sido recusada pela comunidade devido à falta de ventiladores, o que tornava muito difícil a realização das aulas. No fim de 2024, entretanto, a inauguração do prédio foi realizada a contragosto da comunidade, devido à iminente mudança no governo municipal. Durante a roda de conversa, os moradores discutiram dificuldades no processo de escolarização, principalmente no que diz respeito à ausência do ensino médio em muitas comunidades de várzea. A escuta participativa, realizada durante a ação, perpassou por temas, como a cidadania ativa e o direito à educação escolar de qualidade, destacando a necessidade de mais investimentos em políticas públicas educacionais que atendam às particularidades da região.

Corroborando com tais percepções, Colares e Colares (2021) destacam que as áreas de várzea na Amazônia brasileira possuem características únicas, especialmente quando comparadas a outras regiões onde se realiza a educação rural. Afirmam que as instituições educativas formais nessas localidades possuem particularidades que indicam que estão em condições mais precárias do que as escolas da cidade, em termos de infraestrutura física, equipamentos, materiais didáticos e recursos humanos. Como parte da solução para esta problemática, os autores propõem a criação de um fundo específico para garantir a manutenção e melhorar as condições estruturais dessas escolas.

A visita à Escola São José, em Piracãoera de Baixo (Figura 4), também na região do Urucurituba, revelou desafios enfrentados pela comunidade que muito se assemelham à realidade das outras escolas atendidas pelo projeto, como a precariedade do transporte escolar e a interrupção das aulas devido às cheias, com destaque para as dificuldades que os alunos enfrentam para manter o ritmo escolar devido

à interrupção no calendário acadêmico. Além disso, as lideranças da escola e os demais participantes da roda de conversa destacaram a insuficiência de recursos para a conservação da merenda escolar, que é fornecida pela prefeitura, uma vez que falta combustível para o funcionamento do gerador de energia por tempo suficiente. Para se ter uma ideia, o projeto precisou arcar com o diesel necessário para o funcionamento do gerador durante as ações realizadas. Além disso, a ausência de uma política de ensino modular que atenda à comunidade foi uma das pautas mais urgentes apontadas na ocasião, posto que os estudantes de ensino médio precisavam se deslocar à comunidade vizinha, Piracãoera de cima, para terem seu direito à educação assegurado. Ainda no ano de 2024, felizmente, essa situação foi resolvida com a implantação do ensino médio modular na escola, como resultado da organização da comunidade para articulação junto ao poder público municipal.

Figura 4 – Vista aérea da Escola São José, em Piracãoera de Baixo²⁴



Foto: Anselmo Colares.

²⁴ A Imagem evidencia as residências de moradores em harmonia com o ambiente, em maior concentração ao lado direito, ao longo do “furo” (canal de água que faz a conexão com o rio). Logo acima da escola, com telhado na mesma cor, está a casa que serve de moradia para os professores do modular.

Em agosto de 2024, foi a vez da microrregião do Tapará receber o projeto, mais especificamente a Comunidade Costa do Tapará. A Escola São Benedito, instituição na qual foram realizadas as rodas de conversa, manifestou o interesse de firmar parcerias com a universidade para melhorar o desempenho dos estudantes e oferecer mais oportunidades de ensino superior para seus egressos. Além disso, os comunitários ainda enfrentam desafios básicos, como a dificuldade de acesso à água potável e a necessidade de melhorar a produção agrícola e resolver questões relacionadas à sustentabilidade e ao manejo dos recursos naturais da região, como a pesca e a agricultura. Sobre tal questão, trazemos a inquietação de Colares e Colares (2021, p. 37), acerca da insegurança alimentar nessas comunidades:

Na maioria das comunidades, porém, a segurança alimentar é bastante comprometida na época da enchente, devido à dificuldade na obtenção dos recursos alimentícios naturais e por não disporem de condições de renda que propiciem estocar para uso na escassez. Se, no passado, isso não constituía problema ou pelo menos não era visível, devido a maior abundância de recursos e menor presença de pessoas/consumidores, agora já é muito evidente.

Assim, em todas essas comunidades, observamos que as emergências climáticas, que tornam extremos os eventos naturais, como as cheias e secas, impactam diretamente a vida das famílias e o cotidiano escolar, e que o caminho para promover melhorias na qualidade de vida e na educação dessas populações perpassa pela escuta dos povos tradicionais, pela integração de saberes e pelo fortalecimento da educação escolar, com uma visão de cidadania ativa. Deste modo, as ações de extensão realizadas pela universidade, apoiadas na pesquisa e no compartilhamento de conhecimentos, podem contribuir sobremaneira para a busca de soluções sustentáveis, uma vez que ampliam a compreensão dos desafios enfrentados pelas

comunidades de várzea e têm o potencial de fortalecer a luta por políticas públicas mais eficazes e adaptadas à realidade local.

Compreendendo que o particular não pode ser explicado sem se considerar o universal, reforçamos que o projeto trouxe importantes contribuições para a historiografia educacional, especialmente a regional, oferecendo subsídios para novas interpretações sobre a educação escolar na Amazônia e inserindo as escolas de várzea nas análises. A metodologia adotada considerou a relação entre o todo e as partes, bem como o campo histórico, contribuindo para interpretações mais abrangentes acerca da educação escolar rural. A produção de imagens fotográficas foi parte integrante do processo investigativo, funcionando como mediadora de diálogos, estimulando lembranças e diferentes interpretações de momentos e situações.

Ao reconstruir diálogos a partir da mediação de fotografias que retratam momentos coletivos significativos, contribuímos para o fortalecimento dos laços de solidariedade e pertencimento ao local, renovando as lutas pela efetivação de direitos ainda negados e pela conquista de outros que, devido às especificidades da várzea, ainda não foram conquistados. Acreditamos, assim, que foi alcançado com êxito o objetivo geral do projeto, de identificar as particularidades das escolas de várzea, problemas e formas de superação, entrelaçando universidade e comunidades por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à formação de cidadania ativa.

Antes de avançarmos para as considerações finais deste texto, porém, consideramos importante registrar algumas ações resultantes do projeto que contribuíram para a visibilidade da educação na várzea. Trata-se de duas exposições fotográficas com belíssimos registros obtidos durante as expedições às comunidades. A primeira, denominada “Da Várzea ao centro”, foi realizada no Centro Cultural João Fona, em Santarém-PA, durante todo o mês de agosto de 2024. A segunda exposição foi realizada durante o I Encontro da Rede de Investigação em Política e Gestão da Educação “Pontes Lusófonas”, na Universidade de

Aveiro, entre 19 e 20 de novembro de 2024. Na ocasião, a exposição foi digital, intercalada com vídeos curtos, narração e um belíssimo fundo musical, com a canção regional “Santarém”, de Sebastião Tapajós e Pedro dos Santos. O vídeo está disponível para acesso público, no Canal do Youtube da Rede Pontes Lusófonas: <https://www.youtube.com/watch?v=cj-xE5ezY5c&t=97s>. Está prestes a ser inaugurada também uma exposição permanente do projeto, nas dependências da Ufopa, Campus de Santarém, financiada pelo Edital Procce nº 006/2024 - Movimentos Culturais na Ufopa: Cultura, esporte e lazer. Além das mostras de fotografia, oito resumos foram apresentados no Seminário Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPEx) da Ufopa, um relato de experiência foi publicado na Revista Conexão ComCiência e um trabalho foi apresentado no Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Sepemo), em 2024.

Considerações Finais

A universidade desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois sua função social tem o potencial de transformar a realidade em que está inserida. O ponto-chave para que isso aconteça de forma plena e satisfatória é a indissociabilidade entre as suas três dimensões acadêmicas, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa integração, por sua vez, deve se refletir de maneira concreta no currículo, no percurso formativo dos estudantes e nas práticas docentes, para possibilitar a formação de cidadãos socialmente comprometidos e capazes de compreender e interagir de forma crítica com as realidades sociais que os cercam. Além disso, essa integração entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para que a universidade produza conhecimento direcionado às demandas e necessidades da sociedade, propondo, de forma conjunta, soluções reais e eficazes para os desafios contemporâneos.

A Ufopa demonstra estar alinhada a essa concepção de educação superior quando incorpora ao seu plano de desenvolvimento

institucional políticas que promovem a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, tais como o Programa PEEx, que, há cerca de cinco anos, vem fomentando a execução de projetos que associam as três dimensões acadêmicas para promover uma relação mutuamente transformadora entre universidade e sociedade. Foi essa política inovadora que tornou possível a concretização do Projeto “Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão na produção do Retrato das Escolas de Várzea de Santarém-PA: contribuições para a formação de cidadania ativa”, cujos resultados foram compartilhados e discutidos no presente texto.

Considerando a proposta do projeto de identificar, de maneira colaborativa com a comunidade, as características das escolas da várzea, abordando as políticas educacionais em diversos aspectos, como o calendário escolar, concepções e práticas pedagógicas, estrutura das instalações e o deslocamento dos estudantes até as escolas, compreendemos que foi possível contribuir para a construção do retrato de escolas da várzea em Santarém, de forma participativa, promovendo a compreensão da realidade dessas instituições e reforçando o papel fundamental da Ufopa na produção e disseminação de conhecimento em articulação com as comunidades ao seu entorno.

Dessa forma, acreditamos ter alcançado nossos objetivos acerca da produção de conhecimento sobre a várzea, em especial sobre as escolas existentes nesse ambiente diferenciado, de modo que os Retratos das Escolas de Várzea podem ser instrumentos para a interlocução com a comunidade acadêmica e formuladores de políticas públicas educacionais, com a perspectiva de buscar melhorias nas condições de ensino e aprendizagem das populações da várzea amazônica.

Referências

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Retratos de escolas de várzea na Amazônia Brasileira (PA). In: SILVA, Alexandra Lima da; LIMEIRA, Aline de Moraes.; LEONARDI, Paula. (Org.).

Um mar de escolas: mergulhos na história da educação (1850 - 1980). 1 ed. Curitiba: Appris, 2021, p. 35-48.

DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Vol. 1, n. 1, p. 37-52, agosto/2009.

Faculdade Central de Cristalina – FACEC. Cristalina: Facec, 2009.

Disponível em:

<https://www2.fag.edu.br/professores/solange/INTEGRA%C3%87%C3%83O,%20ENSINO%20PESQUISA%20E%20EXTENS%C3%83O/BIBLIOGRAFIA/DIAS,%20Ana%20Maria%20Iorio.%20Discutindo%20caminhos%20para%20a%20indissociabilidade%20....pdf>. Acesso em: 15. mar. 2025.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva (Florianópolis)**, v. 33, n. 3, p. 1229-56, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 12 jan. 2025.

PINHEIRO, Raimunda Lucineide Gonçalves. **Impactos socioambientais de cheias e secas nas comunidades escolas de várzea de Santarém**.

Orientador: Manoel Roberval Pimentel dos Santos. Coorientadora: Liana Oighenstein Anderson. 2022. 217 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/1008>. Acesso em 22 jan. 2025.

RODRIGUES, Manoel. Ednaldo. **O calendário escolar diferenciado para escolas de várzea em Santarém-PA: avanços e retrocessos**. Orientação: Anselmo Alencar Colares. 2024. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - Associação Plena em Rede, Santarém, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/1829>. Acesso em 22 jan. 2025.

SAVIANI, Demeval. **Ensino público e algumas falas sobre a universidade**. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1987.

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Edital nº 001/2023 – CGPRITS/UFOPA – Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – PEEx**. 2023. Disponível em:

<https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/procce/documentos/2023/8c ee5edd117d3ed95399c1cb9a6489ee.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Edital nº 002/2024 – CGPRITS/UFOPA – Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão Internacional – PEEx Internacional Ufopa 2024.** Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/arni/documentos/2024/e12509c7f26fe469fee0ccced7dca7d7.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Estatuto da Universidade Federal do Oeste do Pará.** 2013. Disponível em: <59a81f5cc99c2077be139707c3c3e77a.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução CONSUN nº 55, de 22 de julho de 2014.** Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2014. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/ufopa/institucional/regulamento/regimento-geral/> Acesso em: 21 jan. 2025.

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2019/2023** – Santarém/PA, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2020/766ea1d5a36f6bde3acdc4b46199218e.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024/2031** – Santarém/PA, 2023. Disponível em: <http://pdi.ufopa.edu.br/media/file/site/pdi/documentos/2024/459fa8043ba97366ad2b3217039f6336.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

UFOPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução CONSUN nº 314, de 25 de março de 2025.** Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2025. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/Ufopa/documentos/2025/e21c82a63b7da2c558e4c45755c68ee9.pdf>. Acesso em: 04 de abr. 2025.

UFPA. **Projeto de Implantação:** Universidade Federal da Integração Amazônica – UNIAM. Comissão de Implantação. Santarém: UFPA, 2009.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA: ORIENTAÇÕES DE TCC, IC, MESTRADO, DOUTORADO, PÓS-DOUTORADO (2010-2025)

Bruna Letícia Soares de Carvalho²⁵

Ledyane Lopes Barbosa²⁶

Maria Lucilene Silva²⁷

Talline Luara Moreira Melo Oliveira²⁸

Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) vincula-se ao Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, coordenado pelo Prof. Dr. Demerval Saviani²⁹, docente emérito da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na Ufopa, iniciou as atividades em meados do ano 2003, com o levantamento e catalogação de fontes para compor a história da educação santarena, tendo como líderes os professores Dr. Anselmo Alencar Colares e Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, ambos lotados no Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Ufopa.

²⁵ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE-UFOPA). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (2022). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5047-5897>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0717177949205315> E-mail: brunaleticia.soares13@gmail.com.

²⁶ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE-UFOPA). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5417-3287>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6874962147725859> E-mail: ledyane.ufopa@gmail.com.

²⁷ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0373-6126>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5301334951906045> E-mail: lucilene.stm@hotmail.com

²⁸ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE-UFOPA, 2019). Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2306-9345>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113436884846977> E-mail: tallinemmelo@gmail.com.

²⁹ Para saber mais, acesse: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>.

No ano de 2010, houve a sua formação oficial e foi cadastrado na base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo certificado pela Instituição. O Grupo se subdivide em duas linhas de pesquisas: 1) Educação na Amazônia: História e Memória; e 2) Formação de Professores, Política e Gestão Educacional. A linha 1 comprehende o quantitativo de 26 estudantes e 5 pesquisadores, e a linha 2 é composta por 35 estudantes e 13 pesquisadores³⁰. Em 2025, o HISTEDBR/Ufopa completa 15 anos de atuação nas pesquisas de cunho educacional realizadas no Oeste do Pará e, ao longo deste período, ocorreram diversas orientações de trabalhos: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Iniciação Científica (IC), Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Os integrantes do grupo são apresentados no Apêndice 1 em anexo.

Ao longo dos 15 anos de existência do grupo de estudos, variadas discussões foram tecidas com o intuito de uma formação crítica e emancipadora, e não meramente reproduutivista ou não crítica de uma sociedade capitalista, sem a reflexão necessária que se faz de uma pedagogia crítica. O levantamento das informações que compõem este capítulo parte das seguintes fontes: planilha interna de informações dos integrantes do grupo; Currículo Lattes dos professores pesquisadores e discentes vinculados ao grupo nesse período; espelho do grupo disponibilizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes do CNPq.

Desse modo, o capítulo foi organizado em três subseções. A primeira se intitula: *A formação inicial na pesquisa “da Iniciação científica ao Trabalho de Conclusão de Curso”*: tecendo diálogos com a *Pedagogia Histórico-crítica*. A segunda aborda *A formação na pesquisa em nível de mestrado: ampliando os diálogos com a Pedagogia Histórico-Crítica*. E por fim, a Terceira subseção: *A formação de educadores no doutorado e Pós-doutorado*.

³⁰ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1896805275273281>. Acesso em: 03 jan. 2025.

A formação inicial na pesquisa “da Iniciação científica (IC) ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”: tecendo diálogos com a Pedagogia Histórico-crítica

Na graduação, parte dos discentes deparam-se com a primeira formação na pesquisa: a Iniciação Científica. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações³¹, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Objetiva: a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e c) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência de alunos na pós-graduação.

Apresentamos, no Quadro 1, o levantamento dos dados sobre os Trabalhos de IC e TCC orientados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa (2010-2025) que foram coletados: da planilha interna de informações dos integrantes do grupo; do Currículo Lattes dos professores pesquisadores e discentes vinculados ao grupo neste período; do espelho do grupo disponibilizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes do CNPq.

Quadro 1 – Trabalhos de IC e TCC orientados no âmbito do HISTEDBR/UFOPA (2010-2025)

Nº	Categoria	Título do Trabalho	Discente	Orientador(a)	Ano
1.	IC	Patrões de Escolas Públicas Municipais de Santarém (área urbana)	Tiandra Lilian Nogueira Ferreira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2011
2.	IC	A história da educação em Santarém: fontes para consulta	Ana Cláudia Medeiros da Silva	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2011

³¹ Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>. Acesso em 04 jan. 2025.

3.	IC	Álvaro Adolfo, 50 anos - Contribuições para a educação	Bruna Monique Costa Maia	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2011
4.	IC	Ações desenvolvidas pela SEMED para qualificação de professores de escolas públicas municipais da cidade de Santarém no período de 2003 a 2010	Priscila Crystiane Almeida Sarmento	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2011
5.	IC	Ações desenvolvidas pela SEMED para a escola do campo, no período de 2003 a 2010	Isabela Rocha de Lima	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2011
6.	IC	Escola Estadual Frei Ambrósio: Mais de cem anos contribuindo para a educação em Santarém	Bruna Monique Costa Maia	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2012
7.	IC	Patronos das escolas públicas estaduais de Santarém	Rayane Duarte Moreira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2012
8.	IC	A contribuição social das instituições de ensino superior que atuam em Santarém	Andréa do Socorro Alves Medeiros	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2012
9.	IC	Levantamento e sistematização de fontes para o estudo das instituições públicas de educação infantil, da área urbana do município de Santarém	Alan Cássio Rottoli Pinto	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2012
10.	IC	Gestores em formação continuada e as aprendizagens para enfrentar os desafios do cotidiano	Rayane Duarte Moreira	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2012
11.	IC	Especialização em Gestão Escolar na UFOPA: conhecendo o curso e os gestores em formação continuada	Andréa Alves Medeiros	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2012
12.	IC	Ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Belterra/PA para a	Edivania Maria Sousa Santana	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2014

		implementação da política de educação integral			
13.	IC	Ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação de Santarém/PA para a implementação da política de educação integral	Wanessa Santiago Pontes	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2014
14.	IC	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escolas estaduais de Santarém/PA	Heloíza Mônica de Almeida Pimentel	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2014
15.	IC	O Curso de Especialização em Gestão Escolar/UFOPA como política pública de formação continuada	Diana Albuquerque e dos Santos	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2014
16.	IC	O curso de especialização em Coordenação Pedagógica/UFOPA no contexto das políticas públicas de formação continuada	Anniê da Silva Farias	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2014
17.	IC	Políticas de Educação Integral: experiências pedagógicas em escolas municipais de Santarém/PA	Taiana Pereira de Aquino	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2014
18.	IC	Experiências pedagógicas de educação integral: estudos em escolas municipais de Belterra/PA	Edivânia Maria Sousa Santana	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2015
19.	IC	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escolas estaduais de Santarém/PA: estudo a partir do programa ensino médio inovador	Heloíza Mônica de Almeida Pimentel	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2015

		(PROEMI)			
20.	IC	Educação Integral em tempo integral: estudo em uma escola Municipal em Santarém/PA	Anniê da Silva Farias	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2015
21.	IC	Gestão democrática: Estudo com egressos do Curso de Especialização em Gestão Escolar/UFOPA	Diana Albuquerque e dos Santos	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2015
22.	IC	Experiências pedagógicas na Educação Integral: ampliação da jornada escolar na rede municipal de Santarém/PA	Wanessa Santiago Pontes	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016
23.	IC	Experiências pedagógicas de Educação Integral: estudo em escolas municipais de Belterra/PA	Edivânia Maria Sousa Santana	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016
24.	IC	Educação integral e a busca por melhoria da aprendizagem: estudo de escolas municipais de Santarém	Ledyane Lopes Barbosa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016
25.	IC	O Programa Mais Educação (PME) no município de Belterra/PA: desafios de sua implementação a partir da percepção da equipe gestora	Lília Travassos de Sousa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
26.	IC	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escolas estaduais de Santarém/PA: estudo a partir do programa ensino médio inovador (PROEMI)	Geni Santos de Sousa Galucio	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
27.	IC	Gestão escolar na escola de tempo integral: concepções	Diana Albuquerque e dos	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016

		de gestores do município de Belterra/PA	Santos		
28.	IC	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escola estadual de Belterra/PA: estudo do Programa Ensino Médio Inovador /Proemi	Rosane Nogueira Rodrigues	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
29.	IC	Experiências pedagógicas como política indutora da Educação Integral em escolas estaduais de Santarém/PA: estudo a partir do Programa Ensino Médio Inovador/Proemi	Heloíza Mônica de Almeida Pimentel	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
30.	IC	Educação Integral em tempo integral: Um estudo de caso da escola Frei Fabiano Merz em Santarém-Pará	Anniê da Silva Farias	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
31.	IC	Educação integral em tempo integral: percepção de estudantes de uma escola municipal de Santarém/PA	Gabriele Nayra Carvalho Oliveira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2017
32.	IC	Experiências pedagógicas de educação integral: o ensino da língua inglesa na rede de ensino municipal de Santarém/PA	Frederico Antonio Conceição da Silva	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2017
33.	IC	Educação Integral e ensino aprendizagem	Ledyane Lopes Barbosa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2017
34.	IC	Gestão democrática: Estudo com egressos do Curso de Especialização em Gestão Escolar/UFOPA	Diana Albuquerque dos Santos	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2017
35.	IC	Educação integral em tempo integral: ações	Esthefany Ingrid Costa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2018

		desenvolvidas pela SEMED para a escola do campo	da Silva		
36.	IC	Experiências pedagógicas voltadas para a educação integral em escolas estaduais de Santarém/PA: estudo a partir da adesão e implementação do PROEMI no período de 2012-2015	Geni Santos de Sousa Galucio	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2018
37.	IC	A implementação do Programa Novo Mais Educação em uma escola municipal de Santarém/PA	Gabriele Nayra Carvalho Oliveira	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2018
38.	IC	A reforma do ensino médio na perspectiva docente: possibilidades e desafios para uma educação integral	Ledyane Lopes Barbosa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2018
39.	IC	Análise da implementação do Programa Mais Educação (PME) em Belterra-PA	Bruna Letícia Soares de Carvalho	Prof. Dr. José Roberto Rus Perez	2018
40.	IC	O Programa Novo Mais Educação (PNME) como política indutora de educação integral: estudo em escolas Municipais de Santarém/PA	Esthefany Ingrid Costa da Silva	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2019
41.	IC	História das instituições escolares de Santarém: catalogação e exposição das fontes	Edilane Conceição Moreira Costa	Profa. Dra. Edna Marzzitelli Pereira	2019
42.	IC	História das instituições escolares de Santarém: Levantamento das fontes	Bruna Letícia Soares de Carvalho	Profa. Dra. Edna Marzzitelli Pereira	2019
43.	IC	A produção historiográfica sobre a educação em Santarém: temas e abordagens teórico	Luana Sá Figueira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2020

		metodológicos			
44.	IC	A formação de professores para a educação básica em nível superior: Contribuições da UFPA e da UFOPA	Yasmin Coelho dos Santos	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2020
45.	IC	O Programa Novo Mais Educação (PNME) como política indutora de educação integral: estudo em escolas Municipais de Santarém/PA	Bruna Letícia Soares de Carvalho	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2020
46.	IC	Estudos de Políticas Indutoras de Educação Integral em revistas científicas do FEPAE-NN: uma revisão sistematizada	Jandra Mikelle Guimarães Sousa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2020
47.	IC	Análise da implementação do Programa Novo Mais Educação (PNME) no município de Mojui dos Campos /PA	Willemes André Lopes Batista	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2020
48.	IC	Gestão escolar na perspectiva da educação integral: estudo na região metropolitana de Santarém	Willemes André Lopes Batista	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021
49.	IC	Estudos de Políticas Indutoras de Educação Integral em revistas científicas do FEPAE-NNE	Ediane Sena Almeida	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021
50.	IC	Educação integral e em tempo integral: O que se publica na Revista Exitus?	Bruna Letícia Soares de Carvalho	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021
51.	IC	Estudo sobre regiões de várzea em programas de pós-graduação	Ronilsa Maria Braga Pereira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2022
52.	IC	Educação integral e gestão escolar: revisão sistematizada em revistas científicas	Maria Lucilene Silva	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2022

53.	IC	Identificação e descrição de categorias de análise sobre educação e escolas de várzea na Amazônia	Ronilsa Maria Braga Pereira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2023
54.	IC	O direito a educação integral no contexto amazônico: estudo sobre os Planos Municipais de Educação da Região Metropolitana de Santarém/PA	Maria Lucilene Silva	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
55.	IC	A música nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas de várzea do município de Santarém: reflexões sobre as possibilidades formativas	Joilson dos Anjos Martins	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2024
56.	IC	Fotografias como fontes históricas da relação escola e comunidade na região de várzea (área do Tapará e Urucurituba)	Suellen Roberta Santos Silva	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2024
57.	IC	Correlação das pesquisas desenvolvidas no PPGE/Ufopa com as publicações da Revista Exitus em torno da maior compreensão das questões educacionais da Amazônia	Carlos Henrique Alves de Freitas	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2024
58.	IC	Educação Integral e a Reforma do Ensino Médio	Ádria Maria Catunda Dias	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2024
59.	IC	A percepção da equipe gestora sobre as possibilidades formativas da música na Escola quilombola da comunidade de Arapemã	Joilson dos Anjos Martins	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2025
60.	IC	Fotografias como	Suellen	Prof. Dr. Anselmo	2025

		fontes históricas da relação escola e comunidade na várzea amazônica: Estudo nas comunidades costa do tapará e são Ciríaco do Urucurituba, em Santarém-PA.	Roberta Santos Silva	Alencar Colares	
61.	IC	Ensino médio nas escolas de várzea: sistematização de produções acadêmicas.	Kamila de Sousa dos Santos	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2025
62.	IC	Educação e trabalho doméstico de mulheres da várzea amazônica	Tainara Cristine Rocha Moraes	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2025
63.	IC	Educação em tempo integral e reforma do ensino médio no Estado do Pará: levantamento e sistematização de documentos	Ádria Maria Catunda Dias	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2025
64.	IC	Financiamento da Educação Integral no Município de Santarém-PA	Anna Clara Vasconcelos de Sousa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2025
65.	IC	Financiamento da Educação Integral no Município de Belterra-PA	Mayan Fernandes Costa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2025
66.	IC	Mapeamento de Teses Publicadas sobre a Implementação das Políticas de Educação Integral nas Cinco Regiões Brasileiras no Período de 2008 a 2024	Íris Kailany Nascimento Lemos	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2025
67.	IC	Revisão sistemática da implementação da educação integral na revista Exitus/Ufopa	Ingrid Dayana Azevedo Costa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2025
68.	TCC	Formação docente: estudo sobre a Qualificação de Professores na Secretaria Municipal de Educação em	Antonia Silva Amorim	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2012

		Santarém (SEMED)			
69.	TCC	A Política Educacional em Santarém: Ações desenvolvidas para qualificação docente	Ilaize Nascimento Lima	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2012
70.	TCC	A formação continuada para gestores escolares: estudo a partir do curso de especialização em gestão escolar	Andréa do Socorro Alves Medeiros	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2014
71.	TCC	A prática do brincar no cotidiano da UMEI Rosilda Campos - Maracanã, Município de Santarém/PA	Heloise da Rocha Sousa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2015
72.	TCC	Gestão Democrática: sua organização a partir do planejamento e da relação escola e família	Neilane Freire Vinholte	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2015
73.	TCC	Alienação, trabalho e educação em Marx	Bruna Monique Costa Maia	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016
74.	TCC	Educação integral em tempo integral: um estudo de caso na escola Frei Fabiano Merz em Santarém/PA	Annie da Silva Farias	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
75.	TCC	Políticas de Educação de tempo integral: Estudo a partir das experiências pedagógicas na Escola Parque	Taiana Pereira de Aquino	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
76.	TCC	Políticas Públicas de formação continuada: O curso de especialização em Coordenação Pedagógica no Município de Santarém/PA	Rayane Duarte Moreira	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
77.	TCC	O Programa Mais Educação como uma política pública: estudo realizado em uma escola estadual no	Hosana Felix de Lima Leal	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016

		Município de Santarém - PA			
78.	TCC	A função do Coordenador Pedagógico: estudo em uma escola municipal de Santarém - PA	Wanessa Santos de Sousa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
79.	TCC	O "novo" ensino médio e a educação integral	Ledyane Lopes Barbosa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2019
80.	TCC	Educação Integral: O programa mais educação no Município de Belterra/PA	Edivania Maria Sousa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2019
81.	TCC	O processo de implantação do currículo profissionalizante no sistema educacional em Santarém (1960-1985)	Silvia Eleticia Santos do Nascimento	Profa. Dra. Edna Marzzitelli Pereira	2019
82.	TCC	Educação Infantil: os desafios da Família e dos educadores no processo de adaptação das crianças	Wilciane Rebelo Imbiriba	Profa. Dra. Edna Marzzitelli Pereira	2019
83.	TCC	A educação integral e a formação de professores: ações para qualificação docente no âmbito municipal	Geni Santos de Sousa Galucio	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2020
84.	TCC	Análise da implementação do Programa Novo Mais Educação (PNME) em Monte Alegre-PA	Bruna Letícia Soares de Carvalho	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021
85.	TCC	Estudos de Políticas Indutoras de Educação Integral em revistas científicas do FEPAE-NNE: uma revisão sistematizada	Ediane Sena Almeida	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021
86.	TCC	A gestão escolar e o ensino remoto no contexto da pandemia	Claudenilda Pereira Cardoso	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2022

87.	TCC	Mediação docente em uma escola de várzea	Alessandra Sarraff e Heliaida Santos	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2023
88.	TCC	Educação de mulheres: contexto histórico e o ensino em uma instituição confessional no município de Santarém-PA	Neila dos Santos	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2023
89.	TCC	Sistematização de produções acadêmicas sobre educação na várzea amazônica (2009-2019)	Ronilsa Maria Braga Pereira	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2023
90.	TCC	O estágio supervisionado em gestão escolar: reflexões a partir da formação	Jandra Mikelle Guimarães Sousa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
91.	TCC	Educação integral no ensino médio em tempo integral (EMTI): análise da produção científica em periódicos	Kaila Pricila da Silva Moura	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
92.	TCC	Educação integral e gestão escolar: revisão sistematizada em periódicos científicos	Maria Lucilene Silva	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
93.	TCC	A implementação do Programa de Educação (em tempo) integral em Almeirim/PA (2012-2016)	Cleuciane Dias da Silva e Eleandro Nascimento Costa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
94.	TCC	Correlação de pesquisas desenvolvidas no PPGE/Ufopa com as publicações da Revista Exitus	Carlos Henrique Alves de Freitas	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2024

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Após o levantamento dos dados, foram selecionados trabalhos de IC e TCC de 4 professores vinculados ao HISTEDBR/Ufopa³²: Dr. Anselmo Alencar Colares, Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Dra. Edna Marzzitelli Pereira e Dr. José Roberto Rus Perez³³. Foram identificados 67 trabalhos de IC e 27 de TCC, totalizando 94 produções acadêmicas. Observou-se que parte dos discentes (Farias, 2016; Barbosa, 2019; Sousa, 2019; Almeida, 2021; Pereira, 2023; Silva, 2023; Freitas, 2024) aprofundaram as suas pesquisas de IC e submeteram-nas à avaliação de banca examinadora como requisito obrigatório para a integralização de seu curso.

Em termos de gênero dos autores das pesquisas, constatou-se que cerca de 90,42% das produções acadêmicas de IC e TCC foram produzidas por mulheres, evidenciando que o gênero feminino tem se sobressaído fortemente no grupo de estudos HISTEDBR/Ufopa. No Quadro 2, constam o quantitativo de produções por anos:

Quadro 2 – Quantitativo de trabalhos de IC e TCC do HISTEDBR/Ufopa no período de 2010-2025

ANO	2 0															
	1 0	1 1	1 2	2 2	2 2	2 2	2 2	2 2	2 2							
	0 1	1 2	2 3	3 4	4 5	5 6	6 7	7 8	8 9	9 0	0 1	1 2	2 3	3 4	4 5	5 5
IC	-	5	6	-	6	4	9	4	5	3	5	3	2	2	4	9
TCC	-	-	2	-	1	2	6	-	-	4	1	2	1	7	1	-
TOT AL	-	5	8	-	7	6	15	4	5	7	6	5	3	9	5	9

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

³² Nas duas linhas de pesquisas, atualmente, há 18 docentes pesquisadores cadastrados, porém cada docente tem projetos individuais que não se vinculam ao HISTEDBR/Ufopa, por isso foram considerados apenas quatro docentes no levantamento de dados.

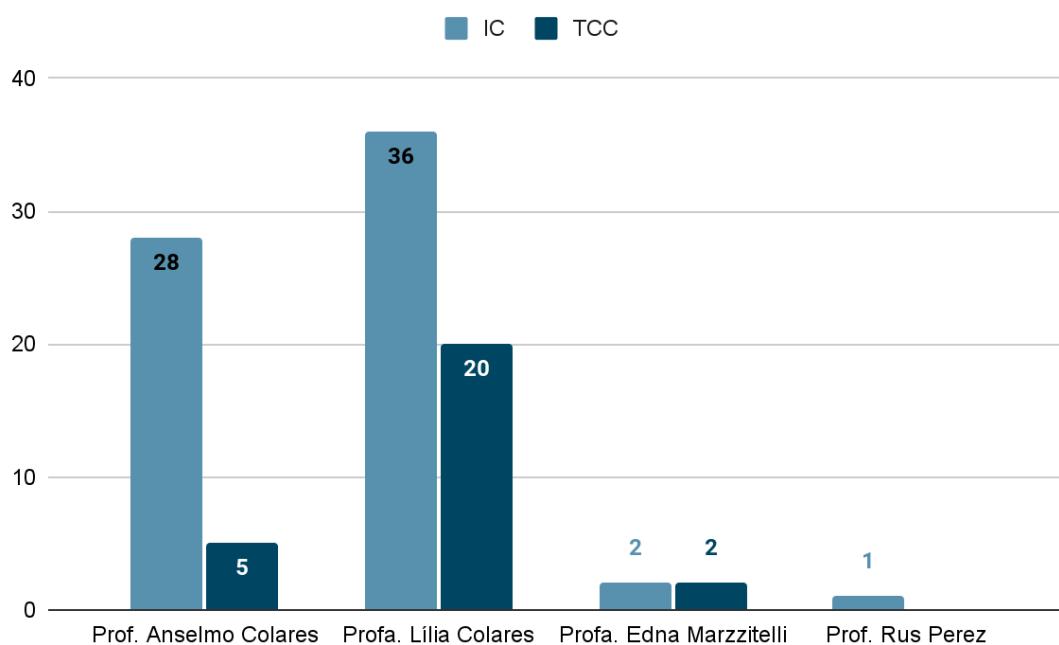
³³ Professor Livre-docente aposentado da Faculdade de Educação da Unicamp. Pesquisador Visitante Sênior do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, no período de 20 de junho de 2017 a 11 de janeiro de 2023.

Os dados demonstram que nos anos de 2010 e 2013 não houve orientações em nenhuma das duas categorias, e nos anos de 2011, 2017, 2018 e 2025 não foram realizadas orientações de TCC. Dos 15 anos de atividades do grupo, o ano de 2016 teve o maior número de orientações, principalmente nas orientações de IC (9), igualando-se ao presente ano de 2025.

Destacamos que, em 2016, estiveram em vigor quatro Projetos de pesquisa que subsidiaram as pesquisas realizadas pelos integrantes do grupo HISTEDBR/Ufopa: Aprendizagens na Formação Continuada de Gestores Escolares; Formação Docente: História, Memória e Diversidade na Amazônia; As Políticas de Educação Integral nos Municípios de Santarém e Belterra/PA; Educação integral e em tempo integral: estudos e experiências em processo nos municípios do oeste do Pará.

O Gráfico 1 evidencia o número de trabalhos por docente:

Gráfico 1 – Trabalhos de IC e TCC do HISTEDBR/Ufopa por docente (2010-2025)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Constatou-se que, entre os quatro docentes, a Profa. Maria Lília Colares foi a que teve um maior número de orientações de IC e TCC no

período pesquisado e o Prof. Anselmo Colares teve o segundo maior número de orientações. A maioria expressiva de trabalhos orientados pela Profa. Maria Lília Colares estiveram voltados para as políticas educacionais de educação integral. Os trabalhos orientados pelos Professores Anselmo Colares e Edna Marzzitelli concentraram-se na história das instituições escolares; e, mais recentemente, o Prof. Anselmo iniciou pesquisas sobre o contexto da várzea amazônica. O Prof. José Roberto tem seus trabalhos na área da política educacional.

Com a apresentação desses dados, constatamos a importância de uma formação inicial na pesquisa, como um processo fundamental para a construção do conhecimento crítico e reflexivo no campo da educação. Ao tecer diálogos com a PHC, essa formação se torna um espaço privilegiado para a análise das relações sociais, históricas e culturais que permeiam o saber. A IC, ao incentivar a curiosidade e a investigação, auxilia na preparação dos estudantes para o TCC, no qual eles podem aprofundar suas pesquisas e contribuir com novas perspectivas para a prática pedagógica.

A formação na pesquisa em nível de mestrado: ampliando os diálogos com a Pedagogia Histórico-crítica

O mestrado é um curso de pós-graduação na modalidade *Stricto Sensu*, que dura em média 24 meses e visa a formar pesquisadores. De acordo com a Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG, 2018), mestrado “é um curso que aprofunda conhecimentos da graduação, tendo como objetivo ampliar e pesquisar sobre determinado assunto acadêmico e estimular a reflexão teórica”. Outro aspecto relacionado à formação em nível de mestrado é que, comumente, “é indicado para os profissionais que queiram lecionar e crescer no meio acadêmico como pesquisador e professor” (ANPG, 2018).

No âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa, diversos pesquisadores surgiram ao longo desses 15 anos. No quadro, a

seguir, é possível visualizar o demonstrativo de pesquisadores que obtiveram a titulação de mestre dentro do recorte temporal analisado.

Quadro 3 – Dissertações orientadas no âmbito do HISTEDBR/Ufopa (2010-2025)

Qt.	Título do Trabalho	Discente	Bolsista	Orientador(a)	Ano defesa
1.	Coordenação pedagógica: contradições e possibilidades para a construção da gestão democrática na escola.	Elenise Pinto de Arruda	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2015
2.	Educação e diversidade: interfaces e desafios na formação de professores para a escola de tempo integral	Rosana Ramos de Sousa	Fapeam	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2015
3.	As políticas educacionais implementadas pelo município de Belterra/PA no período de 1997-2012.	Angela Rocha dos Santos	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
4.	Educação de tempo integral em Santarém: ações da Secretaria Municipal de Educação no período de 2008 a 2014.	Gerusa Vidal Ferreira	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
5.	O Programa Mais Educação: Concepções e desafios para a gestão escolar.	Adriana Oliveira dos Santos Siqueira	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
6.	Gestão escolar na perspectiva democrática: estudo a partir dos projetos de intervenção desenvolvidos em escolas públicas da região oeste do Pará.	Francinara Silva Ferreira	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
7.	Educação em Tempo Integral: estudo da trajetória do Programa Mais Educação (PME) nas escolas estaduais de Santarém - PA no período de 2009 a 2015.	Maria Sousa Aguiar	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2015
8.	Políticas educacionais do MEC para a formação docente: uma análise sobre o PARFOR na UFOPA (2010-2014).	Eliane Gracy Lemos Gomes	Fapespa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016
9.	Movimento social e política de educação do campo: a prática da casa familiar rural de Santarém – Pará.	Glez Rodrigues Freitas Bentes	CAPES	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016
10.	A educação escolar em Fordlândia – PA e a influência da Companhia Ford Industrial do Brasil – 1931 a 1945.	Caren Alessandra Kluska	CAPES/ Fapespa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2017

11.	Análise da implantação e do processo inicial da avaliação institucional na UFOPA.	Lilian Aquino Oliveira	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2017
12.	Educação e organização política dos moradores da ilha de São Miguel - Santarém – Pará.	Wendell Rocha Sá	CAPES/ Fapespa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2017
13.	A educação integral em tempo integral na perspectiva da equipe gestora: a realidade de uma escola municipal de Santarém/PA.	Adriângela Silva de Castro	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2017
14.	Políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Santarém no período de 2003 a 2016.	Greice Jurema de Freitas Goch	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2017
15.	A educação integral e o programa ensino médio inovador – Proemi: singularidades desta política em uma escola estadual.	Tânia Castro Gomes	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2017
16.	A educação escolar e a sociedade em Itaituba-PA no processo de expansão da economia extrativista mineral.	Carolina Whitaker Pescaria	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2018
17.	A educação integral diante do histórico conflito religiosidade e escolarização.	Mário Adonis Silva	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2018
18.	O lugar da biblioteca na escola de tempo integral em Santarém/PA.	Raimundo Solano Lira Pereira	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2018
19.	As Políticas Educacionais Implementadas pela Secretaria Municipal de Educação de Itaituba/PA de 1997-2016.	Gisele da Silva Lopes dos Santos	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2018
20.	Proteção jurídica do direito à educação básica no estado do Pará.	Rodinei Bentes da Silva	–	Prof. Dr. José Roberto Rus Perez	2019
21.	Avaliação em Larga Escala como Política do Estado: em um estudo comparativo entre a Teoria Clássica dos Testes e a Teoria da Resposta ao Item na Olimpíada Brasileira de Matemática da Escolas Públicas (OBMEP).	Washington Luiz Godinho da Silva	CAPES	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	2019
22.	Programa De Fomento A Educação Integral No Ensino Médio: Análise da implantação na rede estadual do município de Santarém-PA.	Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa	CAPES/ PROCAD (para missão na Unicamp)	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (Orientadora) Profa. Dra. Maria José (Coorientadora)	2019

23.	O ensino superior público em Santarém: das origens à criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (1970-2009).	Francisca Márcia Lima de Sousa	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2019
24.	Os franciscanos alemães no baixo Amazonas (1907 – 1962): o protagonismo político educacional de Dom Amando Bahlmann.	Raimundo Jorge da Cruz Couto	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2019
25.	O estado do conhecimento sobre educação integral em tempo integral nas dissertações do PPGE/UFOPA de 2016 a 2018.	Nirlanda Figueiredo da Silva	–	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2019
26.	Educação Integral: análise da implementação das políticas educacionais para cumprimento da Meta 6 do PME de Santarém-PA.	Talline Luara Moreira Melo Oliveira	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2019
27.	A implantação do Programa Mais Educação no município de Itaituba-PA.	Diomark Pereira de Araújo	–	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	2020
28.	Políticas Educacionais: ações indutoras de educação integral na rede municipal de Belterra/PA (2012/2018)	Lília Travassos de Sousa	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2020
29.	Estado do Pará: o estado da questão (2010-2020).	Ledyane Lopes Barbosa	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021
30.	O novo mais educação e os limites das reformas educacionais no contexto de crise estrutural do capital.	Juliana Vieira Jordão	–	Prof. Dr. André Dioney Fonseca (Orientador) Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (Coorientadora)	2021
31.	Reflexões Sobre A Filosofia No Ensino Médio: o ensino de Filosofia na rede escolar privada de Santarém-PA entre 2005 e 2021.	José Kennedy Oliveira de Araújo	CAPES	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	2021
32.	Educação física e educação escolar Indígena: o caso dos Borari da terra indígena Maró.	Ingrid Coelho de Jesus	CAPES	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	2021
33.	A precarização do trabalho docente na educação infantil.	Lúcia Pinto Viana	–	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	2022
34.	A instrução em Santarém de 1935 a 1956: concepções veiculadas no jornal católico <i>O Mariano</i> .	Ormano Queiroz de Sousa	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2021

35.	Instrução pública no Baixo Amazonas e Tapajós: dificuldades e desafios na implantação das primeiras escolas no império.	Sidney Augusto Canto Oliveira	CAPES	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2021
36.	Análise da eficiência técnica de cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.	Roberto Elison Sousa Maia	–	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	2021
37.	A organização da instrução pública na Província do Grão Pará nas duas primeiras décadas da descentralização (1834-1854).	Duci Alves de Matos	CAPES	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2022
38.	O ensino religioso nas escolas públicas municipais da cidade de Santarém-PA: práticas cotidianas dos agentes sociais do setor de ensino religioso escolar (SERE), entre 2003 e 2015.	Ivonely de Brito Pereira	Fapespa	Prof. Dr. André Dioney Fonseca (Orientador) Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares (Coorientador)	2022
39.	Formação de professores/as para o ensino das relações étnico-raciais nos cursos de Pedagogia no Estado do Pará	Karolina Carvalho do Amarante	CAPES	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	2022
40.	A Gestão Educacional: entre a democracia e a barbárie.	Lucas de Vasconcelos Soares	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2022
41.	Educação em tempo integral: ações desenvolvidas na Escola Indígena Borari, em Alter do Chão (2013-2019).	Thaiana Netto Fonseca Baptista	CAPES	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2022
42.	A reforma do ensino médio no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE).	Raimundo Clecionaldo Vasconcelos Neves	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2022
43.	O conceito de territorialização para compreender os currículos das escolas rurais de Santarém-PA.	Dequim Marques de Araújo	Fapespa	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	2023
44.	Educação em tempo integral na região metropolitana de Santarém/PA: análise das condições materiais e imateriais.	Eriane Oliveira Sousa	Fapespa	Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares Coorientador: Prof. Dr. Leandro Sartori Gonçalves	2023

45.	Na enchente e na vazante: a escola na várzea amazônica (2010-2022).	Juliana Figueira Nogueira	Fapespa	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2023
46.	Educação Escolar em um Quilombo de Várzea na Amazônia Paraense: Lutas e desafios (2018-2022).	Valdenira Silva de Melo	–	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2023
47.	O poder legislativo municipal e a educação escolar em Santarém entre os anos de 1948 a 1954.	Camila Silva Gomes	Fapespa	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	2024
48.	O processo de implementação do programa mais educação (PME) em uma escola do município de Rurópolis – PA e suas interfaces com a crise do capital.	Delisvan Bento da Silva	–	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	2024
49.	Política de ações afirmativas e promoção de igualdade étnico-racial sob a perspectiva de alunos indígenas bilíngues da Universidade Federal do Oeste do Pará.	Maria do Socorro Bergeron Lago	–	Prof. Dr. Edilan de Sant'Ana Quaresma	2024
50.	Laicidade e Formação de Professores de Ensino Religioso: uma análise do curso de licenciatura em Ciências da Religião no PARFOR da UEA (2014-2018)	Jaine Bezerra Martins	CAPES	Prof. Dr. André Dioney Fonseca	2024
51.	Educação do Campo em Escolas de Várzea da Região do Xicaia no município de Almeirim: Contradições entre o currículo oficial e as práticas culturais.	Raimunda do Socorro Fonseca da Paixão	–	Prof. Dr. Gilberto César Lopes Rodrigues	2024

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), com base nos arquivos do HISTEDBR/Ufopa.

A respeito do recorte temporal, destaca-se que até a escrita final desse texto, janeiro de 2025, foram identificadas 51 dissertações orientadas por 7 professores vinculados ao HISTEDBR/Ufopa. Além disso, cabe ressaltar que,

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE / UFOPA) foi criado em 2012, sob a coordenação do Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares. A junção de esforços dos doutores em educação e de áreas afins possibilitou no mesmo ano a submissão de proposta de criação do curso, porém, sua aprovação pela CAPES ocorreu em 2013, para uma oferta de 25 vagas anuais. A primeira seleção ocorrida em

novembro de 2013 e as atividades letivas iniciadas em março de 2014. O Mestrado tem como área de concentração a EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA e três linhas de pesquisa interdependentes: 1) História, Política e Gestão Educacional na Amazônia; 2) Conhecimento e Formação na Educação Escolar e; 3) Formação Humana em Contextos Formais e Não Formais na Amazônia (Site do PPGE/UFOPA, 2025).

Portanto, as primeiras defesas de dissertações surgem a partir de 2015, destacando-se, assim, a jovialidade do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) como um programa recente, que, em 2024, completou 10 anos.

Do total de dissertações defendidas, depreende-se que, dos egressos, cerca de 22 atuam na educação básica como gestores ou educadores vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Santarém (Semed) e à Secretaria de Estado de Educação do Pará (Seduc); e 18 atuam no ensino superior, como servidores públicos. Configuração esta que reforça o compromisso do PPGE/Ufopa no que se refere ao perfil do egresso, ao destacar que tenha “Atuação destacada na docência - Liderança e protagonismo nas políticas e práticas educacionais na região Oeste do Pará” (Site do PPGE/UFOPA, 2025).

Portanto, é possível vislumbrar a importância da formação de pesquisadores em nível de mestrado em congruência com os preceitos abordados pela pedagogia histórico-crítica, à medida que “a formação do professor na perspectiva da PHC preconiza a apropriação do conhecimento pelo educador como condição do trabalho docente emancipador” (Ruckstadter; Oliveira; Ruckstadter, 2020, p. 9). Daí reside a relevância da PHC no contexto formativo da pós-graduação para propiciar o desvelamento e a compreensão das condições materiais e imateriais, subjetivas de existência, e até de sobrevivência, tendo por base as condições de vida e de trabalho.

A formação de educadores no doutorado e Pós-doutorado

Quadro 4 – Trabalhos de Doutorado e Pós doutorado orientados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa (2016-2025)

Nº	Categoria	Título do Trabalho	Discente	Orientador(a)/ Supervisor	Ano/ defesa
1.	DOUTORADO	A Proficiência em Leitura na Educação Básica no Brasil e em Portugal: uma análise comparativa com base nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.	Nara Cláudia Alvoredo da Cruz	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
2.	DOUTORADO	A educação em tempo integral no município de Belterra/PA (2009-2020): uma análise crítica.	Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
3.	DOUTORADO	A implementação das políticas de educação integral no município de Mojuí dos Campos/Pará 2013-2020.	Tania Castro Gomes	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2024
4.	DOUTORADO	Educação em tempo integral: análise dos programas implementados na rede estadual de Santarém/PA.	Maria Sousa Aguiar	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2024
5.	DOUTORADO	Ensino religioso nas escolas públicas: a quem interessa?	Raimundo Jorge da Cruz Couto	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2024
6.	DOUTORADO	O calendário escolar diferenciado para escolas de várzea em Santarém-PA: avanços e retrocessos.	Manoel Ednaldo Rodrigues	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2024

7.	DOUTORADO	Gestão da educação de tempo integral na rede municipal de ensino de Santarém/PA (2005-2020): implicações da nova gestão pública.	Elenise Pinto de Arruda	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2024
8.	DOUTORADO	O direito à educação integral nos planos municipais de educação da região metropolitana de Santarém/PA (2015-2025).	Ângela Rocha Santos	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2025
9.	PÓS-DOUTORADO	O Programa Ensino Integral nas escolas da rede estadual de educação de São Paulo: novas formas de regulação do trabalho docente.	Pedro Ganzeli	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2015-2016
10.	PÓS-DOUTORADO	Educação Integral.	Jose Roberto Montes Heloani	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2016
11.	PÓS-DOUTORADO	Povos Indígenas e a implantação da lei 12.711/2012 em duas universidades Amazônicas.	Maria Ivonete Barbosa Tamboril	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2016-2017
12.	PÓS-DOUTORADO	Educação Integral no Município de Santarém: Aspectos de uma Política Intersetorial.	Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis	Prof. Dr. José Roberto Rua Perez	2017-2018
13.	PÓS-DOUTORADO	História, Política e Gestão Educacional na Amazônia.	Maria José Pires Barros Cardozo	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2017-2018
14.	PÓS-DOUTORADO	Balanço da produção do conhecimento sobre educação integral na linha história,	Leandro Sartori Gonçalves	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2021

		política e gestão educacional na Amazônia do PPGE da Ufopa.			
15.	PÓS-DOUTORADO	O lugar da Educação Integral na Educação Física na escola: o que dizem as pesquisas em periódicos nas cinco regiões brasileiras.	Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2022
16.	PÓS-DOUTORADO	A inclusão escolar de alunos com deficiência no contexto do Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) de Parintins no Baixo Amazonas.	Denilson Diniz Pereira	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023
17.	PÓS-DOUTORADO	Diálogos entre a Base Nacional Comum Curricular referente a Educação Infantil e a Política Nacional de Educação Integral: estudo em comunidades quilombolas da Amazônia.	Rosimeire Costa de Andrade Cruz	Prof.ª Drª. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	2023-2024
18.	PÓS-DOUTORADO	Educação remota em tempos de pandemia: um estudo sobre as condições de oferta do ensino rural em classes multisserieadas no estado de São Paulo e Oeste do Pará - 2020-2022.	Luiz Bezerra Neto	Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares	2024-2025

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O quadro de número 4 apresenta os resultados dos dados coletados em relação aos trabalhos de Doutorado e Pós-Doutoramento orientados pelos professores Doutores Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Anselmo Alencar Colares e José Roberto Rua Perez, no âmbito do HISTEDBR/Ufopa (2016-2025).

O número de oito teses de doutoramento concluídas, entre 2023 e 2025, indica um crescimento expressivo da produção acadêmica no grupo, evidenciando a maturidade e consolidação das pesquisas desenvolvidas. Os trabalhos orientados pela Prof. Dra. Lília Colares são sobre as políticas educacionais de educação integral. Já os trabalhos orientados pelo Prof. Dr. Anselmo Colares, referem-se ao contexto da região amazônica. Esses números refletem um avanço na formação de novos doutores, o que fortalece não apenas o próprio grupo de pesquisa, mas também o campo educacional na Amazônia

No que se refere ao pós-doutoramento, a conclusão de dez trabalhos demonstra a inserção de pesquisadores experientes no HISTEDBR/Ufopa. A presença de pesquisadores de pós-doutorado contribui para elevar o nível acadêmico do grupo, promovendo intercâmbios e fortalecendo redes de pesquisa.

Considerações finais

A formação de educadores na perspectiva histórico-crítica, no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR/Ufopa), tem sido por meio dos trabalhos orientados desde a iniciação científica na graduação perpassando pelo mestrado, doutorado e pós-doutoramento.

Ao longo dos 15 anos de existência do grupo de estudos, discussões, por meio de orientação coletiva, orientações individuais, reuniões e eventos foram tecidas com o intuito de uma formação crítica e emancipadora, e não meramente reproduzivista de uma sociedade capitalista, sem a reflexão necessária que se faz de uma pedagogia crítica.

É nessa perspectiva formativa que o Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa tem trabalhado durante seus 15 anos de existência, possibilitando a reflexão teórico-crítica conjunta com os integrantes sobre a compreensão da sociedade, suas incoerências e inconsistências, tendo na PHC uma práxis emancipadora.

Portanto, a formação de educadores, durante o período pesquisado (2010 - 2025), reverbera como avanço na formação de recursos humanos qualificados e na consolidação do HISTEDBR/Ufopa como um polo de referência em estudos educacionais e históricos na Amazônia. Além disso, tais resultados reforçam a importância na formação de educadores (recursos humanos) e investimento em pesquisa e pós-graduação na região para o fortalecimento do conhecimento científico nacional com a especificidade no local e regional.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS (ANPG). **Mestrado:** O que é, como fazer? Disponível em: <https://www.anpg.org.br/2022/04/o-guia-absolutamente-completo-do-mestrado/> Acesso em: 12 jan. 2025.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano; OLIVEIRA, Luiz Antonio de; RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. Trabalho educativo e conhecimento científico: a pedagogia histórico-crítica e o papel do professor. **Revista HISTEDBR On-line.** Campinas, SP v.20 1-16 e020042 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8660770 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660770/23115> Acesso em: 12 jan. 2025.

SITE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE).

Apresentação. Disponível em:

https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=850 Acesso em: 15 jan. 2025.

Apêndice 1 – Integrantes do HISTEDBR/Ufopa

Pesquisadores	Estudantes e Egressos Doutorado	Estudantes e Egressos Mestrado	PIBIC/TCC e Estudantes Graduação
André Dioney Fonseca	Adrielle Nara Serra Bezerra	Bruna Letícia Soares de Carvalho	Cleuciane Dias da Silva
Anselmo Alencar Colares	Ângela Rocha dos Santos	Bruna Monique Costa Maia	Eleandro Nascimento Costa

Denilson Diniz Pereira	Diomark Pereira de Araújo	Camila Silva Gomes	Jandra Mikelle Guimarães Sousa
Edna Marzzitelli Pereira	Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima	Delisvan Bento da Silva	Kaila Pricila da Silva Moura
Edilan de Sant'Ana Quaresma	Elenise Pinto de Arruda	Dequim Marques de Araújo	Maria Lucilene Silva
Gilberto César Lopes Rodrigues	Eli Conceição de Vasconcelos Tapajós Sousa	Duci Alves de Matos	Ronilsa Maria Braga Pereira
Luís Alípio Gomes	Francisca Márcia Lima de Sousa	Eriane Oliveira Sousa	<u>Rosane Nogueira Rodrigues</u>
Marialina Corrêa Sobrinho	Francinara Silva Ferreira	Eliane Gracy Lemos Gomes	
Maria Aldenira Reis Scalabrin	Manoel Ednaldo Rodrigues	Gisele da Silva Lopes dos Santos	
Maria Antônia Vidal Ferreira	Nara Cláudia Alvoreda da Cruz	Gisele Vidal Ferreira	
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Maria Sousa Aguiar	Greice Jurema de Freitas Goch	
Raimunda Lucineide Gonçalves Pinheiro	Raimundo Jorge da Cruz Couto	Ingrid Coelho de Jesus	
<u>Samai Serique dos Santos</u>	Raimundo Nonato Aguiar Oliveira	Ivonely de Brito Pereira	
	Tânia Castro Gomes	Jaine Bezerra Martins	
		José Kennedy Oliveira de Araújo	
		Juliana Figueira Nogueira	
		Juliana Vieira Jordão	
		Karolina Carvalho do Amarante	
		Ledyane Lopes Barbosa	

Lília Travassos de Sousa
Lucas de Vasconcelos Soares
Luciene Maria da Silva
Maria do Socorro Bergeron Lago
Mário Adônis Silva
Nirlanda Figueiredo da Silva
Ormano Queiroz de Sousa
Polany Gomes Correa
Raimunda do Socorro Fonseca da Paixão
Raimundo Clecionaldo Vasconcelos Neves
Raimundo Solano Lira Pereira
Sidney Augusto Canto Oliveira
Valdenira Silva de Melo
Talline Luara Moreira Melo Oliveira
Thaiana Netto Fonseca Baptista

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), com base site do HISTEDBR/Ufopa.

15 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: LIVROS E ARTIGOS PUBLICADOS NO ÂMBITO DO HISTEDBR/UFOPA

Lucas de Vasconcelos Soares³⁴

Luciene Maria da Silva³⁵

Rayane Duarte Moreira³⁶

Introdução

A produção do conhecimento científico tem desempenhado um papel fundamental na compreensão das dinâmicas históricas, políticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais presentes na sociedade, revelando condicionantes, desafios e singularidades de períodos e contextos distintos (Ribeiro *et al.*, 2022). Este processo assegura o compromisso com a constituição de verdades provisórias (considerando que o conhecimento é inesgotável), e a busca por justiça social e produção de novas indagações, de natureza diversa. Nesse viés, o papel da pesquisa ultrapassa a mera aquisição e fornecimento de respostas, colaborando com a valorização da ciência e com o fortalecimento de movimentos que contribuem com o desenvolvimento societário frente às problemáticas e lacunas ainda persistentes. Sobre a inserção na pesquisa frente ao compromisso com a produção do conhecimento científico, Kopnin (1978, p. 228) infere que:

³⁴ Doutorando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Ufopa. Mestre em Educação. Docente do Magistério Superior na Ufopa. Integrante do Grupo HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5784-8307>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7538516067447773> E-mail: lucas.soares@ufopa.edu.br.

³⁵ Doutoranda em Educação no PPGE/Ufopa. Mestra em Educação. Professora (Seduc/PA) e Coordenadora Pedagógica (Semed/Oriximiná). Integrante do Grupo HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8178-2651>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3098192308330715> E-mail: lulucyenesilva@gmail.com.

³⁶ Mestranda em Educação no PPGE/Ufopa. Integrante do Grupo HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2495-8676>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5405928901552250> E-mail: rayanemoreiraacd@gmail.com.

[...] o homem reflete a realidade não apenas tal qual ela existe imediatamente, mas também como pode e deve ela ser para as necessidades sociais dele. Voltado, desde o início, para a satisfação de necessidades práticas do homem, o conhecimento cria, não raro, imagens dos objetos que não foram observados na natureza, mas devem e podem ser realizáveis na prática. A pesquisa autenticamente científica está imediatamente voltada para a procura de formas e ideias segundo as quais o mundo deve ser mudado.

Ao contemplar a essência do movimento científico – o compromisso com a própria realidade/condição social –, destaca-se que, no Brasil, o fazer científico tem ocorrido, com mais frequência, em espaços universitários e instituições formais de ensino, nas quais a pesquisa apresenta-se como um dos pilares da formação. No âmbito das universidades, a exemplo, os grupos de estudos e pesquisas têm desempenhado um papel basilar nesse trabalho, com investigações científicas que resultam na produção de novos conhecimentos em campos sociais diversos. Na área da educação, entendendo que “a pesquisa é um meio de compreender os problemas e aumentar a consciência pública” (Ribeiro *et al.*, 2022, p. 28), estes grupos dedicam-se, entre outras possibilidades, a investigações sobre as políticas educacionais, formação de professores e memória educacional, contribuindo para o fortalecimento da educação como ciência e instrumento de transformação.

Com a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em 2009, e a assunção do compromisso com a pesquisa e a constituição/fortalecimento de movimentos sociais contra-hegemônicos no processo formativo, surgiu, no ano de 2010, o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa³⁷”. No contexto da Ufopa, esse grupo, sediado no município de Santarém/PA, está vinculado ao Instituto de Ciências da Educação

³⁷ O grupo HISTEDBR/Ufopa se constitui como uma unidade descentralizada que está vinculada ao Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR”, que é coordenado pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

(Iced/Ufopa) e ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/Ufopa). Encontra-se sob a liderança do Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares (Ufopa) e vice-liderança da Profa. Dra. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (Ufopa), também fundadores do grupo, contando com a participação de docentes e pesquisadores (estudantes de doutorado, mestrado, iniciação científica, outros bolsistas e egressos), vinculados à Ufopa e também a outras instituições de ensino no país (Soares; Colares, 2020a).

Com foco nas abordagens teórico-metodológicas do Materialismo Histórico-dialético e da Pedagogia Histórico-crítica, as ações do grupo dividem-se em duas linhas de atuação: 1) História e memória da educação na Amazônia; e 2) Política e Gestão Educacional na Amazônia. Dessa forma, o HISTEDBR/Ufopa vem atuando, constantemente, no desenvolvimento de pesquisas, aplicação de movimentos formativos (palestras, cursos, minicursos, aulas temáticas, atividades extensionistas etc.) e realização de eventos científicos. Iniciativas que visam a discutir/compreender as especificidades educacionais no contexto da região amazônica (e fora desta também), “[...] em prol de um conhecimento crítico e transformador, atuando em temas relevantes, principalmente, no tocante a Educação [...]” (Soares; Colares, 2020a, p. 6).

Ao longo de seus 15 anos de história, o Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa consolidou-se como referência acadêmica no estudo da educação enquanto fenômeno histórico, social e político, particularmente, no contexto amazônico. Por meio do movimento da pesquisa, com a constituição de ampla produção científica – em livros, capítulos de livros, artigos em periódicos qualificados, trabalhos em anais de eventos, teses, dissertações, monografias, materiais audiovisuais e atuações em eventos científicos e ações formativo-interventivas etc. Por meio da atuação de seus líderes e integrantes, este grupo tem contribuído de forma significativa para a compreensão das contradições presentes nas dinâmicas educacionais, culturais e sociais da região,

valorizando os saberes locais, a formação de professores críticos e a promoção de um debate qualificado acerca das políticas educacionais (Soares; Colares, 2020b).

Somando-se às demais discussões feitas para este e-book, este estudo visa a sistematizar as principais contribuições das produções científicas – livros e artigos em periódicos – produzidas no âmbito do HISTEDBR/Ufopa, ao longo de seus 15 anos de existência (2010-2025), para o desenvolvimento do fazer científico no interior da Amazônia. Trata-se de uma pesquisa que não apenas pretende referenciar os 15 anos de produção científica do grupo HISTEDBR/Ufopa, mas também visibilizar um movimento de reafirmação de seu papel como espaço de resistência e comprometimento frente às problemáticas vigentes.

Resultante de uma pesquisa do tipo bibliográfico-documental, o estudo contemplou, entre as técnicas de coleta de dados, o uso de: 1) Levantamento teórico, com a captação de estudos realizados sobre o tema da produção do conhecimento frente ao compromisso social; 2) Análise documental, com a leitura e estudo de relatórios técnicos anuais das atividades e ações realizadas pelo grupo HISTEDBR/Ufopa; e 3) Mapeamento das produções científicas – livros e artigos em periódicos – produzidas no âmbito do HISTEDBR/Ufopa, com a realização de buscas nos seguintes locais: site do HISTEDBR/Ufopa³⁸, site do PPGE/Ufopa³⁹ e Currículo Lattes dos integrantes do grupo⁴⁰, considerando seus períodos de inserção e permanência (entre 2010 a 2025).

Composto por três tópicos de discussões – 1) *Introdução*; 2) As publicações do grupo HISTEDBR/Ufopa ao longo de seus 15 Anos: livros e artigos em periódicos em foco; e 3) *Considerações finais* – este texto é um tributo ao HISTEDBR/Ufopa pelos seus 15 anos de história, celebrando

³⁸ Aba “Produção”. Disponível em: https://histedbr.ufopa.edu.br/?page_id=49.

³⁹ Conforme materiais catalogados e sistematizados na Aba “Produções Acadêmicas”. Disponível em: https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=850&extra=1225941986.

⁴⁰ Conforme lista de integrantes, disponível em: https://histedbr.ufopa.edu.br/?page_id=32.

sua trajetória como um espaço de resistências. Ao destacar suas contribuições científicas, reafirma-se a centralidade do conhecimento crítico como ferramenta essencial para a emancipação, promoção da justiça social e para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável para o interior da Amazônia.

As publicações do grupo HISTEDBR/Ufopa ao longo de seus 15 Anos: livros e artigos em periódicos em foco

O Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/Ufopa desempenha um papel importante na produção e disseminação do conhecimento científico sobre a educação no interior da Amazônia, considerando que “[...] Falar da educação na Amazônia não é tarefa fácil diante de contextos diversos em que ela se apresenta [...]” (Ferreira; Brasileiro, 2019, p. 55). A produção científica deste grupo reflete essa missão, abrangendo publicações – em livros (físicos e/ou digitais), capítulos de livros, artigos em periódicos qualificados e trabalhos publicados em anais de eventos internacionais, nacionais, regionais e locais – que contribuem para o avanço do conhecimento na área da educação e fortalece o debate do contexto local ao mundial e vice-versa. Nesse sentido, considerando a ampla produção do HISTEDBR/Ufopa, ao longo de seus 15 anos de existência, este tópico trata, especificamente, da análise de livros (físicos e digitais) e artigos em periódicos, subdividindo-se em três momentos: *Coletâneas educacionais*; *Outros livros publicados*; e *Dos principais artigos publicados em periódicos*. A seguir, apresenta-se e discute-se cada um.

Coletâneas educacionais⁴¹

⁴¹ Chama-se de coletânea, no processo da produção científica, a reunião (agrupamento) de obras que fornecem sequencialidade aos temas e objetivos propostos em sua criação. Constituem-se como possibilidades de atualização de um tema e o desenvolvimento de novos estudos (pesquisas) na área, fornecendo materiais científicos atualizados e instrumentos de pesquisa e apoio na produção de novos conhecimentos.

Um dos movimentos mais significativos do HISTEDBR/Ufopa, no que tange à produção científica qualificada, é a constituição de coletâneas educacionais, ou seja, um conjunto de obras sequenciadas dentro de um mesmo tempo ou finalidade, proporcionando, aos leitores, novas e atualizadas possibilidades de reflexão de questões ligadas à educação. Estas coletâneas reúnem um conjunto de estudos, e pesquisadores, que se debruçam a compreender os fenômenos educativos no âmbito da própria região (amazônica), fornecendo mecanismos teórico-práticos e contextos situacionais de investigação. Constituem, ainda, materiais didático-pedagógicos e científicos importantes no âmbito dos cursos de formação e de sua utilização (revalidação) no movimento da produção de outros estudos ligados aos temas/contextos em que foram produzidos.

A Coletânea “Educação e Realidade Amazônica”, publicada anualmente no PPGE/Ufopa e organizada pelos líderes do HISTEDBR/Ufopa, precursores desta iniciativa, constitui-se como um conjunto de pesquisas que tratam dos problemas educacionais e sociais da região amazônica. Criada em 2016, alcançando, atualmente, sua oitava (8^a) edição (em 2024), os textos ajudam a pensar a atuação de um programa de pós-graduação em educação na região amazônica frente aos desafios de naturezas diversas. Seus capítulos são escritos por estudantes do PPGE/Ufopa, com notável participação de integrantes do HISTEDBR/Ufopa, a partir de pesquisas ligadas aos seus temas de investigação no percurso formativo do Curso de Mestrado em Educação. Sistematicamente, a figura 1 apresenta as publicações que integram a coletânea.

Figura 1 – Coletânea “Educação e Realidade Amazônica”



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

No decorrer de suas publicações, a Coletânea “Educação e realidade amazônica” contempla um total de 98 capítulos (Vol. 1: 07; Vol. 2: 14; Vol. 3: 12; Vol. 4: 10; Vol. 5: 15; Vol. 6: 12; Vol. 7: 12; e Vol. 8: 16) de diversificados enfoques, convergindo no uso da Amazônia enquanto lócus de reflexão e investigação. É neste sentido que Colares e Colares (2016, p. 12) reforçam que o compromisso desta é “[...] possibilitar uma visão panorâmica dos problemas presentes na Região, cujo conhecimento é fundamental para quem busca além de conhecer, interpretar e intervir na realidade, a partir dos processos educacionais [...]”.

Entre as temáticas mais presentes, em linhas gerais, discutem-se nestes estudos os principais desafios “[...] que se colocam para a formação e a atuação profissional de professores e gestores [...] da Amazônia diante da diversidade cultural, das questões socioambientais e dos modelos de desenvolvimento alicerçados nas ideias de

sustentabilidade" (Colares; Rus Perez; Tamboril, 2017, p. 1), contribuindo para que "[...] outros estudiosos [...] possam ampliar as reflexões e contribuir para que a educação na Amazônia incorpore os avanços historicamente acumulados, sem perder de vista as questões que lhe são peculiares [...]" (Colares; Colares, 2016, p. 12).

Outra importante iniciativa mostra-se com a *Coletânea de Anais dos Encontros Regionais do HISTEDBR/Ufopa*, a qual reúne trabalhos aprovados e apresentados nos Encontros Regionais do HISTEDBR/Ufopa, evento central do grupo, ocorrido nos anos de 2017 (1^a edição), 2019 (2^a edição) e 2022 (3^a e 4^a edição integrada). Para melhor compreensão, a figura 2 sistematiza as obras que compõem a coletânea.

Figura 2 – Coletânea de Anais dos Encontros Regionais do HISTEDBR/Ufopa



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

No que tange à composição da coletânea: a primeira obra – intitulada “Educação e realidade amazônica: história, formação docente, tecnologia, política educacional e diversidade cultural” – refere-se aos anais do 1º Encontro, realizado nos dias 08 e 09 de novembro de 2017, agrupando um total de 33 artigos publicados; a segunda obra – com o título “Em defesa da escola pública” – trata-se do acervo científico do 2º Encontro Regional, realizado entre os dias 03 e 05 de dezembro de 2019, reúne 26 textos (artigos); por fim, a terceira obra – denominada “Educação, democracia e diversidade: desafios e

proposições" – constitui os anais do III e IV Encontro Regional do HISTEDBR/Ufopa, realizado, em formato virtual, nos dias 01 e 02 de dezembro de 2022, comportando 61 trabalhos (resumos expandidos), obra que reúne estudiosos de contextos geográficos brasileiros dos mais diversos. Assim, ressalta-se que a respectiva coletânea está composta de um total de 120 produções científicas de temáticas e olhares investigativos múltiplos, "[...] perpassando por diferentes abordagens que possibilitam pensar e propor ações [...]" (Colares; Colares; Ribeiro, 2017, p. 7) a estas realidades.

Concomitantemente, nos anos de 2018 e 2019, outro trabalho significativo ganhou visibilidade, a partir da atuação da vice-líder, do grupo HISTEDBR/Ufopa, na organização da Coletânea "A Educação Integral como objeto de estudo: mais que um tempo...além dos espaços", conforme sistematizada na figura 3, a seguir.

Figura 3 – Coletânea "A Educação Integral como objeto de estudo: mais que um tempo...além dos espaços" (PROCAD)



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Dividida em dois (2) volumes (Vol. 1: 2018; e Vol. 2: 2019), a coletânea é fruto de pesquisas de Iniciação Científica realizadas no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) – Capes (Edital N° 071/2013), por meio de um projeto de pesquisa desenvolvido por estudantes e pesquisadores de programas de pós-graduação da

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Ufopa e da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Com foco no tema da educação integral, “[...] essa dinâmica de pesquisa propiciou que a Educação Integral tornasse de fato, um objeto de estudo, contemplando a diversidade de experiências pedagógicas, propostas políticas, formas de organização, funcionamento e formação continuada [...]” (Colares; Jeffrey; Maciel, 2018, p. 8), reunindo um total de dezenove (19) capítulos (12 no Vol. 1; e 07 no Vol. 2).

Somando-se aos esforços de visibilizar o movimento da pesquisa e o fazer científico no interior da Amazônia, a *Coletânea de textos dos Seminários de Dissertações em Andamento do PPGE/Ufopa*, iniciativa conduzida pela vice-líder do grupo HISTEDBR/Ufopa, com o apoio de outros docentes do programa, constitui um passo significativo na catalogação de investigações e suas estruturações científicas, sobre problemáticas sociais e educacionais. A figura 4 sistematiza a coletânea.

Figura 4 – Coletânea de textos dos Seminários de Dissertações em Andamento do PPGE/Ufopa

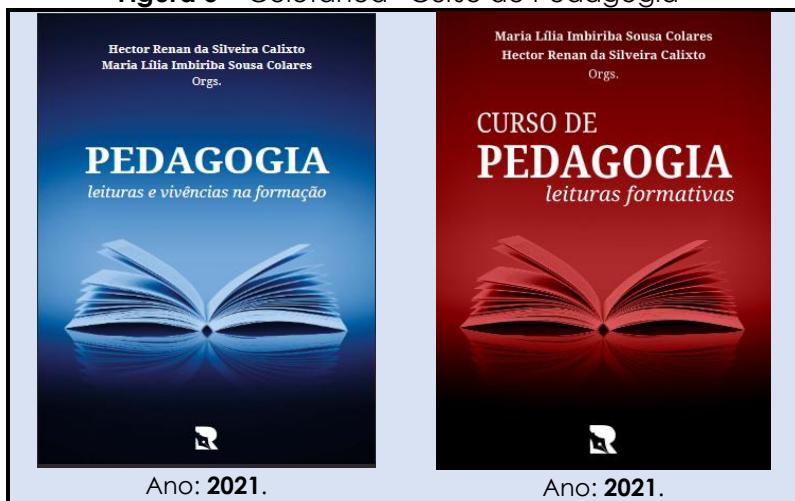


Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Composta de 116 resumos expandidos, distribuídos em cinco (5) publicações (2018: 26; 2019: 24; 2021: 22; 2023: 16; e 2024: 28), a *Coletânea de textos dos Seminários de Dissertações em Andamento do PPGE/Ufopa* consolida-se como uma proposta que visa a contribuir com “[...] o crescimento da área de Educação e com a divulgação dos estudos do programa, bem como para o intercâmbio e afirmação da pesquisa e da pós-graduação em educação [...]” (Colares; Britto, 2018, p. 5). Estes estudos integram conhecimento científico, experiências formais e não formais de ensino, observação e tratamento de fenômenos educativos e outros processos que fornecem uma compreensão mais ampla da educação como objeto de pesquisa no interior da Amazônia.

Além destas, a *Coletânea “Curso de Pedagogia”*, que tem, entre os organizadores, a vice-líder do HISTEDBR/Ufopa, apresenta-se, em um total de 23 capítulos, como uma proposta formativa no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado no Iced/Ufopa, pensando a constituição de textos bases que proporcionem embasamento teórico em componentes curriculares centrais do processo de formação. Esta coletânea é composta, até o momento, por duas (2) obras: 1) *Pedagogia: leituras e vivências na formação* (com 11 capítulos); e 2) *Curso de Pedagogia: leituras formativas* (com 12 capítulos); ambas publicadas no ano de 2021, conforme registros sistematizados na figura 5, a seguir.

Figura 5 – Coletânea “Curso de Pedagogia”



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Da finalidade da coletânea, com textos escritos por docentes e mestrandos do PPGE/Ufopa, estas produções constituem “[...] leituras potentes com capilaridade reflexiva porque partem de investigações teóricas e empíricas [...]” que “[...] podem imantar a qualidade do trabalho docente uma vez que possuem densidade para catapultar a própria qualidade da formação docente” (Machado, 2021, p. 9). Esse trabalho, assim como as demais coletâneas aqui sistematizadas, representam os registros de esforços e procedimentos empenhados para visibilizar um trabalho consciente, de qualidade, fundamentado socialmente e articulado com as demandas e necessidades ainda presentes no interior da Amazônia, validando-se como um conhecimento científico indispensável para o fortalecimento de lutas e visões em prol de uma transformação social. Na sequência, discutem-se outras obras científicas – livros (físicos e digitais) – publicados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa, ao longo de seus 15 anos.

Outros livros publicados

Ainda no âmbito do HISTEDBR/Ufopa, duas (2) obras são significativas, por retratarem, em seus enredos, a criação e os trabalhos desenvolvidos neste grupo, tratando-se dos livros escritos – no formato de memoriais – para promoção dos líderes – Prof. Anselmo Alencar Colares (em 2018) e Profa. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (no ano de 2021) – ao nível de Professores Titulares da Ufopa, intitulados: “*Ensinar e aprender: história e memória*” (de Anselmo Colares); e “*Formação escolar e docência: sentidos e significados*” (de Lília Colares); conforme dispostos na figura 6.

Figura 6 – Memoriais dos líderes do HISTEDBR/Ufopa



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

No tocante à tessitura e importância dessas produções – memoriais dos líderes do HISTEDBR/Ufopa –, estas sinalizam um conjunto de articulações e atuações mobilizadas, ao longo de suas atividades docentes, compromissadas com as problemáticas e especificidades da educação na região amazônica (e fora desta). Estes livros, de forma mais sistematizada, apontam um conjunto de ações postas à criação do HISTEDBR/Ufopa e a importância deste grupo para o fortalecimento de resistências e ações/pensamentos contra-hegemônicos em uma sociedade imersa em desigualdades estruturais e que segue, em muitos casos, inconsciente disso. As reflexões que cada memorial carrega sinalizam apontamentos capazes de pensar a transformação social via educação.

Dando continuidade, as seguintes obras (livros): “*História, políticas e gestão educacional: análises perspectivas – Volume 3*”, organizada por André Dioney Fonseca e Estela Maria Mirada, publicada em 2021, com dez (10) capítulos; “*História, política e gestão: questões recorrentes*”, sob a organização de Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, André Dioney Fonseca e Dora Ramos Fonseca, publicada em 2024 e comportando doze (12) artigos; e “*Pesquisas em Educação na Amazônia: contextos*

formativos", conduzida, via organização, por Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Luiz Percival Leme Britto, também de 2021, com um total de treze (13) capítulos, sinalizam importantes contribuições no sentido de catalogar um conjunto de iniciativas, via pesquisa científica, no processo de produção do conhecimento no interior da Amazônia. A figura 7 apresenta as obras supracitadas.

Figura 7 – Livros organizados por membros do HISTEDBR/Ufopa



Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Estes livros comportam um conjunto de estudos, desenvolvidos e em execução, que pensam e dialogam, via movimento do fazer científico pela pesquisa, as particularidades, universalidades e problemáticas que residem no contexto amazônico, pensando a educação como instrumento capaz de fornecer respostas a este mesmo processo (educacional). Por assim dizer, estas obras, via pensamento de seus autores, denotam um compromisso de extensão do:

[...] resultado de suas pesquisas e reflexões para além dos muros da universidade, atingindo os mais diferentes públicos e espaços socioeducativos e, desse modo, articula o tripé em que se anora a universidade – ensino, pesquisa e extensão. Assim, [...] não só destaca uma das funções primordiais da universidade, que é a socialização do conhecimento científico produzido coletivamente, como estimula a realização de novas investigações, ampliando, consequentemente, o conhecimento já

produzido e possibilitando o enfrentamento dos problemas com os quais continuamente nos deparamos (Orso, 2021, p. 7).

Também alinhado a estes compromissos socioeducacionais, os livros: “Formação de doutores em educação no contexto amazônico: problematizações em estudo”, organizado por Anselmo Alencar Colares e Antonio Carlos Maciel, publicado em 2020, com treze (13) capítulos; “Estágio supervisionado em gestão escolar e formação docente: relato de experiência”, sob a organização de Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Maria José Pires Barros Cardozo e Bruna Letícia Soares de Carvalho, com publicação no ano de 2023 e reunião de nove (9) capítulos; e “A Educação Infantil no centro do debate: do direito adquirido as práticas cotidianas desenvolvidas nas creches e pré-escolas”, de 2016, com onze (11) capítulos, na coordenação das professoras Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Sinara Almeida da Costa, comportam um conjunto de discussões teórico-metodológicas que ajudam a pensar os fenômenos educativos em níveis, etapas e modalidades diversas do ensino, com destaque para elementos que são indispensáveis na profissionalização docente com ênfase na região amazônica e suas implicações. As obras supracitadas encontram-se devidamente sistematizadas na figura 8, acompanhadas dos respectivos anos de publicação.

Figura 8 – Outros livros publicados e organizados por membros do HISTEDBR/Ufopa



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Outra iniciativa importante mostra-se na constituição de produções científicas – livros – em torno da Educação Integral, enquanto uma das temáticas presentes nos trabalhos desenvolvidos por membros do HISTEDBR/Ufopa, constituindo mecanismos que tornem visível a compreensão das proximidades e/ou distanciamentos que a escola pública vem perpassando no que tange à implementação desta concepção no processo ensino-aprendizagem, bem como no gerenciamento e operacionalização didático-pedagógica das instituições de ensino. Assim, a figura 9 apresenta algumas das obras publicadas sobre este tema no âmbito do grupo.

Figura 9 – Alguns livros publicados sobre educação integral no âmbito do grupo



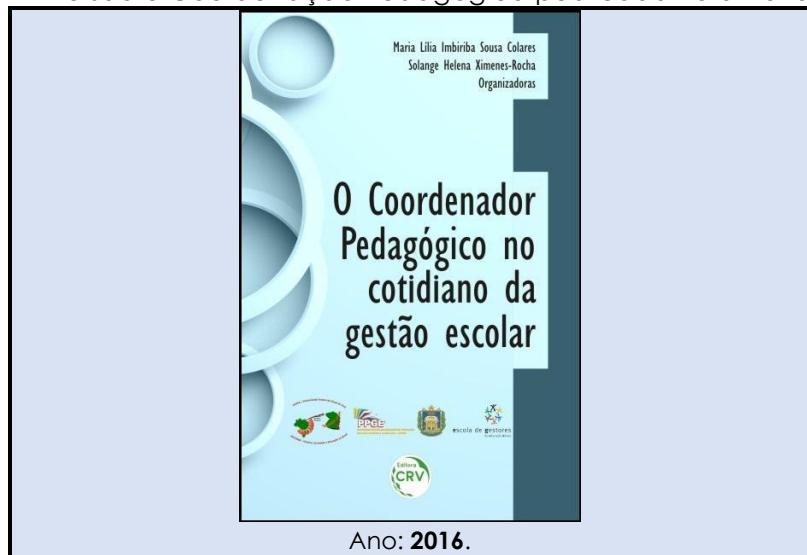
Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Sistematicamente, as obras – “Educação Integral: concepções e práticas à luz dos condicionantes singulares e universais” (publicado em 2016, com 09 capítulos e organizado por Sinara Almeida da Costa e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares); “A Educação Integral e o Programa Ensino Médio Inovador PROEMI: singularidades desta política” (de 2018, com 03 capítulos, fruto de uma dissertação de mestrado, de autoria de Tânia Castro Gomes e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares); e “Escola de Tempo Integral: registros, análise e perspectivas em Santarém/PA” (publicado

em 2015, com 14 capítulos, sob a organização de Maria Lília Imbiriba Sousa Colares) – tratam de um conjunto de pesquisas realizadas que demonstram os desafios e perspectivas em torno da implementação da educação integral no interior da Amazônia, constituindo-se estudos pioneiros que concedem visibilidade ao tema na região.

Nesse sentido, outra obra que merece destaque, mediante sua relevância e contribuições educacionais, é o livro “O Coordenador Pedagógico no cotidiano da gestão escolar”, publicado no ano de 2016, sob a organização de Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Solange Helena Ximenes-Rocha, compondo-se de um total de vinte (20) capítulos que se dedicam a fornecer indicativos dos problemas, desafios e necessidades visíveis no campo de atuação do coordenador pedagógico, enquanto parte indispensável da gestão escolar, conforme sistematização da obra na figura 10.

Figura 10 – Livro sobre Coordenação Pedagógica publicado no âmbito do grupo



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Além destes já mencionados, a produção científica do HISTEDBR/Ufopa é composta ainda por produtos resultantes do processo formativo, a exemplo de livros originados a partir de dissertações de mestrado dos integrantes do grupo. Entre estes, destacam-se: “Educação e diversidade: interfaces e desafios na formação de

professores para a escola de tempo integral", publicado em 2016, de autoria de Rosana Ramos de Souza e Anselmo Alencar Colares; "Coordenação Pedagógica: contradições e possibilidades para a construção da gestão democrática na escola", de autoria de Elenise Pinto Arruda e publicado no ano de 2021; "Educação em tempo integral: reflexões a partir do estudo na rede estadual de Santarém/PA", de Maria Sousa Aguiar (2024); "A política educacional brasileira: sua implementação no contexto municipal no interior da Amazônia", de autoria de Ângela Rocha dos Santos e publicado também em 2024; dentre outros. A constituição destes produtos científicos torna-se relevante no sentido de dar visibilidade às investigações realizadas na pós-graduação e ao conhecimento mobilizado frente às problemáticas que estão postas. A seguir, a figura 11 apresenta os livros mencionados.

Figura 11 – Alguns livros resultantes de dissertação de mestrado desenvolvidas no âmbito do HISTEDBR/Ufopa

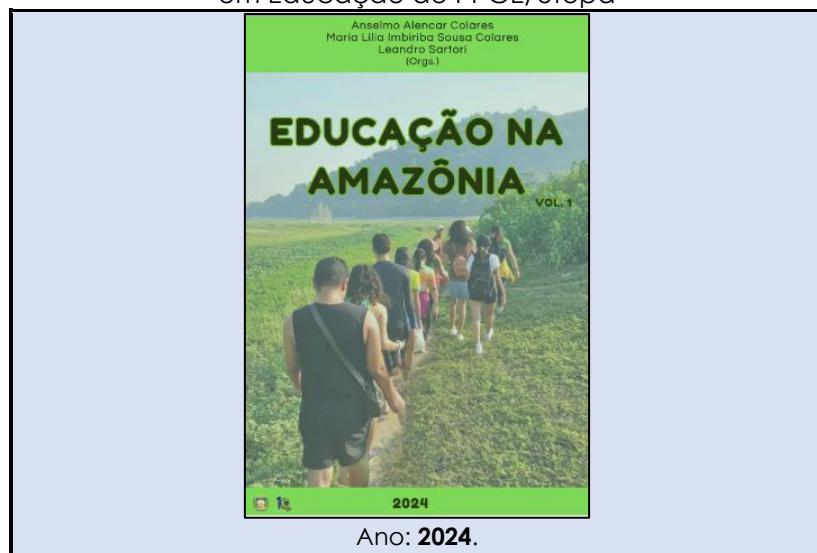


Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Por fim, fechando a lista dos principais livros publicados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa, destaca-se a recente obra intitulada "Educação na Amazônia", de 2024, com nove (9) capítulos escritos por estudantes da primeira turma do Curso de Doutorado em Educação do PPGE/Ufopa. O livro, em sua primeira edição, está sob a organização de Anselmo Alencar Colares, Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Leandro Sartori, integrantes do grupo HISTEDBR/Ufopa. O conteúdo destes assemelham-se às finalidades da coletânea "Educação e realidade amazônica",

mencionada anteriormente, constituindo-se como produção científica específica do curso de doutorado, com apontamentos de estudos realizados no âmbito de uma disciplina temática (Educação na Amazônia). Possivelmente, considerando sua relevância e abrangência formativa, esta obra deve tornar-se uma coletânea com sucessivas publicações produzidas pelas turmas vindouras. A figura 12 sistematiza a respectiva obra.

Figura 12 – Livro “Educação na Amazônia” da primeira turma do Curso de Doutorado em Educação do PPGE/Ufopa



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Grupo HISTEDBR/Ufopa, 2025.

Assim, concluída a sistemática, ressalta-se que os livros publicados representam um importante acervo de estudos sobre a educação no contexto amazônico. Estas obras reúnem contribuições de pesquisadores vinculados ao HISTEDBR/Ufopa e parceiros, permitindo um aprofundamento das discussões sobre a pesquisa e o movimento educativo a partir do trabalho com temas contemporâneos e indispensáveis no processo de formação. Essas obras evidenciam a importância do fazer científico e da atuação do grupo no interior da Amazônia, consolidando-o como referência na produção de conhecimento a nível local, regional, nacional e internacional. A seguir, adentra-se nos artigos publicados em periódicos e suas implicações, no âmbito do grupo.

Dos principais artigos publicados em periódicos

Ao longo destes 15 anos de existência, observando o conjunto de produções científicas dos integrantes e líderes do grupo HISTEDBR/Ufopa, ressalta-se que há uma expressividade de artigos científicos publicados em periódicos qualificados, dos mais diversificados temas e problemas de estudo, tendo como centralidade, em sua maioria, a ênfase no contexto educacional amazônico, enquanto *lócus* de inserção. Tais produções – artigos – estão veiculados, em sua maioria, em periódicos de Qualis A e B, alcançando visibilidade no campo da produção, através de leituras e citações destes produtos científicos. A seguir, o Quadro 1 sistematiza alguns dos principais artigos em periódicos publicados no período de 2010 a 2025 no âmbito do HISTEDBR/Ufopa.

Quadro 1 – Síntese dos principais artigos em periódicos publicados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa (2010-2025)

Ano de publicação	Título do artigo	Autor/es	Periódico (Qualis)
2010	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas: uma reflexão necessária.	Anselmo Alencar Colares; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Marco Antônio de Oliveira Gomes.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
	Curriculum e Políticas Públicas: reflexões pertinentes aos processos contemporâneos de formação e prática docente no contexto da interdisciplinaridade.	Tania Suely Azevedo Brasileiro; Carmen Tereza Velanga.; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Espaço do Currículo (A3).
2011	O professor-pesquisador-reflexivo: debate acerca da formação de sua prática.	Anselmo Alencar Colares; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Tadeu Gonçalves; LEAO, Jacinto Pedro P. Leão	Olhar de professor (B1).
2012	História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições.	Anselmo Alencar Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
	A educação em tempos de neoliberalismo: dilemas e possibilidades.	Marco Antonio de Oliveira Gomes; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Acta Scientiarum Education (A2).

	Os profissionais da educação diante dos desafios de produzir e socializar conhecimentos.	Anselmo Alencar Colares.	Revista <i>Exitus</i> (A3).
2013	Formação em gestão escolar: perspectivas para gestão democrática na escola.	Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Imagens da Educação (A4).
	A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisserieadas na contramão da legislação.	Solange Helena Ximenes-Rocha; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
	Formação étnica da Educação Escolar Indígena do Povo Munduruku de Marituba (Belterra-PA).	Anselmo Alencar Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
2014	Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores do interior da Amazônia.	Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Newton Antonio Pacciulli Bryan.	ETD – Educação Temática Digital (A1).
	Educação Escolar e Trabalho: desmistificando sua propalada integração.	Anselmo Alencar Colares; Marco Antonio de Oliveira Gomes; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
Ano de publicação	Título do artigo	Autor/es	Periódico (Qualis)
2015	A gestão educacional e a efetivação de políticas públicas para utilização da TIC na educação.	Glaucilene Sebastiana Nogueira Lima; Angela Maria Gonçalves Oliveira	Revista <i>Exitus</i> (A3).
	Gestão democrática: trajetória e desafios atuais.	Elenise Pinto de Arruda; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
	Política de Formação Docente: da implementação do PIBID como incentivo à prática docente à aproximação entre universidade e escola.	Francinara Silva Ferreira; Clênya Ruth Alves Bentes; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Educação e Emancipação (A3).
2016	O atendimento educacional no interior da Amazônia: o município de Belterra.	Ângela Santos; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).

	Educação infantil: o papel do gestor escolar para a promoção da educação integral da criança.	Francinara Silva Ferreira; Clênya Ruth Alves Bentes; Adriana Oliveira dos Santos Siqueira; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Cadernos de Pesquisa (A3).
	A casa familiar rural e a política de educação do campo: história de resistência do movimento social no Oeste Paraense.	Glez Rodrigues Freitas Bentes; Anselmo Alencar Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
2017	Ensino Superior na Amazônia: Cooperação Interinstitucional e a Formação de uma Escola de Pensamento.	Anselmo Alencar Colares; Maria Antonia Vidal Ferreira Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Práxis Educacional (A2).
	Educação de tempo integral em Santarém: ações da secretaria municipal de educação.	Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Educação: teoria e prática (A2).
2018	Sistemas municipais de educação: autonomia e gestão democrática como premissas.	Maria José Pires Barros Cardozo; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Tempos e espaços em educação (A3).
	O Programa Mais Educação (PME) no município de Belterra/PA: percepção da equipe gestora.	Lília Travassos de Sousa; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Linguagem, Educação e Sociedade (A3).
	Dimensões a serem consideradas para a discussão de políticas educacionais na realidade amazônica.	Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis; José Roberto Rus Perez	Práxis Educacional (A2).
2019	O plano municipal com vista ao atendimento do plano nacional.	Talline Luara Moreira Melo Oliveira; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
	Reforma do ensino médio: Desafios e possibilidades da educação integral.	Ledyane Lopes Barbosa; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Cadernos de Pesquisa (A3).
	A política de educação integral em tempo integral: a perspectiva dos professores.	Tânia Castro Gomes; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Práxis Educacional (A2).
2020	Diálogos sobre história da educação na Pan Amazônia.	Anselmo Alencar Colares; Luiz Bermudez; Mariana Tosoline.	Educar em Revista (A1).

	Gestão democrática na mesorregião Oeste Maranhense: enfoques e destaques nas leis dos Sistemas Municipais de Educação.	Maria José Pires Barros Cardozo; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Educar em Revista (A1).
Ano de publicação	Título do artigo	Autor/es	Periódico (Qualis)
2020	Políticas educacionais na Amazônia: a questão "indígena" no ensino superior.	Lucas de Vasconcelos Soares; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Maria Antonia Vidal Ferreira.	Teias (A2).
2021	O materialismo histórico dialético aplicado na compreensão do fenômeno educacional.	Anselmo Alencar Colares; Elenise Pinto de Arruda; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Cenas Educacionais (B1).
	Universidade pública, sociedade capitalista e produção do conhecimento à luz da pedagogia histórico-critica.	Francisca Márcia Lima Sousa; Anselmo Alencar Colares.	Holos (A1).
	A gestão educacional como política: proposições na escola pública.	Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Lucas de Vasconcelos Soares; Maria José Pires Barros Cardozo.	Holos (A1).
2022	Educação em tempo integral como política indutora de educação integral.	Maria Sousa Aguiar; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Comunicações (A3).
	Resist and advance in public education: contributions of historical-critical pedagogy.	Lucas de Vasconcelos Soares; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; José Claudinei Lombardi.	Revista tempos e espaços em educação (A3).
	Educação popular e militância nas Comunidades Eclesiais de Base em Juruti-PA (1970-1990).	Raimundo Jorge da Cruz Couto; Anselmo Alencar Colares.	Revista de Educação Popular (A4).
2023	A instrução pública nas páginas do jornal católico <i>O Mariano</i> (1935-1956).	Ormano Queiroz de Sousa; Anselmo Alencar Colares.	Revista HISTEDBR On-line (A3).
	Prática pedagógica e orientações didáticas para o ensino da matemática na educação básica.	Patrícia Sá Batista Coimbra; Edilan de Santana Quaresma.	Revista <i>Exitus</i> (A3).

	A busca por uma educação superior indígena de qualidade na Amazônia brasileira: desafios pela inclusão e permanência.	Edilan de Santana Quaresma; Maria Edinalva Sousa de Lima; Maria do Socorro Bergeron Lago	Revista HISTEDBR On-line (A3).
2024	Impactos do PROCAD para fortalecimento da pesquisa em Educação Integral no interior da Amazônia.	Leandro Sartori; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (A2).
	A inclusão de alunos com deficiência em um centro educacional de tempo integral em Parintins/AM.	Denilson Diniz Pereira; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista de Estudos Interdisciplinares (A3).
	Balanço das contribuições apresentadas nos Congressos Nacionais de Editores de Periódicos de Educação (CONEPEd) para a editoração científica.	Olivia Medeiros Neta; Rosimeri de Oliveira Dias; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Diálogo Educacional (A1)
2025	A gestão da educação de tempo integral no município de Santarém/Pará e sua relação com a nova gestão pública.	Elenise Pinto de Arruda; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.	Revista Exitus (A3).
	A concepção democrática na gestão educacional brasileira.	Lucas de Vasconcelos Soares; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; André Dioney Fonseca.	Revista Periferia (A4).
Ano de publicação	Título do artigo	Autor/es	Periódico (Qualis)
2025	Desafios da Educação Integral na Amazônia Paraense: o papel da formação de gestores.	Eriane Oliveira Sousa; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Leandro Sartori.	Revista Educação & Formação (A3).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de análises no currículo Lattes dos integrantes do grupo e de relatórios anuais de ações e atividades do HISTEDBR/Ufopa, 2025.

A sistemática expressa no Quadro 1, com a apresentação dos principais 43 artigos publicados no âmbito do HISTEDBR/Ufopa, no período de 2010 (sua fundação) a 2025 (em que completa 15 anos de história), representa o compromisso deste grupo com a pesquisa e, mais ainda, com o fortalecimento da educação pública. Seus pesquisadores

convergem no sentido de compreender a importância da produção do conhecimento científico para visibilidade das realidades, problemáticas e desafios ainda presentes nesta conjuntura. Por meio de análises críticas e divulgação de dados, realizam movimentos de contra-hegemonia aos moldes dominantes e excludentes enraizados na tessitura social contemporânea. Estes pesquisadores, através de suas produções, produzem ciência no interior da Amazônia. Daí, outra vez, ressalta-se o papel significativo (socioeducacional) que o grupo HISTEDBR/Ufopa vem cumprindo ao longo de seus 15 anos de história.

Considerações finais

Realizado o exercício de sistematização de parte da produção científica – livros e artigos em periódicos – do grupo de estudos e pesquisas HISTEDBR/Ufopa, ao longo de seus 15 anos de atuação, é notável que tais publicações validam o compromisso deste com a produção e disseminação do conhecimento crítico sobre a educação na Amazônia. As variedades de temas refletem a complexidade das questões educacionais na região, bem como a necessidade de uma abordagem crítica para compreender e intervir nessa realidade (Soares; Colares, 2020a). A continuidade dessas publicações reforça o fortalecimento da identidade e a reafirmação de seu papel como um espaço de resistência acadêmica e de construção do pensamento crítico. Assim, ao documentar e divulgar o fazer científico mobilizado, o HISTEDBR/Ufopa não apenas registra a história da educação na Amazônia, mas também contribuiativamente para seu futuro, proporcionando subsídios teóricos e práticos para a transformação social.

Estes movimentos, via fazer científico, tornam-se significativos por conferir notoriedade ao compromisso social das universidades – e, no âmbito destas, dos grupos de estudos e pesquisas – em fornecer novas visões e possibilidades de reversão dos problemas, desafios e perspectivas postas em seus locais de inserção (presença/atuação). No

caso do HISTEDBR/Ufopa, tais caminhos são essenciais na preparação do terreno para um movimento reverso – contra-hegemônico – de luta e resistência frente às mazelas sociais decorrentes de um sistema perverso e confluente. Logo, o acesso a estas produções corroboram na disseminação do conhecimento empoderado, fundamentado, articulado e tão necessário em tempos difíceis pelos quais perpassou a educação brasileira e a sociedade, como um todo (questões pandêmicas, crises estruturais políticas, enfraquecimento econômico, alarmantes contextos de ausências e tentativas recorrentes de destituição de direitos públicos, dentre outras). Portanto, ao longo de seus 15 anos de história, o grupo HISTEDBR/Ufopa, por meio de suas produções, vem contribuindo significativamente com a sociedade, com a ciência e com o fortalecimento da luta de classes. Eis um ato de resistência travado nas linhas que compõem cada produção científica (aqui analisada).

Referências

- COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Apresentação. In: COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. (Orgs.) **Educação e realidade amazônica**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016, p. 11-23.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BRITTO, Luiz Percival Leme. **Anais do Seminário de Dissertações em andamento**: desenvolvimento de pesquisas na Amazônia. Santarém, PA: Ufopa, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1eKUwTpUGd8CY5IQgY-UdR1sIYwY8YvY8/view>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. Apresentação. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. **Educação e realidade amazônica**: história, formação docente, tecnologia, política educacional e diversidade cultural. Santarém, PA: Ufopa, 2017, p. 7. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1a0lqE0cXzOkOkvmCanmryRaHJf4JPtmL/view>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; JEFFREY, Débora Cristina; MACIEL, Antônio Carlos. Apresentação. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; JEFFREY, Débora Cristina; MACIEL, Antônio Carlos. **A educação integral**

como objeto de estudo: mais que um tempo...além dos espaços. Santarém, PA: Ufopa, 2018, p. 7-12.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; RUZ PEREZ, José Roberto; TAMBORIL, Maria Ivonete Barbosa. Apresentação. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; RUZ PEREZ, José Roberto; TAMBORIL, Maria Ivonete Barbosa.

Educação e realidade amazônica – Volume 2. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, p. 1-7.

FERREIRA, Gisele Vidal; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. Amazônia, sociedade tecnológica e educação da juventude: políticas públicas em discussão. In: COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (Org.). **Educação e Realidade Amazônica** – Volume 4. Santarém, PA: UFOPA, 2019, p. 40-66.

KOPNIN, Pavel Vasilyevich. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MACHADO, Cristiane. A primavera nos espreita. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; CALIXTO, Hector Renan da Silveira. (Orgs.). **Curso de Pedagogia**: leituras formativas. Santarém, PA: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021, p. 7-9.

ORSO, Paulino. Prefácio. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BRITTO, Luiz Percival Leme. (Orgs.). **Pesquisas em educação na Amazônia**: contextos formativos. Santarém, PA: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021, p. 7-10.

RIBEIRO, Wagner Nunes et al. Importância da produção científica para o desenvolvimento intelectual e formação profissional no Brasil. **Revista Agrotecnologia**, v. 13, n. 1, 2022, p. 24-36. DOI: <https://doi.org/10.31668/agrotec.v13i1.12395>. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/agrotecnologia/article/view/12395> Acesso: 20 mar. 2025.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. A educação integral em encontros regionais do grupo de estudos e pesquisas HISTEDBR/UFOPA na Amazônia. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, 2020a, p. 1-18. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4580> Acesso: 13 mar. 2025.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em educação**, v. 12, n. 28, 2020b, p. 19-41. DOI:

<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157> Acesso: 10 mar. 2025.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA HISTEDBR UFOPA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ARTICULADAS COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriano Araquem Baia Menezes⁴²

Eriane Oliveira Sousa⁴³

Kédna Syuianne Quintas Melo Menezes⁴⁴

Tânia Castro Gomes⁴⁵

Introdução

Na perspectiva de “grupos”, entende-se que o trabalho coletivo é derivado da união em um mesmo espaço, seja ele físico ou virtual, de diferentes pessoas que possuem interesses em comum. Em um grupo, a oportunidade da aprendizagem compartilhada e a troca de conhecimentos uns com os outros, quando pautada em conhecimento científico, tem a capacidade de se transformar em um ambiente de desenvolvimento profissional e pessoal (Rossit *et al.*, 2018).

⁴² Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil HISTEDBR/Ufopa”. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1823-8909>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9657222519371852> E-mail: baiaadriano3@gmail.com.

⁴³ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5415-1320>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9784765251995656> E-mail: erianeoliver@gmail.com.

⁴⁴ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Membro do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1823-8909>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4907768269037459> E-mail: kednasyuianneqm@gmail.com.

⁴⁵ Doutora em Educação na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia Educanorte – Associação Plena em Rede. Membro do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/Ufopa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5092-5878>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1637318779597566> E-mail: tcastrogomes45@gmail.com.

De acordo com Maximino e Liberman (2015, p. 44), aprender neste espaço privilegiado de aprendizagem significa “abrir-se para a construção coletiva e a leitura crítica da realidade, o grupo cria uma interdependência no compartilhamento de tarefas e passa a aprender a planejar e colaborar”. Samea (2008, p. 86), por sua vez, conceitua “grupo” como um “espaço potencializador de encontros e contato com o outro, de questionamentos e indagações, de elaboração e trocas, de identificações e de confrontos”.

Um espaço que possui essas características torna-se propício para o exercício do trabalho em equipe. Deste modo, os grupos de pesquisas possuem a capacidade de contribuir para a construção do conhecimento. Neste capítulo, abordaremos especificamente a contribuição do grupo de pesquisa Histedbr/Ufopa para as práticas pedagógicas articuladas com a educação básica

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), a organização do ensino no Brasil está composta em educação básica, que corresponde a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e ensino superior do qual fazem parte cursos de graduação e pós-graduação, estes ainda subdivididos em *lato sensu* e *stricto sensu*. É, ainda, importante enfatizar que a educação básica é perpassada pelas modalidades de educação, de acordo com a necessidade apresentada pelos educandos.

Assim, a educação formal percorre etapas educativas nas quais todos nós estamos incluídos, uma vez que a formação é necessária ao desenvolvimento humano. Neste sentido, conforme os estudos de Saviani, a abordagem do processo de ensino e aprendizagem deve ser analisada de acordo com suas atividades-meio e atividades-fim. Atividades-meio correspondem à organização da escola e têm como agentes a equipe gestora, professores e alunos; e as atividades-fim são aquelas diretamente relacionadas ao ensino (Saviani, 2008, p. 35). Em relação a essa abordagem, a concepção de educação é fundamental para definir o conhecimento clássico a ser transmitido e assimilado pelas

futuras gerações, pois estes chegam à escola na forma dos conteúdos escolares.

Concepção esta que é inerente à prática pedagógica presente na escola e revela visões de mundo diretamente relacionadas ao perfil de homem e de sociedade que se propõe a formar. Estudos sobre a organização do trabalho pedagógico na educação básica possibilitam compreender diversas concepções de conhecimento escolar e, assim, revelar o tipo de sociedade que se busca construir a partir de uma proposta emancipadora na formação do homem.

Este artigo, cuja metodologia está alicerçada na pesquisa documental e bibliográfica, fundamentando suas análises na Pedagogia Histórico-Crítica, objetiva compreender as contribuições do grupo de pesquisa Histedbr/Ufopa para a educação básica. O trabalho está composto em 4 seções: inicialmente, a introdução discute a organização do trabalho pedagógico como prática transformadora, com foco na socialização do conhecimento sistematizado; na segunda seção, trata das práticas pedagógicas no cotidiano escolar; na terceira seção, apresentamos o estudo sobre a influência do grupo de pesquisa Histedbr/Ufopa nas práticas pedagógicas articuladas com a educação básica; e, finalizamos com as considerações finais.

Práticas pedagógicas no cotidiano escolar

No desenvolvimento das atividades meios e fins no cotidiano escolar, é elementar que tenhamos o conhecimento no processo pedagógico da compreensão do homem e sociedade que temos a intencionalidade de formar e, em decorrência disso, do papel da escola, da aprendizagem, do professor, do aluno, dentre outros componentes do ensino. As práticas pedagógicas se fazem presentes no ambiente educacional dentro e fora da sala de aula envolvendo toda a comunidade escolar, embora não seja dito ou se perceba, explicitamente, que a prática revela suas convicções.

Além disso, metodologias dialéticas na organização do trabalho pedagógico no contexto escolar têm a intencionalidade de transformar as práticas cotidianas e promover uma educação de qualidade. Inspirada na perspectiva de Saviani (2011), essa proposta enfatiza a necessidade de uma prática pedagógica crítica e emancipadora que contribua para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade, sejam estes alunos e/ou professores inseridos na educação formal.

Feitas essas observações, comprehende-se o conhecimento como uma construção social dinâmica, resultante da interação entre professor, aluno e o contexto social. Tal concepção se alinha à conceituação de educação como “uma atividade mediadora no seio da prática social global” (Saviani, 2008), na qual a prática social configura-se como ponto de partida e de chegada. Nesse sentido, o movimento dialético que percorre os momentos da síntese (“a visão caótica do todo”), da análise (“as abstrações e determinações mais simples”) e da síntese (“uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas”) orienta tanto a descoberta de novos conhecimentos (método científico) quanto à transmissão-assimilação de conhecimentos (método de ensino) (Saviani, 2008, p. 59). Assim, o planejamento, elemento essencial do trabalho pedagógico, assume um caráter investigativo e flexível, buscando articular os conteúdos curriculares, os objetivos de aprendizado e as necessidades dos alunos, considerando o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, conforme preconiza Darcy Ribeiro (1986).

Por isso, ao discutirmos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano escolar, se faz necessária a compreensão da metodologia dialética, pois, ao ser aplicada no contexto pedagógico, redefine conceitos centrais da prática educativa. Assim, a contradição, longe de ser um obstáculo, emerge como força motriz do aprendizado. Ao apresentar aos alunos situações que desafiam seus conhecimentos prévios, o professor instiga o conflito cognitivo, impulsionando a busca por novas compreensões. Desta forma, o “aluno como sujeito humano,

carrega a marca distintiva do homem, que surge no universo, no momento em que um ser natural se destaca da natureza, entra em contradição com ela e, para continuar existindo, precisa transformá-la" (Saviani, 2011, p. 80), ou seja, transforma a prática educativa em aprendizado significativo.

Além disso, ao planejar a prática educativa, o professor sempre terá pontos relevantes e novos elementos de reflexão, consequentemente, novos elementos de equívoco e contradição para serem superados, novos problemas postos na prática social, novos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos com os quais terá contato, dos quais deverá se apropriar (Santos; Turini, 2022, p. 23), para, assim, desenvolver o seu trabalho educativo no contexto escolar.

Nessa direção, esse processo se manifesta por meio do diálogo aberto e do debate, posto que a diversidade de perspectivas é valorizada e mediada pelo educador, culminando na superação da contradição inicial e na construção de um conhecimento mais elaborado. Essa dinâmica dialética também transforma a relação entre teoria e prática. A teoria, por sua vez, ilumina essa prática, oferecendo ferramentas para sua compreensão e transformação.

Sobre esse aspecto, a reflexão à luz da teoria capacita os alunos a intervirem no mundo de forma crítica e consciente, superando a dicotomia tradicional entre o saber e o fazer. Desse modo, o papel do professor transcende a mera transmissão de informações, assumindo a posição de mediador do conhecimento, "no que diz respeito à forma de se transmitir os conhecimentos sistematizados, o trabalho pedagógico não pode ser padronizado e fixado a um único método de transmissão" (Santos; Turini, 2022, p. 6). Ele cria situações desafiadoras, estimula a reflexão crítica e facilita a construção coletiva do saber, organizando o ambiente de aprendizagem para promover a interação entre os alunos e o objeto de estudo.

Nesse viés, o planejamento e a prática, nessa perspectiva, assumem um caráter investigativo e flexível. Mais do que um mero roteiro,

o planejamento dialético, juntamente com a prática, busca articular a realidade dos alunos, os objetivos educacionais e as mediações pedagógicas necessárias para a construção do conhecimento. Segundo Coelho (2009), a concepção de formação humana preconizava uma formação completa, abrangendo as reflexões e ações no campo intelectual, físico, metafísico, estético e ético. Ele complementa, destacando, que “há um sentido de completude que forma, de modo integral, o ser do que é humano e que não se descola de uma visão de mundo” (Coelho, 2009, p. 85). Corroborando essa visão, as autoras Colares, Cardozo e Arruda (2021) enfatizam a importância de considerar o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Logo, entende-se o planejamento dialético considerando a diversidade dos alunos, seus saberes prévios e seus contextos sociais, como promotor da aprendizagem significativa.

A educação integral dos indivíduos que pretenda contribuir com a formação voltada para a transformação social extrapola os tempos e espaços escolares. [...] devem considerar as múltiplas determinações dos sujeitos no sentido de sua plena realização (Colares; Cardozo; Arruda, 2021, p.1542).

Portanto, na busca por uma educação integral, que contribua efetivamente para a transformação social, transcende-se os limites do tempo e do espaço escolares. Para engajar ativamente os alunos nesse processo abrangente, a metodologia dialética valoriza o uso de estratégias pedagógicas que os envolvem diretamente na construção do conhecimento, como a aprendizagem investigativa, estudos de caso, atividades de campo, dinâmicas de grupo e debates. Tais estratégias não se configuram como meros recursos didáticos, mas como instrumentos de problematização da realidade, fomentando a construção coletiva do saber, o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Essa perspectiva alinha-se ao pensamento de Vasconcellos (2002), o qual aborda que

a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade consciência, caráter, cidadania -, tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade (Vasconcelos, 2002, p. 98).

Vasconcelos (2002) reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo dos alunos, reconhecendo-os como sujeitos ativos e transformadores em seu próprio processo de aprendizado. Tendo em vista o exposto, no sentido de contribuir com reflexões, análises e construção de práticas pedagógicas emancipadoras, compartilharemos atividades exitosas realizadas pelo grupo de pesquisa HISTEDBR/Ufopa articuladas com a educação básica.

O HISTEDBR UFOPA e as práticas pedagógicas articuladas com a educação básica

O Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR⁴⁶), sob a coordenação do Prof. Dr. Dermerval Saviani, desde sua origem na UNICAMP, em 1986, dedica-se a investigar as relações entre história, sociedade e educação, consolidando-se como um importante coletivo nacional de pesquisa. A criação do núcleo HISTEDBR/Ufopa, em 2003, expandiu essa atuação para a região amazônica, demonstrando a relevância nacional e regional de suas investigações. Inicialmente, o HISTEDBR/Ufopa⁴⁷ concentrou-se no levantamento e catalogação de fontes para a história da educação em Santarém, com a participação de estudantes de Pedagogia da UFPA, ampliando, posteriormente, suas atividades com a inserção de

⁴⁶ <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>.

⁴⁷ <https://histedbr.ufopa.edu.br/>.

pesquisadores e estudantes de iniciação científica, o que permitiu aprofundar as investigações sobre a realidade educacional amazônica.

O trabalho do HISTEDBR/Ufopa, alinhado à concepção de Saviani (2008, 2011), comprehende a educação como um fenômeno social condicionado por determinações históricas e culturais, e o trabalho educativo como produção intencional da humanidade nos indivíduos; enfatiza a importância da análise contextualizada e da mediação educativa. O grupo desenvolve pesquisas relacionadas aos temas "Educação na Amazônia: História e Memória" e "Formação de Professores, Política e Gestão Educacional". A primeira linha, a que investiga Educação na Amazônia: História e Memória, descreve os processos educativos na região, considerando as influências das comunidades tradicionais, os saberes locais e as dinâmicas socioambientais. Essa abordagem, em consonância com os estudos de Colares (2022), reforça a importância da pesquisa e sinaliza que o "desafio que se coloca é o de entender as articulações entre as questões universais e as questões singulares que se apresentam na região amazônica brasileira e também com as questões particulares que estão na educação escolar" (Colares, 2022, p. 31).

A segunda concentra-se na formação humana, na educação integral e em tempo integral, formação de professores e gestão educacional, buscando promover práticas pedagógicas que respondam às demandas específicas da Amazônia, considerando a diversidade cultural e as particularidades regionais. Nesse sentido, a gestão democrática e participativa, conforme Soares e Colares (2020), compreendida como processo permanente de desenvolvimento profissional, configura-se como elemento crucial para a qualificação da educação na região, buscando a formação de profissionais reflexivos. Para os autores,

ao analisar o conjunto de produções científicas sobre o tema da gestão democrática tornou-se possível constituir uma visão geral sobre as concepções,

percursos, desafios e perspectivas que rodeiam esta concepção e sua implementação na escola pública, revelando a interferência da esfera privada sob os interesses coletivos e a existência de conflitos internos, condições estas que impedem a aquisição/vivência da autonomia, participação, coletividade e democracia nas relações sociais (soares; colares, 2020, p. 12).

Portanto, o impacto das pesquisas do HISTEDBR/Ufopa nas práticas pedagógicas da educação básica, tanto em contextos urbanos da Região Metropolitana de Santarém, quanto em zonas rurais e comunidades tradicionais da Amazônia, é significativo. Para Sacristán (2000), a importância da contextualização curricular, as práticas pedagógicas promovidas pelo grupo buscam construir uma educação que dialogue com as particularidades culturais, sociais, econômicas e ambientais da região, superando a dicotomia entre saber escolar e saberes locais, reconhecendo a legitimidade dos conhecimentos tradicionais para a formação integral dos sujeitos. O que se alinha à concepção de Colares, Cardozo e Arruda (2021), Gomes e Colares (2018), que defendem a formação integral, abrangendo dimensões teóricas, práticas e ético-políticas.

Vale ressaltar que a contribuição do HISTEDBR/Ufopa nas práticas pedagógicas da educação básica é efetivada através de diversas estratégias. O grupo promove uma formação que orienta os professores para atuarem de forma crítica e reflexiva, considerando a diversidade cultural e as necessidades específicas dos estudantes amazônicos, rompendo com modelos tradicionais e homogeneizantes e privilegiando a construção de saberes docentes a partir da realidade local, ao discutir os saberes e experienciais dos professores. Nesse sentido, elencamos algumas atividades relacionadas às práticas pedagógicas na Educação Básica.

A atuação do grupo se materializa em diversas iniciativas que fortalecem a articulação entre a universidade e a escola. O projeto "Quarta com Ciência", desde 2017, configura-se como um espaço fundamental para debate e aprofundamento de temas relevantes para

a educação, abordando desde a vida e obra de grandes educadores até a Pedagogia Histórico-Crítica e as relações entre Estado, mercado, trabalho, educação e competências, com leituras críticas de autores, como Dermeval Saviani, Marilena Chauí e Ricardo Antunes. Em diferentes momentos, essa atividade esteve vinculada ao Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica da UNIOESTE, promovendo o estudo de textos relacionados à PHC e integrando uma atividade de extensão organizada pelo HISTEDOPR.

Além disso, o HISTEDBR/Ufopa desenvolve projetos de pesquisa relevantes para a região amazônica, como os projetos sobre educação integral, que buscam analisar os impactos das experiências de educação integral nos estados de Rondônia, Pará e Amazonas, e a implementação da educação em tempo integral no oeste do Pará. A produção acadêmica do grupo é vasta, incluindo trabalhos de conclusão de curso, monografias, relatórios de bolsistas PIBIC e dissertações de alunos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação da Ufopa. O site do grupo, acessível desde 2014, divulga as informações institucionais e as atividades desenvolvidas, ampliando o alcance de suas ações.

O HISTEDBR/Ufopa desenvolve o projeto "Formação nas Escolas Públicas de Santarém - Visitando o Chão da Escola", que leva a universidade até os âmbitos educacionais, com palestras e oficinas para profissionais da rede pública municipal, como a formação realizada na Escola Municipal Magalhães Barata (Santarém, Pará), em 2024, sobre Planejamento e Gestão de Sala de Aula, como se vê na figura 1, com apresentação da concepção teórico-metodológica da PHC, usada o artigo: *Organização do trabalho pedagógico como prática transformadora na educação básica*, dos autores Mateus Henrique Turini e Maria Cristina dos Santos.

Figura 1 – Formação nas Escolas Públicas de Santarém - Visitando o Chão da Escola



Fonte: Acervo grupo HISTEDBR/Ufopa (2024).

A formação proporcionou um rico espaço de estudo, troca de experiências e reflexões entre os profissionais participantes. Como atividade central, os participantes foram divididos em quatro equipes, cada uma ficou incumbida de responder a um conjunto de questões que aprofundaram a compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e suas implicações práticas.

A primeira questão propôs uma reflexão sobre a natureza não neutra do trabalho escolar em uma sociedade de classes, indagando sobre a importância de escolhas teórico-metodológicas intencionais e deliberadas, alinhadas à PHC e aos interesses da classe trabalhadora, com o objetivo de promover a transformação social. A segunda questão, partindo do princípio da PHC de que "a educação é mediação no seio da prática social global", solicitou a diferenciação entre os papéis do professor como orientador, facilitador e mediador, buscando definir o objetivo da mediação realizada pelo professor histórico-crítico e especificando a mediação de quê/quem para que/quem. A terceira questão questionou a função da escola na perspectiva da PHC. A quarta questão propôs a discussão das 12 diretrizes consideradas importantes para a materialização da PHC, questionando se sua aplicação garante a consecução dos fins propostos por uma prática pedagógica calcada nessa perspectiva.

O momento de discussão foi encerrado com a análise do texto "Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula", de Vasconcellos (2012)⁴⁸, que aborda a gestão da sala de aula como uma busca pela sistematização do trabalho docente, compreendendo as dimensões implicadas na atividade do professor nesse espaço. Reconhecendo a complexidade da sala de aula como um espaço dinâmico e central na escola, o autor argumenta que o trabalho com o conhecimento, embora nuclear, não esgota a atividade docente, propondo a inclusão de outras duas dimensões: o Relacionamento Interpessoal e a Organização da Coletividade da Sala de Aula.

Para o autor, a educação escolar é um processo coletivo, sistemático e intencional de interação com a realidade, por meio do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, com a finalidade de colaborar na formação integral do educando (consciência, caráter e cidadania), tendo como mediação fundamental os saberes que possibilitam a emancipação humana. A formação culminou com a produção de sínteses sobre o entendimento dos participantes em relação aos seguintes aspectos: relacionamento interpessoal; organização da coletividade da sala de aula; trabalho com o conhecimento; e mediações.

Neste mesmo sentido, no dia 19 abril de 2024, também foi realizada uma ação em conjunto com o Instituto Mureru Eco Amazônia – IMEA –, na escola quilombola de Várzea da comunidade Arapemã.

⁴⁸

Disponível

https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/celsovasconcellos-seesp_qualed_gesto_sa_1_1.pdf.

em:

Figura 2 – Ação “Producindo e compartilhando conhecimentos no mundo das águas”



Fonte: Acervo das integrantes do grupo HISTEDBR/Ufopa (2024).

Nesta atividade, estavam presentes doutorandos, mestrandos, bolsistas PIBICs e PEEX. O grupo foi recebido na escola pelos diretores, professores, alunos e lideranças da comunidade. Como parte da atividade formativa, foi realizada canoagem ecológica com a coleta de lixo, além de atividades em grupos de trabalhos por faixa etária para sistematizar conhecimentos sobre a realidade da comunidade.

A disseminação das ideias e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo HISTEDBR/Ufopa ocorre também por meio de eventos acadêmicos, como os Encontros Regionais (I Encontro, em 2017, sobre "Educação e Realidade Amazônica"; II Encontro, em 2019, sobre "Em defesa da Escola Pública"; III e IV Encontro, em 2022, sobre "Educação, Democracia e Diversidade"). Esses eventos acadêmicos são abertos aos profissionais da educação básica e tratam de temas relevantes para a atuação desses profissionais, bem como proporcionam momentos de reflexões sobre as reformas educacionais que impactam significativamente a qualidade educacional no Brasil.

Nessa perspectiva, em 2019, foi realizado o “Seminário Histedbr UFOPA”, que trouxe como tema “A Reforma do Ensino Médio no Brasil”. O evento contou com mesas-redondas, conferências e palestras que abordaram as radicais alterações na proposta da Lei de Diretrizes e Bases

– LDB –, levantando também questões para se pensar de forma crítica se a política implementada, ao flexibilizar o currículo, torna-se reducionista.

Figura 3 – Seminários HISTEDBR/Ufopa - Reforma do Ensino Médio no Brasil



Fonte: Acervo das integrantes do grupo HISTEDBR/Ufopa (2019).

Por meio dessas formações, a relação estabelecida entre o grupo de pesquisa e a educação básica exemplifica o potencial transformador da articulação entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. Deste modo, espera-se que o debate teórico-metodológico no âmbito das atividades desenvolvidas pelo grupo se articulem com a educação básica, bem como o exame crítico das produções existentes possibilitem ao grupo a continuidade de sua atuação, ao mesmo tempo que também possibilite o amadurecimento das condições necessárias para a formulação e implementação de novos projetos mobilizadores e articuladores com a educação básica.

Considerações finais

Considerando as informações apresentadas sobre as contribuições do grupo de pesquisa HISTEDBR/Ufopa no que se refere à educação básica na Região Metropolitana de Santarém (RMS), os resultados apresentam uma diretriz consistente vinculada à formação enquanto aprendizado contínuo relacionando conhecimento teórico e prático.

As atividades desenvolvidas contribuem para a construção de práticas educativas que valorizam a diversidade cultural, os saberes regionais e intelectuais e as necessidades específicas dos estudantes amazônicos, buscando, em última instância, uma educação emancipatória que contribua para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a transformação da realidade social. Nesse contexto, o trabalho pedagógico configura-se como um debate constante no campo educacional, intensificado pela necessidade de analisar as políticas públicas e suas implicações nas práticas educativas.

A compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o trabalho educativo é essencial para a promoção da transformação social, pois a transmissão de concepções de mundo, inerente à prática docente, exige a compreensão desses pressupostos para uma ação consciente e engajada. Conforme Saviani (2011), o trabalho educativo, realizado pela mediação educativa, produz intencionalmente a humanidade nos indivíduos, reafirmando o papel fundamental da educação na formação humana e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A atuação do HISTEDBR/Ufopa demonstra compromisso com a pesquisa, a formação de professores, o debate público sobre a educação e a articulação entre a universidade e a escola, contribuindo para o fortalecimento da educação na região amazônica e para a produção de conhecimento relevante para o campo educacional brasileiro.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15 jan. 2025.

COELHO, Lígia M. C. História(s) da educação integral. **Em aberto**. Brasília: INEP/MEC. Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96 abr. 2009a. Disponível em:
<https://maiscursoslivres.com.br/cursos/aperfeiçoamento-em-educação-em-tempo-integral-apostila01.pdf> Acesso em: 12 out. 2021.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; CARDOZO, Maria José Pires Barros. ARRUDA, Elenise Pinto de. de. Educação integral e formação docente: questões conceituais e legais. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1529–1546, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15296. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15296>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COLARES, Anselmo Alencar. História da Educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 187-202, out 2011. ISSN:1676 – 2584 Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960> Acesso em: 05 jan. 2025.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Soares. **Formação escolar e docência: sentidos e significados**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, 90p.

GOMES, Tânia Castro; COLARES, Maria Lília Imbiriba Soares. **A Educação Integral E O Programa Ensino Médio Inovador? Proem!** Singularidades desta política. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, 158p.

RIBEIRO, Darcy (1986). **O Livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Revista Interface, comunicação, saúde e educação**. 2018; 22 (Supl. 2):1511-23. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0674> Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/Tz6rCQBRTVLWTnsnJDJH4ms/abstract/?language=pt>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SACRISTÁN, José. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demeval. **Escola e democracia** Campinas, SP: Autores Associados, 2008a. - (Coleção educação contemporânea). Disponível em:
https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1674332/mod_resource/content/1/Escola%20e%20Democracia%20%28edi%C3%A7%C3%A3o%20comemorativa%29.pdf Acesso em: 15 jan. 2025.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008b (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

SANTOS, Maria Cristina dos; TURINI, Mateus Henrique. A organização do trabalho pedagógico como prática transformadora na educação básica. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. I.], v. 9, p. 1–28, 2022. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6537. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6537>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SAMEA, Marisa. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 85–90, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v19i2p85-90. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14033>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. A gestão democrática em revistas de educação do norte e nordeste do Brasil (2013-2020). **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. I.], v. 2, n. 3, p. e233857, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3857. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3857>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flavia. **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus Editorial; 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002. Disponível em: https://praxistecnologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/vasconcellos_planejamento2.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.